



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
NÍVEL MESTRADO**



DHIONE OLIVEIRA SANTANA

A NARRATIVA DO CÂNCER NAS TELENÓVELAS

**São Cristóvão/SE
2021**

DHIONE OLIVEIRA SANTANA

A NARRATIVA DO CÂNCER NAS TELENOVELAS

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação

Orientadora: Prof. Dra. Raquel Marques Carriço Ferreira

**São Cristóvão/SE
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S232n Santana, Dhione Oliveira
A narrativa do câncer nas telenovelas / Dhione Oliveira Santana
; orientadora Raquel Marques Carriço Ferreira. – São Cristóvão,
SE, 2021.
116 f. : il.

Dissertação (mestrado em Comunicação) – Universidade
Federal de Sergipe, 2021.

1. Comunicação de massa. 2. Telenovelas. 3. Merchandising -
Câncer. I. Ferreira, Raquel Marques Carriço, orient. II. Título.

CDU 659.3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO – PPGCOM

**ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO – UFS**

Título do trabalho: " A NARRATIVA DO CÂNCER NAS TELENÓVELAS "

Aluno (a): DHIONE OLIVEIRA SANTANA

Data da defesa: 24 de agosto 2021

Às 16h (dezesesseis horas) do dia 24 (vinte e quatro) do mês de agosto de 2021, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe realizou a defesa de dissertação de Mestrado do discente DHIONE OLIVEIRA SANTANA intitulado: " A NARRATIVA DO CÂNCER NAS TELENÓVELAS ", conforme o que estabelece a resolução Nº 60/2014/CONEPE/UFS, que regula o funcionamento do PPGCOM/UFS. A banca examinadora foi realizada por videoconferência motivada pela necessidade de distanciamento social diante da pandemia de COVID-19. Composição da banca: Professora Raquel Ferreira (PPGCOM-UFS) – presidente da banca e orientador, Vitor Belém (PPGCOM-UFS) – avaliador interno e professora Valéria Villas-Boas avaliador externo (Publicidade UFS). Após o discente apresentar seu trabalho, a banca fez os questionamentos e comentários referentes à pesquisa, os quais foram respondidos. Ao final, a banca se reuniu e considerou o discente Aprovado no Curso de Mestrado em Comunicação da UFS.

Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos", 24 de Agosto de 2021

Banca Examinadora:

Prof Dr ... (PPGCOM-UFS) – PRESIDENTE DA BANCA

Programa de Pós-Graduação em Comunicação:
Prédio de Comunicação Social, Andar Superior, Sala 01 - Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, S/N – CEP 49.100-000 – Rosa Elze – São Cristóvão – Sergipe – Brasil
Telefone: (79) 2105-6390 – E-mail: mestradocomunicao.ufs@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Zeani de Castro Oliveira, ao meu pai Anacleto Ribeiro de Santana (**in memoriam**), a minha avó Josefa de Castro Oliveira (**in memoriam**), ao meu avô Pedro de Oliveira Rosa (**in memoriam**), minha tia Tete (Ester de Castro Oliveira) aos meus irmãos Teoglis Oliveira de Santana, Vando e Valter. Agradeço à professora Raquel Marques Carriço Ferreria, pelo apoio e pelas lições ensinadas, agradeço aos membros da Banca Examinadora Valéria Vilas-Boas e Vitor Belém, pelas contribuições. Agradeço também ao Danilo Santos Oliveira (secretário do PPGCOM), por todo o apoio e ao André Vinícius pela revisão do texto. Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para esse momento.

RESUMO

Nenhuma outra obra de ficção audiovisual no país conseguiu despertar tanto o interesse do público brasileiro quanto as telenovelas. Tendo sua origem ligada a literatura dos romances franceses no século XIX, aqui, o gênero se “abrasileirou”, adotando uma estética própria e temas que se aproximam do cotidiano do público brasileiro, com destaque para questões de relevância social que envolvem a saúde e a doença. Não raramente esses produtos, por meio de merchandising social, abordaram temas como o câncer, doença que atingirá para cada ano do triênio 2020-2022, 625 mil brasileiros. Uma vez que as telenovelas abordam tal condição de saúde, nosso objetivo foi, por meio da análise de conteúdo das telenovelas das 21 horas da Rede Globo de televisão, compreender como ela é retratada. Em estudo, codificamos sete categorias que descreveram: 1. “Perfil dos Personagens”, 2. “Tipos de Câncer”, 3. “Causas do Câncer”, 4. “Descobertas do Câncer e Sintomas”, 5. “Tratamentos Submetidos”, 6. “Estágio do Câncer e Desfecho da Doença”, 7. “Razões Dramáticas”. Notamos que a maioria dos personagens que tiveram a doença são mulheres adultas, de classe social média-alta, com os mais variados tumores (sete tipos ao todo), sem causas médicas claras para a doença, com tratamentos que seguem o recomendado pela literatura médica específica, mas com alta taxa de letalidade. A alta letalidade dos personagens se justificou, do ponto de vista ficcional, pela necessidade de exploração do sofrimento dos mocinho/as, como castigo para atos cruéis, um motivo para sua mudança na sua conduta moral, bem como um recurso dramático que permitiu mudanças nos rumos das narrativas analisadas.

Palavras-Chave: Telenovelas; Merchandising Social; Saúde e Doença; Câncer; Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

No other work of audiovisual fiction in the Brazil has managed to arouse the interest of the Brazilian public as much as soap operas. Having its origin linked to the literature of French novels in the nineteenth century, here, the genre became “Brazilianized”, adopting its own aesthetics and themes that approach the daily life of the Brazilian public, with emphasis on issues of social relevance involving health and illness. It is not uncommon for these products, through social merchandising, to address topics such as cancer, a disease that will affect 625,000 Brazilians for each year of the 2020-2022 triennium. Since telenovelas address this health condition, our objective was, through the content analysis of the 9 pm telenovelas on Rede Globo de television, to understand how it is portrayed. In the study, we coded seven categories that described: 1. "Character Profile", 2. "Types of Cancer", 3. "Causes of Cancer", 4. "Cancer Findings and Symptoms", 5. "Submitted Treatments", 6. "Cancer Stage and Disease Outcome", 7. "Dramatic Reasons". We note that most of the characters who had the disease are adult women, from upper-middle social class, with the most varied tumors (seven types in all), without clear medical causes for the disease, with treatments that follow the recommendations of the medical literature specific, but with a high fatality rate. The high lethality of the characters was justified, from a fictional point of view, by the need to explore the suffering of the good guys, as punishment for cruel acts, a reason for their change in their moral conduct, as well as a dramatic resource that allowed changes in the directions of the analyzed narratives.

Keywords: Soap Operas; Social Merchandising; Health and Disease; Cancer; Content Analysis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Audiência e Share de Tv por Emissora em 2018	25
Quadro 2: Os dez títulos mais vistos	27
Quadro 3: Resumo das Telenovelas que Apresentam o Câncer	52
Quadro 4: Telenovelas que apresentam o câncer.....	59
Quadro 5 Características do Câncer de André	66
Quadro 6. Características do Câncer de Gregório	69
Quadro 7. Características do Câncer de Nicole	71
Quadro 8 . Características do Câncer de Silvia	74
Quadro 9. Características do Câncer de Eliane	76
Quadro 10. Características do Câncer de Marta.....	77
Quadro 11. Características do Câncer de Antônio	79
Quadro 12. Características do Câncer de Cândida	79
Quadro 13. Características do Câncer de Letícia.....	81
Quadro 14. Características do Câncer de Adriana	83
Quadro 15. Características do Câncer de Gilda.....	85
Quadro 16. Perfil dos Personagens	89
Quadro 17. Tipos de Câncer	91
Quadro 18. Causas do Câncer	93
Quadro 19. Descoberta do Câncer e Sintomas.....	95
Quadro 20. Tratamentos Submetidos	97
Quadro 21. Estágio do Câncer e Desfecho da Doença.....	100
Quadro 22. Razões Dramatúrgicas	103

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Perfil dos Personagens.....	90
Gráfico 2: Tipos de Câncer	92
Gráfico 3. Causas do Câncer.....	94
Gráfico 4. Tratamentos Submetidos	98
Gráfico 5. Estágio do Câncer e Desfecho da Doença.....	101
Gráfico 6. Razões Dramatúrgicas.....	104

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Os Dez Títulos Mais Vistos.....	21
Figura 2: Ranking da Audiência do Horário Nobre – 15 Mercados.....	22
Figura 3: O que é o câncer?	36
Figura 4: Cena de Camila Raspando o Cabelo.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. TELENOVELA UM GÊNERO DE SUCESSO	17
1.2. A TELENOVELA COMO ESTRELA DA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA.....	20
1.3. DESTAQUE DA REDE GLOBO NA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS TELENOVELAS.....	25
2. UM MUNDO DE REPRESENTAÇÕES, DO MERCHANDISING SOCIAL À MUDIATIZAÇÃO DAS CAUSAS SOCIAIS.....	30
3. SAÚDE E CÂNCER, SEU IMPACTO E SIGNIFICADO NO PAÍS.....	36
3.1. O CÂNCER NO AUDIOVISUAL E NAS TELENOVELAS.....	39
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	54
4.1 PRÉ-ANÁLISE DOS DADOS E O UNIVERSO DAS TELENOVELAS QUE APRESENTAM A TEMÁTICA DO CÂNCER.....	58
5. ANÁLISE INDIVIDUAL DOS PERSONAGENS QUE TIVERAM CÂNCER NAS TELENOVELAS ANALISADAS.....	66
A. André Gurgel de “Insensato Coração”	66
B. Gregório Gurgel de “Insensato Coração”.....	68
C. Nicole de “Amor à Vida”	71
D. Sílvia de “Amor à Vida”	73
E. Eliane de “Império”	76
F. Marta Rangel de “Babilônia”.....	77
G. Antônio de “Babilônia”	78
H. Cândida de A “Lei do Amor”	79
I. Letícia de “A Lei do Amor”	80
J. Adriana de “O Outro Lado do Paraíso”.....	83
K. Gilda de “A Dona do Pedaço”	85

6. CATEGORIZAÇÃO DOS RESULTADOS.....	89
6.1. PERFIL DOS PERSONAGENS.....	89
6.2. TIPOS DE CÂNCER.....	91
6.3. CAUSAS DO CÂNCER.....	93
6.4. DESCOBERTA DO CÂNCER.....	95
6.5. TRATAMENTOS SUBMETIDOS.....	97
6.6. ESTÁGIO DO CÂNCER E DESFECHO DA DOENÇA.....	100
6.7. RAZÕES DRAMATÚRGICAS PARA O CÂNCER.....	103
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108

INTRODUÇÃO

A televisão aberta é o principal meio de comunicação massa do Brasil e as telenovelas seu principal produto. A televisão é um dos principais meios pelos quais a maioria dos brasileiros se entretêm e acompanham os acontecimentos sociais, políticos e econômicos, e as telenovelas, como veremos em parte do primeiro capítulo, peça fundamental na construção da identidade cultural do país.

Dominique Wolton (2004) explica que a televisão, e conseqüentemente as telenovelas, é parte construtora de laços sociais nacionais, transmite assim, ideais e valores comuns aos seus telespectadores, proporcionando entre outras coisas, integração social. Segundo o autor, a TV é o espelho da sociedade, pois representa a própria sociedade, “isso significa que a sociedade se vê na televisão” (WOLTON, 2004, p. 124), e as telenovelas, conseqüentemente, fariam parte desse jogo. De qualquer modo, tanto a televisão quanto as telenovelas apresentam uma realidade limitada, “realidade reduzida ao visível e ao ponto de vista”.

A ficção televisiva até pode imitar a realidade, mas ela não é a realidade propriamente dita, ela é a realidade do ponto de vista do autor-roteirista que faz com que a ficção remeta ao real. “A realidade se introduz na ficção, não pelo estatuto lógico da história contada, mas, uma vez mais, por seu eu-origem. No entanto, assim como a referência à realidade das informações pode não se identificar com a verdade, esta marca do real pode ser falsa ou mais exatamente fingida” (JOST, 2009, p. 19).

As telenovelas, principalmente, por serem um produto de ficção, trazem uma realidade, mas de uma construção subjetiva. Quando são retratadas temáticas de relevância social, como doenças de grande incidência na população, muitas vezes, os personagens são curados de forma ágil, ou quando morrem, eles trazem uma lição de moral, um aprendizado que marca o registro de certas associações nos telespectadores que é de grande valia para o entendimento dessas representações. Compreender como essas representações se dão, é de certa forma, compreender o que se tem concebido e transmitido à população sobre o câncer.

A temática do câncer nas telenovelas apareceu de forma tímida na década de 1980. Na telenovela “Vale Tudo” (1988) a personagem Aldeíde Candeia inventou que estava doente para faltar ao trabalho, sendo demitida assim que foi descoberta sua farsa. Na década de 1990 apareceram os primeiros personagens que desenvolveram o câncer, em “História de Amor” (1996) veiculada na faixa das seis. Na mesma década duas outras telenovelas apresentaram a temática da doença: “O Amor Está no Ar” (1997) e “Pecado Capital” (1998).

Todavia, o início do século XXI marca o grande sucesso da telenovela “Laços de Família” (2000) que chama à atenção do público por trazer a personagem Camila que desenvolve a Leucemia. A doença foi fator primordial para aceitação da personagem pelo público, antes da doença Camila era mal vista pelos telespectadores, pois era tida como uma menina mimada que queria conquistar o namorado de sua mãe. Quando foi revelado o câncer, Camila conquistou a empatia do público, ao mesmo tempo que chamou a atenção para a doença e impulsionou campanhas de prevenção, controle e tratamento do câncer.

Após “Laços de Família”, diversas outras telenovelas apresentaram a temática do câncer: “Mulheres Apaixonadas” (2003), “Começar de Novo” (2004), “Beleza Pura” (2008), “A Favorita” (2009), “Viver a Vida” (2009), “A Vida da Gente” (2011), “O Astro” (2011), “Insensato Coração” (2011), “Ti-Ti-Ti” (2011), “Morde & Assopra” (2011), “Amor à Vida” (2013), “Império” (2014), “Babilônia” (2015), “Lei do Amor” (2016), “Rock Story” (2016), “O Outro Lado do Paraíso” (2017), e “A Dona do Pedaço” (2019) e “Bom Sucesso” (2019), como veremos com mais detalhes no capítulo que falamos do câncer no audiovisual e nas telenovelas.

O objetivo desse trabalho, nesse sentido, é o de analisar a representação do câncer nas telenovelas da Rede Globo para compreendermos como ele se mostra à população brasileira. Dentro desse universo enorme de telenovelas, a nossa pesquisa se dedica a analisar as telenovelas veiculadas em um período de cerca de dez anos, na faixa de horário das 21 horas da Rede Globo. A justificativa para escolha da faixa das 21 horas e do recorte temporal ocorre devido ao fato da faixa das 21 horas ser o principal horário das telenovelas no Brasil, com os maiores índices de audiência e maior repercussão junto à população. O recorte temporal ocorreu devido a disponibilidade dessas telenovelas na íntegra na plataforma de

streaming GloboPlay, o que nos possibilitou assistir a todos os capítulos e operacionalizar a realização da pesquisa.

Neste sentido, no primeiro capítulo denominado “Telenovela: um Gênero de Sucesso”, apresentamos a história das telenovelas, as características desse gênero televisivo, como as telenovelas conseguem atrair e entreter a população brasileira. Aqui, chamamos a atenção para o sucesso das telenovelas na grade televisiva, a importância da Rede Globo para consolidação desse fenômeno no Brasil e também em outras partes do mundo, além de dissertamos sobre desafios e soluções das telenovelas diante das transformações do mercado audiovisual devido a expansão e consolidação de novos formatos e modelos de negócios com advento e sucesso da Internet.

No segundo capítulo denominado “Um Mundo de Representações, do Merchandising Social à Mídiação das Causas Sociais” as características do merchandising social é enunciado, e chamamos atenção para a importância da telenovela como um fenômeno de mobilização social de seus telespectadores, principalmente para causas relacionadas com questões de saúde pública.

Mais adiante, no terceiro capítulo denominado “Saúde e Câncer, Seu Impacto e Significado no País”, registramos a concepção dessa doença nefasta que arrasa a vida de muitas famílias no país, o câncer. Suas possíveis causas, tratamentos e a importância da boa comunicação como paciente foram ideias elaboradas também aqui. Além de falarmos no câncer no audiovisual e nas telenovelas, destacando através de um levantamento histórico as telenovelas que apresentaram a temática no país.

No quarto, apresentamos também nossos procedimentos metodológicos adotados para realização do nosso estudo, a chamada análise de conteúdo. Aqui apresentamos as definições do método e suas principais etapas do processo de investigação. Descrevemos nosso *corpus* de pesquisa, sete telenovelas que foram transmitidas no horário das 21 horas pela Rede Globo de televisão e fizemos uma pré-análise no universo estudado, selecionando as telenovelas das 21 horas que apresentam a temática do câncer.

No quinto capítulo, denominado “Análise Individual dos Personagens que

Tiveram Câncer nas Telenovelas Analisadas” apresentamos os resultados da nossa pesquisa, a partir da perspectiva das características dos personagens descrevemos os tipos de câncer, causas, sintomas, formas de descoberta, tratamento, desfecho da doenças e razões dramáticas para a doença.

No sexto capítulo, denominado “Categorização dos Resultados”, aqui continuamos a apresentação dos resultados iniciadas no capítulo anterior, apresentando categorias extraída da análise e comparamos os dados encontrados, ilustramos com dados numéricos e gráficos nossos achados. Por fim, no último capítulo, apresentamos nossas considerações finais e concluímos nossa dissertação.

1. TELENVELA, UM GÊNERO DE SUCESSO

As telenovelas são um gênero televisivo de grande expressividade em muitos países do ocidente. Diversos pesquisadores (GRIFFITHS, 1995; BARKER, 1997; PUMAREJO, 1987; CALZA, 1996; PAIXÃO DA COSTA, 2001; LOPES, 2004; ANDRADE, 2003; JESÚS CORRAL, 2007; MEDINA & BARRÓN, 2010; FERREIRA, 2010) compartilham da ideia de que esse produto é o mais popular da história da televisão, responsável por envolvimento afetivo e engajamento por parte da audiência.

A origem das telenovelas está ligada à literatura, mais especificamente aos romances folhetins do século XIX, que foram desenvolvidos inicialmente na França, mas que se disseminaram para outras partes do mundo. Esse gênero literário caracterizava-se por sua distribuição em massa nos rodapés de jornais de episódios impressos de romances de curta duração. Cada episódio era conectado com os demais pela continuidade do drama, bem como todos se interligam a um drama central, ainda que sem a profundidade das histórias narradas nos romances convencionais¹¹ (XAVIER, 2000).

Os romances folhetins influenciaram tanto a construção do formato como a linguagem do gênero. O formato das telenovelas apresentam enredos que se desenvolvem ao longo dos capítulos de forma sequencial e continuada. Os capítulos não se encerram em si, terminam temporariamente com a técnica do “gancho” que é o ponto alto do episódio, como a sugestão do que virá adiante, como beijo entre o mocinho e a mocinha da história, que acontece potencialmente apenas no próximo capítulo. A lógica do folhetim é caracterizada pela variedade temática de histórias, apresentando uma trama principal interligada à tramas secundárias. É de fato, uma narrativa que utiliza uma linguagem envolvente com mistério, suspense, ação e um desfecho focado na trama principal apresentada. Tais características foram transpostas para diversos outros formatos, mas destacados nas radionovelas e telenovelas (SANTOS, BUENO e TEIXEIRA, 2006).

¹ “Descrição longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, numa transposição da vida para um plano artístico (Dicionário Aurélio *apud* Manzano, p. 12)”

As radionovelas, criadas em Cuba em 1935, eram patrocinadas por empresas de sabão, e foi o formato que precedeu as telenovelas como conhecemos. O surgimento da televisão fez com que o gênero se adaptasse para esse novo recurso que agora se centra em imagens em movimento. Foi o “dramalhão latino” exibido principalmente nas rádios cubanas que inspirou as telenovelas brasileiras. No Brasil, a radionovela chega em 1941, com a adaptação cubana “Em Busca da Felicidade”, obtendo grande sucesso de audiência. Não demorou muito tempo para que autores brasileiros desenvolvessem textos originais voltados para os anseios e gostos brasileiros (CHAVES, 2007).

Até o surgimento da televisão, a rádio era o principal meio de comunicação social do Brasil, quando a televisão surgiu, na década de 1950, passou a atrair os principais profissionais (atores, roteiristas, diretores, etc...) atuantes nas emissoras de rádio já consolidadas. Na década de 1970 a televisão se tornou um dos mais significativos veículos de comunicação social do país, e as telenovelas, sua programação de destaque. Além das características trazidas dos folhetins romance, elas também acabam por herdar a narrativa visual dos planos e enquadramentos da fotonovela e do cinema (REBOUÇAS, 2009).

As telenovelas e as radionovelas de início apresentavam uma relação estreita, não só do modo de contar histórias, mas também, nas temáticas retratadas: “histórias ambientadas em locais exóticos ou no passado e a ausência de conflitos sociais” (VICENTE e SOARES, 2016, p.1). Nesse sentido, a telenovela é uma narrativa de teleficção que se apresenta de forma seriada, “uma história contada por meio de imagens, com diálogos e ações que possui principalmente uma trama principal (*plot*²) conectada a muitas subtramas (*multiplot*) e que se desenvolve, complica-se e se resolve no discurso da sua apresentação (PALLOTTINI, 1998, p. 53)”.

A telenovela, para Campadelli (1985), assemelha-se a um novelo que vai se desenrolando em uma longa história com um enredo que ultrapassa os cem

² Histórias que se baseiam na luta do bem contra mal em que existem heróis, vítimas e vilões.

capítulos, sendo que os *scripts*, na maioria das vezes, ultrapassam as três mil páginas (CAMPEDELLI, 1985). Nas palavras de Costa (2000, p. 110):

Uma intriga principal, uma história dramática que se desenvolve ao longo de todos os episódios; várias sub-intrigas que se vão abrindo e fechando à medida que a história principal avança, fazendo com que a telenovela multiplique as intrigas secundárias e as histórias no interior das histórias.

A primeira telenovela exibida no Brasil foi “Sua Vida me Pertence” de Water Foster, em 1951 na TV Tupi. Exibida ao vivo, a telenovela narra a história de uma jovem romântica que se apaixona por um homem que não tem interesse romântico por ela (ADORO CINEMA, 2019). As primeiras telenovelas produzidas no país eram curtas, comparadas com as atuais, com cerca de 15 capítulos e com exibição de duas vezes por semana. Já o produto como o conhecemos - produção ficcional seriada longa, com mais de cem capítulos e com exibição diária – surgiu por aqui em 1963. Foi a TV Excelsior que introduziu a novela diária: “2-5499 Ocupado” (CAMPEDELLI, 1985).

Esteticamente, até a década de 1960, a telenovela brasileira apresentava predominantemente temáticas exóticas que não representava a realidade nacional, e retratava de forma dramática o dualismo entre mocinho e vilão, baseada em uma concepção extremamente romântica (FIGUEIREDO e DAMACENA, 2014). Na década de 1970, impulsionada pela TV Globo, os enredos passam a tratar de temáticas mais próximas do cotidiano da sociedade brasileira. Na visão de Mauro Alencar (2002), a telenovela “abrasileirou-se”. Neste sentido, Ester Hamburger (2011) aponta alguns motivos para tal movimento:

Em primeiro lugar, creio que a novela se afirmou como tal por iniciativa dos próprios profissionais brasileiros, que procuraram distinguir seu trabalho daquele realizado por seus colegas latino-americanos, garantindo assim uma reserva de mercado. A oposição entre o “novelão mexicano”, cuja estrutura seria melodramática, e a “novela brasileira”, que seria realista, aberta ao diálogo coloquial, à filmagem em locação, às tensões sociais da vida contemporânea, se impõe no final dos anos 1960 como desdobramento de tensões em vigor desde o início da década. Os termos dessa discussão superestimam a diferença entre as produções brasileiras e latino-americanas, na medida em que desconsideram a permanência da estrutura melodramática² nos títulos brasileiros. Indicam, no entanto, uma diferenciação estilística,

especialmente no que se refere à situação das tramas em espaços significativos do território brasileiro e no tempo contemporâneo. Títulos latino-americanos procuravam justamente se distanciar no tempo e no espaço justamente para evitar tratar de assuntos que ecoassem conflitos pertencentes ao universo do cotidiano dos telespectadores e/ou específica um país.

Atualmente, a telenovela brasileira, principalmente da TV Globo, apresenta uma linguagem que se aproxima do cotidiano da sua audiência, busca refletir a realidade da sociedade brasileira, retratando os estratos sociais de sua população com o objetivo de atingir um público amplo, sem privilegiar classes, explorando a ascensão social, desigualdades sociais, corrupção, doenças e enfermidades. A telenovela desse modo, acaba por ser uma vitrine cultural do Brasil (MALCHER, 2003).

1.2. A TELENVELA COMO ESTRELA DA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA:

A telenovela, um produto de ficção televisiva seriada, é uma das maiores atrações da grade televisiva no Brasil. Nenhuma outra atração televisiva de ficção seriada consegue prender a atenção e despertar tanto o interesse de seus receptores como as telenovelas brasileiras. De acordo com dados do Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (OBITEL-2019) dos dez títulos de ficção televisiva mais vistos no Brasil, sete são telenovelas sendo que a telenovela das 21 horas da Rede Globo em especial, se mantém como o produto da ficção televisiva de maior índice de audiência e maior participação no número de televisores ligados ou *share*³. (Ver Figura 1).

³ Audiência e *share* são termos usados na medição do desempenho televisivo. Audiência mede o número total de telespectadores e *share* diz respeito a participação do programa televisivo em relação ao número total de televisores ligados. Exemplo: Em Aracaju há 1000 televisores sendo que 300 estão sintonizados na emissora X, 400 na emissora Y, e 300 estão desligados, então o índice de audiência da emissora X é 30%, na emissora Y 40% e 30% corresponde ao número de televisores desligados. No caso do *share*, se contabiliza apenas os televisores ligados, logo, no exemplo de 1000 televisores, se 700 estão ligados, 450 na emissora X e 250 na emissora Y, então o *Share* da emissora X é 64,28% e a da emissora Y é de 35,72%.

Figura 1 - Os Dez Títulos Mais Vistos

	Título	País de origem da ideia original /roteiro	Canal	Formato/gênero	N.º de cap./ep. (em 2019)	Faixa horária	Rating	Share
1	<i>A Dona do Pedaço</i>	Brasil	Globo	Telenovela / drama	161	Horário nobre	34,1	50,9
2	<i>O Sétimo Guardião</i>	Brasil	Globo	Telenovela /drama fantástico	118	Horário nobre	28,1	43,0
3	<i>Bom Sucesso</i>	Brasil	Globo	Telenovela/romance	134	Horário nobre	27,8	44,5
4	<i>Amor de Mãe</i>	Brasil	Globo	Telenovela / drama	32	Horário nobre	26,4	43,7
5	<i>Verão 90</i>	Brasil	Globo	Telenovela/comédia romântica	154	Horário nobre	25,6	40,1
6	<i>O Tempo Não Para</i>	Brasil	Globo	Telenovela/comédia romântica	24	Horário nobre	22,4	38,8
7	<i>Órfãos da Terra</i>	Brasil	Globo	Telenovela / drama	154	Tarde	21,7	36,2
8	<i>Cine Holliúdy</i>	Brasil	Globo	Série/comédia	10	Horário nobre	21,2	35,5
9	<i>Éramos Seis</i>	Brasil	Globo	Telenovela / drama	79	Tarde	20,4	37,1
10	<i>Sob Pressão</i>	Brasil	Globo	Série/drama	14	Horário nobre	20,3	35,7
Total de produções: 10					Roteiros estrangeiros: 0			
100%					0%			

Fonte: Obitel 2020, Reprodução.

Quando se leva em conta a programação da televisão aberta, de acordo com dados do Ibope (2020, ver figura 2), as telenovelas se mantêm como um dos produtos televisivos de maiores índices de audiência. As telenovelas das 21 horas da Rede Globo lideram os índices, as telenovelas de outras faixas horária da emissora também conseguem bons índices, assim como as telenovelas de outras emissoras, como se pode notar no ranking do horário nobre 15 mercados do IBOPE (2020), período de 17 de fevereiro à 23 de fevereiro de 2020 (período anterior a pandemia). Apesar dos dados representarem um curto período de tempo mensurado, apontam para um cenário de penetração e sucesso da telenovela na televisão brasileira.

Figura 2 - Ranking da Audiência do Horário Nobre – 15 Mercados –

TOP 20 Programas		
Posição	Nome Programa	Ret#
1	NOVELA III SS/GLOBO	10178,00404
2	JORNAL NACIONAL SS/GLOBO	9557,266133
3	NOVELA III SB/GLOBO	9043,36532
4	JORNAL NACIONAL SB/GLOBO	8489,882213
5	BIG BROTHER BRASIL/GLOBO	8378,370437
6	FUTEBOL DA/GLOBO	6907,65889
7	FANTÁSTICO/GLOBO	6159,923988
8	PROGRAMA SILVIO SANTOS/ SBT	3081,796791
9	RODA A RODA JEQUITI/ SBT	3049,086927
10	NOVELA NOITE 1/ SBT	2905,35314
11	NOVELA NOITE 2/ SBT	2760,495931
12	NOVELA 3/ Record TV	2666,108438
13	PRA GANHAR E SO RODAR/ SBT	2571,365812
14	SUPER TELA NOT/ Record TV	2454,601239
15	NOVELA 2/ Record TV	2442,887397
16	TROCA DE ESPOSAS/ Record TV	2382,507148
17	PROGRAMA DO RATINHO/ SBT	2357,791312
18	CINE RECORD ESPECIAL/ Record TV	2093,651596
19	PROGRAMAÇÃO LOCAL/ SBT	1927,124026
20	ESQUADRAO DA MODA/ SBT	1722,189122

Fonte: IBOPE. Disponível: <https://www.kantaribopemedia.com/audiencia-do-horario-nobre-15-mercados-17-02-a-23-02-2020/>

Do ponto de vista mercadológico as telenovelas são um produto altamente rentável. Mesmo em um cenário de queda geral da audiência televisiva, este meio ainda é responsável por atrair mais de 50% de todas as verbas publicitárias do país, e as telenovelas recebem grande parte desse investimento (OBITEL, 2019, p. 79). Estima-se, também, que cada capítulo de uma telenovela das 21 horas da Rede Globo possa custar mais de 200 mil para ser produzido, todavia, uma única inserção publicitária de 30 segundo pode ser comprada por volta de 350 mil reais, o que faz com que a telenovela seja um investimento absolutamente caro, ainda sim, altamente rentável (REIS, 2017).

Nesse cenário, não podemos deixar de notar que: “é certo que as novelas de

hoje não dão mais a mesma audiência de antigamente”, e que isso se deve sobretudo, à ascensão das novas plataformas baseadas na internet. Hoje, a novela tem a internet como forte inimiga” (FIGUEIREDO E DAMACENO, 2015, p. 10). Esse é um movimento que é impulsionado com a migração da audiência da televisão para os meios digitais. Em um período de onze anos (de 2004 à 2014) a Rede Globo (maior emissora brasileira e maior produtora de telenovelas), por exemplo, perdeu 40% de participação (televisores ligados), como nos informa Feltrin (2015).

Segundo um estudo da Agência Nacional do Cinema – ANCINE – de 2007 a 2014, a televisão aberta diminuiu 20 pontos percentuais na sua participação de geração de receitas no mercado audiovisual, se em 2007 representava 63,7%, em 2014 ela representava 41,5%. Essa é uma tendência de queda que continua até os dias atuais. “Acredito que o aumento da oferta de meios para consumir audiovisual somada a uma melhora no nível socioeconômico podem ser os responsáveis pelo tempo de “vacas magras” pelo qual a televisão aberta passa⁴ (OLIVEIRA, 2016)”.

Algumas correlações surgem da comparação entre os dados sobre a queda da audiência televisiva e o crescimento da TV por assinatura e da internet. Enquanto o colapso dos índices de audiência acelerou a partir de 2006, tanto a internet, quanto a televisão paga, tiveram índices de crescimento expressivos. A partir de 2010, a queda da audiência tornou-se ainda maior, enquanto a internet e a TV paga tiveram uma aceleração no crescimento. Em outras palavras, é possível afirmar que o aumento da penetração de TV paga e da internet afetou diretamente o público de televisão aberta terrestre. (BECKER, et al 2015, p. 367).

Além da ascensão da internet e a televisão paga, outro concorrente tem afetado a audiência da televisão aberta e provocante crise na televisão paga, são

⁴ Trecho retirado na íntegra da reportagem: Estudo da Ancine demonstra queda brusca da audiência da TV Aberta. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/10/18/interna_diversao_arte,553603/estudo-da-ancine-demonstra-queda-brusca-de-audiencia-da-tv-aberta.shtml. Acesso em 10 de outubro de 2020.

os serviços de streaming, que cada vez mais tem conquistado o mercado audiovisual. A Netflix empresa líder no mercado, por exemplo, faturou cerca de 7 bilhões de reais em 2020 no Brasil, enquanto a Rede Globo, principal emissora do país, deve ter um faturamento de cerca de 9,7 bilhões esse ano, sendo superada pela Netflix em até dois anos (COSTA, 2020). Mesmo com a queda da audiência da televisão e consequentemente da telenovela, essa última tem se mantido como o principal produto audiovisual no Brasil.

A estratégia adotada pelas emissoras de televisão para manter a audiência das telenovelas tem sido necessariamente criativa. A Rede Globo, por exemplo, tem investido em enredos inovadores, debatendo temáticas atuais como o homossexualismo, drogas, gravidez na adolescência, saúde e doença, além de investir em novas tecnologias e em ações que utilizam desses novos meios e nas mídias sociais com disponibilidade do conteúdo televisivo e a criação de conteúdo específico para essas plataformas digitais.

As maiores emissoras brasileiras têm investido também pesado nas plataformas digitais. A Rede Globo e a Record possuem plataformas de streaming próprias (GloboPlay e PlayPlus) que são disponibilizados na íntegra a programação da emissora, séries e programas de jornalismo, entretenimento e suas telenovelas, “A Globo maior emissora aberta do país planeja investir R\$ 1 bilhão no GloboPlay e em novas tecnologias em 2020”, telenovelas antigas como “Tieta” (1989), “Explode Coração” (1995), “Estrela-Guia” (2001), “Vale Tudo” (1988) e “Laços de Família” (2000), “Dancin' Days” (1978), “Pai Herói” (1979), “Baila Comigo” (1981), “Guerra dos Sexos” (1983), “Vereda Tropical” (1984), “A Gata Comeu” (1985), “Roque Santeiro” (1985), “Selva de Pedra” (1986), “Sinhá Moça” (1986), “Brega e Chique” (1987) começam ser digitalizadas e disponibilizadas na plataforma alcançando grande repercussão (UOL ENTRETENIMENTO, 2020, CASTRO, 2020).

Com a queda geral das audiências nas televisões abertas, as telenovelas também sofreram baixas nas audiências, entretanto como vimos, elas não apenas se mantêm como a programação mais atrativas dessas plataformas mais tradicionais, como também ascendem nas plataformas digitais. Desse modo, a par da plataforma que se encontram, as telenovelas são ainda, sem sombra de dúvidas,

as estrelas da programação de entretenimento no país.

1.3. DESTAQUE DA REDE GLOBO NA PRODUÇÃO EDISTRIBUIÇÃO DAS TELENÓVELAS

Criada em 26 de abril de 1965 pelo jornalista Roberto Marinho, na cidade do Rio de Janeiro, a Rede Globo é a maior e mais importante emissora de televisão do Brasil e uma das mais importantes do mundo. No país, é a primeira colocada em atração das audiências, detém o mais alto índice de audiência e participação no número de televisores ligados⁵ no país, com índice de audiência maior do que as outras redes nacionais abertas juntas, quando posto em pauta, as pesquisas do instituto IBOPE. Em um estudo consolidado do instituto IBOPE publicado no OBITEL (2019), a Rede Globo apresenta 13,29 pontos de audiência, enquanto o SBT, a RecordTV, a Band, RedeTV! e TV Brasil somados, possuem 12,67 pontos. No painel nacional de televisão os canais pagos unidos, vemos 6,77 pontos, a metade da Rede Globo. A mesma situação vemos na participação no número de televisores ligados⁵, a Globo sozinha detém 37,62% de participação, os outros canais abertos somados detém 36,23%, os canais pagos detém 19,14 % de participação de mercado *ou share*.

Quadro 1 - Audiência e *share*⁷ de TV por emissora em 2018

Emissora	Audiência a domiciliar	Share (TLE)
Globo	13,29	37,62
SBT	5,55	15,69
Record TV	5,17	14,62
Band	1,20	3,40
RedeTV!	0,52	1,48
TV Brasil	0,23	0,66
Outros ⁴	0,13	0,38

⁵ Audiência e *share* são termos usados na medição do desempenho televisivo. Audiência mede o número total de telespectadores e *share* diz respeito a participação do programa televisivo em relação ao número total de televisores ligados.

Canais pagos	6,77	19,14
OCA ⁵	1,61	4,55
TOTAL	34,47	–

Fonte: Kantar Ibope Media – Media Workstation – 15 mercados

De acordo com dados da própria emissora, a Rede Globo está presente em 98,44% do território brasileiro, em 5.482 municípios e atinge 99,50% da população. Possui 90% da sua programação advinda de produção própria, com produções e exibições de programas distintos, porém com grande destaque para as telenovelas, que gera 2500 horas anuais de entretenimento (REDE GLOBO, 2020). Neste sentido, a Rede Globo é uma grande produtora, distribuidora e exportadora de telenovelas, que por motivos quantitativos (emissora que mais produz e exhibe telenovelas na sua programação) e qualitativos (detentora dos melhores profissionais e melhores equipamentos tecnológicos, (LOPES, 2003) é uma das grandes responsáveis pelo sucesso desse gênero televisivo no país. Em seu estudo “Telenovela Brasileira: Uma Narrativa Sobre a Nação”, Lopes (2003) sintetiza a importância da Rede Globo para as telenovelas:

Falar de telenovela brasileira é falar das novelas da Globo. São elas, sem dúvida, as principais responsáveis pela especificidade da teleficção brasileira. Essa especificidade é resultado de um conjunto de fatores que vão desde o caráter técnico e industrial da produção, passam pelo nível estético e artístico e pela preocupação com o texto e convergem no chamado padrão Globo de qualidade. É possível atribuir às novelas da Globo o papel de protagonistas na construção de uma teledramaturgia nacional (LOPES, 2003, p.23).

Os dados do Observatório Ibero-americano de Ficção Televisiva (OBITEL, 2019) comprovam a hegemonia da Rede Globo não só como produtora de telenovelas, mas de ficção televisiva como um todo no Brasil. Os dez programas de ficção mais vistos na televisão brasileira em 2018 são programas da Rede Globo, sendo sete telenovelas (ver quadro 4). Ainda de acordo com dados do OBITEL (2019) a Rede Globo também é a emissora que mais produz telenovelas e ficção televisiva no Brasil, no ano de 2018 foram produzidos 45 títulos nacionais, sendo que 25 destes títulos foram produzidos pela Rede Globo.

Quadro 2 – Os dez títulos mais vistos

	Título	Canal	Formato/ gênero	Nº de cap./ ep.(em 2018)	Faixa horária	Rating	Share
1	<i>O Outro Lado do Paraíso</i>	Globo	Telenovela / Drama	114	Horário nobre	39,9	58,48
2	<i>Segundo Sol</i>	Globo	Telenovela / Drama	156	Horário nobre	33,0	49,33
3	<i>Pega Pega</i>	Globo	Telenovela/ comédia Romântica	7	Horário nobre	30,7	50,71
4	<i>Entre Irmãs</i>	Globo	Minissérie/ Drama	4	Horário nobre	30,5	49,48
5	<i>Treze Dias Longe do Sol</i>	Globo	Minissérie/ Drama	10	Horário nobre	27,2	43,92
6	<i>O Sétimo Guardião</i>	Globo	Telenovela/ realismo mágico	43	Horário nobre	26,3	42,19
7	<i>Deus Salve o Rei</i>	Globo	Telenovela/ drama Medieval	173	Horário nobre	25,8	40,38
8	<i>Assédio</i>	Globo	Episódio de divulgação/ Drama	1	Horário nobre	25,1	42,48
9	<i>O Tempo Não Para</i>	Globo	Telenovela/ comédia romântica	132	Horário nobre	24,3	39,36
10	<i>Tempo de Amar</i>	Globo	Telenovela / Romance	66	Horário Nobre	23,2	40,92
Total de produções: 10			Roteiros estrangeiros: 0				
100%			0%				

Fonte: Kantar IbopeMedia – Regiões Metropolitanas TR Premium | Obitel Brasil (2019)

Um dos motivos para o sucesso da Rede Globo é devido a profissionalização do processo de criação e produção de telenovelas. A emissora foi responsável por uma série de mudanças na concepção da telenovela brasileira, desde seu processo produtivo, com a divisão do trabalho e a criação de departamentos especializados nas diferentes etapas de produção das telenovelas:

roteiro, direção, figurinos, cenários, iluminação, sonoplastia, etc., até sua constituição em termos de característica, temas, linguagem e estética (OGURI, CHAUVEL E SUAREZ, 2009).

A organização da sua programação com exibição das telenovelas em faixas de horário intercaladas é um diferencial estratégico da emissora para fidelizar a audiência. A emissora organiza sua programação em cinco faixas, no período da noite de forma fixa a faixa das seis, das sete e das nove e de forma esporádica a faixa das onze. Além disso, existe uma faixa de horário a tarde dedicada a exibição de telenovelas de outrora veiculadas na emissora, as denominadas reprises.

Campedelli (1985), Fernandes (2002) e Lopes (2003), Ferreira e Santana (2013) argumentam que cada faixa de horário possui características distintas e tem o objetivo de fidelizar o público com temáticas específicas: a faixa das seis direcionadas aos jovens e mulheres com temáticas históricas, adaptações da literatura, além de histórias contemporâneas com temáticas românticas e sentimentais; a faixa das sete cuja predominância é do humor, traz histórias românticas e sentimentais; a faixa das vinte e uma horas com histórias adulta relacionadas com a realidade brasileira. Todas com grande poder de atração do público brasileiro.

As telenovelas da Rede Globo televisão não são um sucesso apenas no Brasil mas em outros países também. A emissora foi a primeira a exportar telenovelas para outros países, “O Bem Amado” de Dias Gomes (1973) foi a primeira telenovela exportada da história, indo para o Uruguai. A telenovela “Gabriela” (1975) foi a primeira telenovela brasileira exportada para Portugal inaugurando uma grande tradição de importação de telenovelas pelos lusitanos. “A Escrava Isaura” (1976) foi a primeira telenovela a ter grande sucesso de público em múltiplos países, a exemplo da Itália que superou a audiência do principal telejornal, da França que quadruplicou a audiência do Canal Plus, em Cuba em que um racionamento de energia foi suspenso para que fosse assistido a telenovela (COSTA, 1997; TONDATO, 1998; FERREIRA, 2010; SANTOS, 2010).

A Rede Globo, exporta hoje as suas telenovelas para mais de 130 países, alcançando grande sucesso no exterior, a exemplo de “Avenida Brasil”, exportada para 106 países e dublada em 14 línguas, atualmente é considerada a telenovela

mais rentável da história. “Terra Nostra” (1998), exportada para 95 países; “O Clone” (2001), exportada para 90 países; “Caminho das Índias” (2009), exportada para 90 países (JIMENEZ, 2013, PRADO, 2014). Por esses e outros motivos apresentados é que notamos o especial destaque da telenovela brasileira produzida e distribuída pela emissora Globo de Televisão, que a par do seu grande poder de impacto de penetração na população brasileira, ainda demonstra grande poder de empatia sobre os temas que aborda, como aqueles dedicados à saúde e a doença.

2. UM MUNDO DE REPRESENTAÇÕES, DO MERCHANDISING SOCIAL À MIDIATIZAÇÃO DAS CAUSAS SOCIAIS

As telenovelas brasileiras demonstram ao longo de todos esses anos de produção e distribuição no país a capacidade de entreter e de chamar atenção para debates de temáticas importantes, como preconceito, desigualdade social, violência e questões relacionadas à saúde. Nesse sentido, Borelli (2001, p. 30) afirma que as telenovelas são instrumentos importantes para tais pautas porque elas invadem os lares, apresentam novas imagens, propõem novos comportamentos, consolidam um padrão de narrativa que acaba por alterar o cotidiano.

A telenovela é um importante meio de divulgação também porque os assuntos inseridos no meio da trama ganham status de compromisso perante os telespectadores, já que são explanados por personagens que se tornam familiares a estas mesmas pessoas, sejam eles queridos, sejam odiados pelo público brasileiro. Os temas explorados são relacionados ao dia a dia, aliando fatos contemporâneos, e tratados de maneira “normal”, de forma a tornarem-se um “espelho” para a audiência, que vê nos personagens daquela história reflexos de sua própria vida e absorve, assim, as mensagens de forma natural e corriqueira (CLEMENTE, 2009, p, 59).

Ao olharmos para o universo das telenovelas, vemos a telenovela brasileira contribuindo para o debate de temáticas de cunho social e relacionadas à saúde por meio das ações de merchandising social. São retratadas tramas que abraçam campanhas sociais como doação de órgãos e sangue, combate ao câncer, uso de camisinha, contenção de doenças tropicais. Tais ações nas telenovelas surgiram com o “abrasileiramento” da ficção nacional, movimento iniciado com a telenovela Beto Rockfeller de Bráulio Pedrosa (1968), fortalecendo-se, a partir da década de 1990 (TORREGLOSSADE JESUS, 2013). Por meio do merchandising social, o gênero de entretenimento contribuiria para a educação social informal da sua audiência, pois com uma linguagem própria, dentro do contexto do entretenimento, conseguiria falar de temas sociais relevantes para engajar sua audiência, sem apelar para o sensacionalismo e burocracia dos gêneros jornalísticos. Para Schiavo (2002, p. 01), tal técnica:

[...] consiste na inserção sistematizada e com fins educativos de questões sociais nas telenovelas e minisséries. Com ele, pode-se interagir com essas produções e seus personagens, que passam a atuar como formadores de opinião e agentes de disseminação das inovações sociais, provendo informações úteis e práticas a milhões de pessoas simultaneamente de maneira clara, problematizada e lúdica.

Neste sentido, os autores brasileiros frequentemente utilizam do merchandising social para chamar a atenção dos telespectadores em seus enredos, aproximando a ficção da realidade. De acordo com a Rede Globo (2020) o primeiro merchandising social na telenovela brasileira ocorreu em 1974 na telenovela “O Espigão” escrita por Dias Gomes, que debateu ecologia e planejamento urbano, sendo esse autor o precursor deste tipo de ação nas telenovelas brasileiras.

A partir dos anos 1970, a telenovela passou a mostrar a cara do Brasil e, cada vez mais, influenciar o comportamento e a cabeçados brasileiros. Houve, a partir de então, um crescente interesse dos autores em abordar, em suas tramas, temas de cunho social, com o objetivo de despertar no telespectador o senso crítico e a vontade em discutir esses assuntos. Nessa época, a ditadura do Regime Militar proibia os autores de abordar determinados assuntos em suas novelas. Nos anos de 1990, os temas de interesse social entraram na ordem do dia para valer. Hoje é quase uma obrigação abordar esses assuntos na trama do horário nobre. É o que se convencionou chamar de merchandising social. (XAVIER, 2007, p. 193).

O merchandising social é a principal forma de mobilização relacionada a questões sociais, existe assim uma midiaticização de questões de relevância para a sociedade, em que as telenovelas apresentam em seus enredos, preocupações atuais, dirigindo-se aos seus telespectadores, e estes, por sua vez, respondendo com engajando e/ou debatendo as causas defendidas nas telenovelas (CALLOU e HOLANDA, 2020). As telenovelas exercem assim, uma forte influência na sua audiência, sendo capaz de mobilizar a opinião pública e modular os comportamentos. É o que explica Glória Perez quando decidiu falar da Aids na telenovela Carmem (1987):

Na época, havia um preconceito muito grande em relação

ao tema. As pessoas falavam da AIDS como uma doença de homossexuais, uma espécie de 'castigo de Deus'. O preconceito original ia puxando outros: os homossexuais eram pessoas 'anormais', gente de 'vida desregrada', por isso eram atingidos. Um dia, conversando sobre essas ideias correntes com o Guilherme Pereira, que era maquiador da novela, resolvi fazer a campanha. E para começar batendo forte no preconceito fazendo através de uma mulher, e não de um homem. A personagem, dona Rosimar (Thereza Amayo), era uma dona de casa, bem casada, mãe de filhos, que levava uma vida toda certinha, mas contraiu a AIDS através de uma transfusão de sangue. E começava a sofrer o isolamento, a rejeição que sofriam, na época, os portadores do vírus: parentes e vizinhos passaram a evita-la, a ter medo de chegar perto dela, de tocá-la, de beber no mesmo copo, de comer no mesmo prato. Era voz corrente que a AIDS podia ser transmitida assim, por todos esses meios. Dona Rosimar acabando procurar o Bentinho. Ele foi o porta-voz da campanha à casa dos vizinhos da dona Rosimar explicar o que era a AIDS e como ela era transmitida. No bojo dessa campanha, falávamos também das precárias condições das transfusões de sangue no Brasil. E o trabalho foi muito bem sucedido. Recebemos cartas bonitas de gente que dizia ter ido dar um abraço num amigo soropositivo por causa da novela. Eu me orgulho de ter feito essa campanha e, principalmente, de o Bentinho ter sido porta-voz dela (BERNARDO & LOPES, 2009, p. 123).

Para se ter uma ideia da dimensão do merchandising social na telenovela brasileira, Schiavo (2006) realizou um estudo nas telenovelas da Rede Globo em um período de dez anos (1996-2005) e verificou 10.865 ações de merchandising de cunho social, em 6.900 capítulos nas 46 telenovelas analisadas. Seu impacto também não foi menor, a que podemos destacar as relacionadas à saúde. De *Corpo e Alma* (1992), que tratou do transplante de órgãos, por exemplo, "mostrou as dificuldades dos pacientes, as dificuldades da doação, a rejeição e os problemas entre as famílias de doadores e receptores. O Instituto do Coração de São Paulo (Incor), nesse período que estava meses sem uma única doação, recebeu nove órgãos para transplante em um único mês (CARVALHO *et al*, 2012, p.151)".

Em *o Clone* (2001-2002), a telenovela ganhou destaque pelo merchandising social sobre uso, dependência e tráfico de drogas, com personagens e depoimentos reais de anônimos e famosos chamando grande atenção dos telespectadores. A telenovela ganhou reconhecimento de instituições nacionais e internacionais sendo premiada Associação Brasileira de Alcoolismo e

Drogas (Abrad), pelo Conselho Estadual Antidrogas (Cead/RJ)” FBI e pela Drug Enforcement Administration” (DEA) por expor o assunto das drogas. A telenovela trouxe benefícios concretos para os dependentes de drogas, como explica a autora da telenovela Glória Perez (BERNARDO & LOPES, 2009):

Em O Clone, falei dos dependentes químicos, criando uma personagem que vivia esse drama e o núcleo familiar que sofria as consequências de sua dependência química. Até então, como a maioria das pessoas, eu conhecia os dependentes químicos através dos relatos da polícia, dos psicólogos e dos terapeutas. E o que me interessava era saber como eles próprios enxergavam sua condição. Minhas campanhas partem do princípio de que é preciso dar voz as pessoas que não estão encontrando espaço para se expressar, e deixar que elas próprias se apresentem ao público, sem intermediários. Se vou falar de um determinado assunto, pergunto para aquele grupo que vai ser focado na novela: o que é que vocês gostariam de dizer aos outros? O que vocês querem que as pessoas saibam sobre vocês? Os dependentes químicos foram unânimes: “Nós não somos mau caráter. Somos pessoas doentes. É o que queremos dizer”. Foi isso o que a campanha mostrou. Mas não é o ‘merchandising social’ que determina o sucesso de uma novela. Você pode escrever uma novela maravilhosa sem nada disso (BERNARDO & LOPES, 2009, p. 125).

Na Telenovela “Laços de Família” (2000), o transplante de medula óssea foi o motivo do merchandising social. A personagem Camila (Carolina Dieckman) desenvolve leucemia e se submete ao tratamento de transplante de medula óssea. A ação foi um sucesso de audiência e crítica, e teve reflexo direto sobre a doação desse tipo de medula no sistema de saúde. O Instituto Nacional do Câncer, por exemplo, teve um aumento de mais de 1000% no cadastro de doadores de medula no período de exibição da telenovela (antes da telenovela retratar o número de cadastro de pessoas para doar medula por mês era em média 10, com a telenovela mais de 1000 pessoas se cadastraram). A telenovela ainda se destacou por abordar a impotência sexual e as dificuldades motoras devido à acidentes de trânsito (GSHOW, 2020).

Em “América” (2005) foi criado dentro da telenovela um programa denominado “É Preciso Saber Viver” em que pessoas reais (não eram personagens) com deficiência relatam suas lutas e superações devido à limitação

física, com o objetivo desmistificar, evitar o preconceito, discutir acessibilidade e mobilidade urbana. Adicionalmente, foi relatado outras problemáticas envolvendo questões de saúde, o transtorno cleptomania e a gravidez psicológica. Com a telenovela, foi visto um aumento de 80% no número pessoas que procuraram tratamento e apoio de grupos para a cleptomania, além de dar visibilidade para os problemas e desafios das pessoas com deficiência com o objetivo de discutir a sua inclusão, não é atoa que o presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência, apesar de não especificar, afirmou que a telenovela conseguiu mais resultado em favor dos portadores de deficiência do que o próprio conselho em 40 anos de existência (ZACARIOTTI e COSTA, 2006)

Por causa da novela América, cresceu 80% o número de cleptomaníacos que buscam tratamento para o seu problema. As pessoas com deficiência visual estão sendo vistas como cidadãs iguais a quaisquer outras. O próprio presidente do Conade (Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência) nos disse que América conseguiu mais por essas pessoas do que em 40 anos de luta, mostrando do que elas são capazes, mostrando que elas merecem respeito. Coisas assim não têm preço (REVISTA AMÉRICA, *apud* ZACARIOTTI e COSTA, 2006, p. 8.).

Caminhos da Índia (2012) abordou a esquizofrenia, “um transtorno psiquiátrico caracterizado pela perda do contato com a realidade, afetando a capacidade da pessoa de pensar, sentir e se comportar com clareza” (HOSPITAL SÃO MARCOS, 2020). Na trama o transtorno é mal compreendido pelo paciente Tarso (Bruno Gagliasso) e sua família, sendo que a própria família do jovem apresenta dificuldades em aceitar que o personagem precisava de tratamento. O assunto da esquizofrenia tornou-se parte da pauta da mídia nacional, tendo reflexos diretos na procura de tratamento, locais como a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro passou atender 10% mais pacientes que apresentavam os mesmos sintomas da esquizofrenia do personagem, devido a visibilidade dada pela telenovela (AZEVEDO, 2013) .

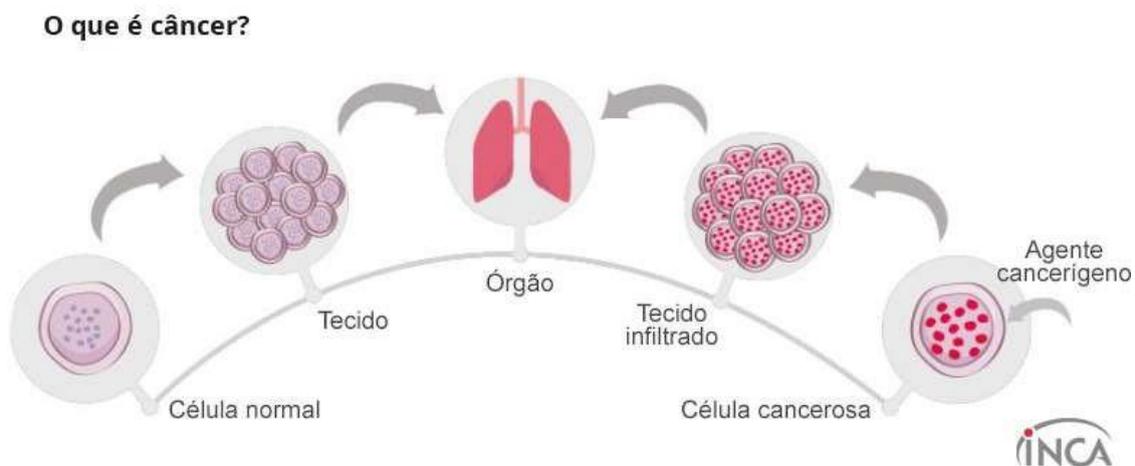
Dada a importante influência que as telenovelas demonstram operar sobre a população brasileira, vislumbramos a relevância do trato de temas voltados à saúde. Nesse sentido, buscamos compreender como uma doença tão

impactante na população brasileira como o câncer tem sido retratada nas telenovelas. Nesse sentido, antes de apresentarmos nossa abordagem metodológica, abriremos espaço para determinar o que é essa condição de saúde e como ela impacta a população brasileira, para que possamos a seguir, verificar como as telenovelas exploram essa doença, como sua mistificação e relacionamento com a morte.

3. SAÚDE E CÂNCER SEU IMPACTO E SIGNIFICADO NO PAÍS:

O câncer, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020), insere-se no rol de mais de cem doenças que se caracteriza pela formação de tumores e proliferação células sem controle de forma agressiva que se espalham para diversas partes do corpo, tais como tecidos e órgãos, em processo denominados metástase. O INCA classifica os tipos de câncer em dois tipos de acordo com sua manifestação em determinada parte do corpo, quando se manifestam nos tecidos epiteliais (pele e mucosas) são classificados como carcinomas, quando se manifestam nos tecidos conjuntivos (ossos e músculos) são classificados como sarcomas (INCA, 2020).

Figura 3 - O que é o Câncer?



Fonte: Instituto Nacional do Câncer (INCA). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer#block-menu-menu-ensino-e-pesquisa>

A doença é a segunda causa de mortes no mundo, de acordo com um levantamento apresentado pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) nas próximas década a doença ocupará o primeiro lugar no número de mortes nos países pobres e/o desenvolvimento, sendo que 70% mortes envolvendo a doença se encontram atualmente nesse países (OPAS/OMS, 2018).

Segundo dados da Organização Panamericana de Saúde (OPAS/OMS, 2018) a doença foi responsável por uma em cada seis mortes, ao total, 9,6 milhões de pessoas perderam suas vidas para a doença no país. Os cânceres mais comuns foram: pulmão (2,09 milhões de casos), mama (2,09 milhões de casos), colorretal (1,8 milhão de casos), próstata (1,28 milhão de casos), câncer de pele não-melanoma (1,04 milhão de casos) e estômago (1,03 milhão de casos). Os cânceres com maior número de mortes foram: pulmão (1,76 milhão de mortes), colorretal (862 mil mortes), estômago (783 mil mortes), fígado (782 mil mortes) e mama (627 mil mortes).

No Brasil, em 2020 no triênio 2020-2022, segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS 2020), mais de 600 mil casos serão diagnosticados anualmente sendo que os casos mais comuns nos homens são câncer de próstata, Cólon e Reto, Traqueia, Brônquio e Pulmão, Estômago e nas mulheres são o Câncer de Mama feminina, Cólon e Reto, Colo do útero Traqueia e Brônquio e Pulmão. No que diz respeito à mortalidade, em 2020 estima-se que mais de 200 mil pessoas perderam a vida para a doença no país. Nos homens os maiores causadores de mortes serão o câncer Traqueia, Brônquios e Pulmões, Próstata, Cólon e Reto e Estômago e nas mulheres Mama, Traqueia, Brônquios e Pulmões, Cólon e Reto e Colo do útero.

Não existe uma única causa para o aparecimento e desenvolvimento do câncer, os pesquisadores concordam que a ação e a soma de vários fatores interagindo facilitam o desenvolvimento da doença. Estes fatores estão relacionados a causas internas do organismo do indivíduo (hormônios, questões imunológicas, mutações genéticas e hereditárias) e a causas externas, ou seja, ao ambiente e hábitos de vida dos pacientes (agrotóxicos, cigarros, má alimentação, por exemplo). De acordo com o instituto, as causas externas são as maiores causas para o desenvolvimento dos tumores – cerca de 90% dos casos, fatores hereditários, familiares e étnicos isoladamente influenciam pouco no desenvolvimento de tumores (INCA, 2020).

A OPAS/OMS (2020) acrescenta que os fatores externos que mais influenciam no desenvolvimento do câncer são: obesidade, baixo consumo de frutas e vegetais e falta de atividade física, além do alcoolismo, tabagismo e infecções virais

causadas por hepatite e papilomavírus humano (HPV). “A literatura reconhece que os fatores dietéticos representam cerca de 30% das causas de câncer, sendo somente superado pelo tabaco, como fator de risco prevenível” (PADILHA e PINHEIRO, 2004: p. 252).

Neste sentido, de acordo com Oliveira Júnior e Cesse (2005) e das informações do INCA (2020) o câncer é uma doença característica da sociedade contemporânea industrializada, com avanços científicos e tecnológicos que ao mesmo tempo prolonga a vida de milhões de pessoas, trouxe como efeitos secundários a poluição, os problemas com os defensivos agrícolas, o sedentarismo e própria prolongamento da expectativa de vida que favorecem o aparecimento da doença.

E, apesar do câncer ser uma grave doença responsável por grande quantidade de mortes na população, cerca de 50% dos cânceres podem ser prevenidos. Estilo de vida saudável, tais como não fumar, ter uma boa alimentação, fazer exercício físico, não consumir bebidas alcoólicas são condições atenuantes da possibilidade de desenvolvimento da doença. É importante destacar também que quanto mais cedo se descobre o câncer maiores são as chances de cura do paciente. Tumores como o câncer de mama têm 95%⁶ de chance de cura se descoberto no início, assim, campanhas que estimulem o diagnóstico precoce da doença, se tornam extremamente importantes para promoção da saúde entre a população (OPAS-OMS, 2020).

Adicionalmente, quanto mais cedo se inicia o tratamento da doença, maiores são as chances de cura. “O tratamento precoce da doença, não apenas diminui significativamente o número de mortes, como também mantém controlado o câncer, podendo levar à cura da doença (LIMA, 2012, p. 185)”. Desse modo, o diagnóstico precoce do câncer é uma forma secundária de prevenção da doença e visa proporcionar aos pacientes uma melhor qualidade de vida, assim como uma assistência adequada e tratamento mais simples e efetivo (CESTARI e ZAGO, 2005).

Os tratamentos mais comuns são cirurgia em que os tumores são retirados por

⁶ Essa informação pode ser vista no O Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/274-cancerdemama>. Acesso em 10 de setembro de 20.

meio de uma cirurgia, que também pode ser utilizada para avaliar a gravidade da doença. Radioterapia com a utilização de radiações ionizantes e quimioterapia com a utilização de medicamentos; também, o transplante de medula óssea, indicado para os pacientes com tumores no sangue (INCA, 2020).

Além do diagnóstico precoce também é necessário ser solidário e ter uma boa comunicação com os pacientes, não só nas fases iniciais mais durante todo processo do tratamento “junto com a doença, surge um turbilhão de sentimentos que invade a vida do paciente e do seu núcleo familiar, modificando sua estrutura e alterando seu funcionamento (LIMA, 2012, p. 186)”. Diversos estudos apontam para necessidade de ser solidário, ter atenção com o paciente e os familiares, tornando a solidariedade uma peça chave no tratamento dos pacientes, de acordo com OMS, os cuidados paliativos são responsáveis por melhorar a vida dos pacientes e dos familiares aliviando a dor e outros problemas secundários, sejam eles físicos, psicológicos, sociais e espirituais de 90% dos pacientes (SANTOS, et al 2007 e OPAS/OMS, 2020).

Além disso, é importante destacar que na luta contra o câncer a mídia é uma importante aliada contra o câncer, pois possibilita criar narrativas capazes de encantar e educar a audiência sobre seus sintomas, causas e modos de prevenção.

3.1 O Câncer no Audiovisual e nas Telenovelas

O audiovisual pode ser uma importante ferramenta na prevenção e tratamento do câncer, visto que é capaz de criar narrativas educativas que podem ser direcionadas para atingir um vasto público. O uso do audiovisual com o objetivo de entreter e educar a audiência tem assim um importante papel na alfabetização em saúde que segundo Davis *et al apud* Love e Tanjasiri (2012, p. 585) “consiste na capacidade das pessoas de obter, processar e compreender os aspectos básicos de saúde, informações e serviço”.

Os conteúdos podem ser tão simples como um breve anúncio de serviço público, ou mais complexos como de filmes do cinema, séries de televisão e telenovelas (GREEN, 2006). Campanhas publicitárias de governos, setores ligados a área da saúde e a sociedade civil, além de organizações não governamentais

(ONGs) são utilizadas há décadas para persuadir e conscientizar a população na adoção de comportamentos que mobilizam a audiência para adoção de ações de prevenção, controle e assistência aos pacientes com câncer.

No Brasil, assim como no restante do mundo, um número enorme de campanhas que utilizam de recursos audiovisuais são e foram criadas. Das diversas campanhas uma que podemos citar que teve um grande impacto foi a campanha do Graacc (Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer) “Doe sua Fama” que consistiu da elaboração de dez filmes publicitários em que crianças assistidas pela instituição pediam a personalidades famosas, que eram tidas como amigos das crianças com câncer, que emprestavam suas contas no Twitter por um dia (23 de novembro, Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil). “No dia as crianças da instituição assumiram o perfil das contas do Twitter, para *twittar* sobre seus sonhos e a rotina do dia-a-dia, com o objetivo de sensibilizar o máximo de pessoas para causa” (REIS, SOUZA, SANTANA, p. 04, 2013). A ação gerou uma arrecadação de cerca de US\$ 100 mil, atingindo 24 milhões de pessoas (COMUNICA QUE MUDA, 2012).

Séries veiculadas na televisão no Brasil, no mundo e em plataformas de *streaming* como GloboPlay, Netflix, Prime Vídeo constantemente retratam o câncer, um exemplo é a série “Aquela Doença com C” que retrata a história de uma professora que recebeu diagnóstico câncer terminal e decide aproveitar o restante de sua vida. Séries médicas apresentam personagens com câncer como plano de fundo para dramas médico, como por exemplo, a série “New Amersterdam”, “Good Doctor” “Grey’s Anatomy” e “Doutor House” e “Sob Pressão”. Séries que não possuem temáticas médicas também podem apresentar personagens que em algum momento desenvolveram a doença. Um exemplo no Brasil é o personagem Bino da série da Rede Globo “Carga Pesada” que após descobrir um câncer e sabendo que tem pouco tempo de vida decide viajar pelo Brasil fazendo entrega em um caminhão junto com seu melhor amigo (MEMORIA GLOBO, 2021).

Assim como nas séries de televisão, no cinema vários filmes retratam personagens que deram visibilidade a personagens com câncer. Em “A Culpa é das Estrelas” vemos a história de dois adolescentes que se encontraram em um

grupo de apoio ao paciente com câncer e acabam vivendo uma história de amor. O filme “Uma prova de Amor” vimos a história de Ana que foi concebida com o objetivo de ser uma doadora de medula óssea para sua irmã com leucemia. Também podemos citar “Doce Novembro” que narra a história de amor entre Sara e Nelson que foi abalada pelo câncer terminal de Sara.

O formato telenovela é particularmente eficaz para aumentar o conhecimento e estimular atitudes proativas em relação ao diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer (JIBAJA, et al 2000). Apesar de ser uma literatura escassa, alguns estudos têm buscado analisar esse impacto da telenovela na prevenção, controle e assistência ao paciente com câncer.

Neste sentido, Howe, Owen-Smith e Richardson (2002) em um estudo que analisou o impacto da telenovela no Programa de Triagem de Câncer Cervical do NHS no Noroeste da Inglaterra demonstrou um grande impacto da telenovela na realização de exames para detectar o câncer cervical, havendo um aumento de cerca de 21% no número de exames durante a exibição da telenovela. Os pesquisadores ainda destacaram que a telenovela gerou toda uma agenda-setting da mídia para a problemática da doença.

Conclusão parecida foi publicada por Reis, Souza e Lavinsky (2004) em seu estudo “Telenovela Brasileira: Um Meio de Veiculação de Questões de Saúde” de acordo com a pesquisa, as mulheres passaram a realizar autoexame nas suas mamas como forma de tentar identificar sintomas do câncer.

De fato, histórias envolventes e emocionantes como das telenovelas podem ser especialmente adequadas para transmitir informações relacionadas ao câncer por uma variedade de razões – elas reduzir contra-argumentos (e, assim, ajudar os indivíduos a superar as barreiras ao tratamento buscando); facilitar a simulação mental de procedimentos desconhecidos, difíceis ou assustadores (por exemplo, triagem, busca de tratamento para a cessação do tabagismo); fornecer papel modelos de mudança de comportamento; e criar atitudes fortes baseadas em ambos cognição e emoção (GREEN, 2006, p. 163).

Através de uma busca feito no site Memória Globo foi possível verificar que a primeira telenovela apresentar a temática do câncer foi a telenovela “Vale Tudo”

veiculada pela TV Globo originalmente entre 1988 e 1989 através da personagem Aldeíde Candeias. A telenovela Vale Tudo é uma trama que discutiu ética e honestidade, marcou época na história da teledramaturgia brasileira não apenas por ser uma telenovela realista e com alto tom de sarcasmo, mas também por usar – de maneira muito inteligente – a ficção para criticar a realidade (BALBINO, 2018, p. 640).

Aldeíde Candeias é uma personagem coadjuvante que quer tirar vantagem e acaba se enrolando nas suas mentiras. Fazendo parte do núcleo de humor, a simpática personagem é a secretária da empresa aérea TCA, empresa que parte da trama principal da telenovela se desenvolveu, para faltar no seu trabalho ela usa a desculpa que sua tia estava com câncer, mentindo sobre a doença. Ao ser descoberto sobre sua farsa a personagem é demitida e humilhada por seu chefe.

Na trama o câncer não foi propriamente uma doença desenvolvida por um personagem, pois se tratou apenas de uma mentira para uma personagem tirar vantagem de uma situação. Todavia, a trama foi pioneira em falar de uma doença que para muitos é tida como um “tabu”. O câncer foi um importante recurso dramático para que a história da personagem mudasse, ao ser demitida, Aldeíde Candeia foi obrigada a enfrentar uma nova realidade, agora desempregada, a personagem expressa as consequências de ser ou não ter ética.

Na “Vale Tudo” do final da década de 1980 a tia Aldeíde Candeias não teve câncer, porém os primeiros personagens que ganham destaque por desenvolverem a doença estiveram presente em telenovelas veiculadas na década seguinte, a década de 1990, na telenovela “História de Amor” (1995-1996) que foi a primeira telenovela a apresentar uma personagem com a doença.

“História de Amor” (1996) foi veiculada na faixa das seis, a personagem Marta desenvolveu a doença, no caso específico, o câncer de mama. De acordo com o site Memória Globo (2021) a ideia dos autores foi chamar a atenção das mulheres, principal público da telenovela para a doença. A telenovela retratou assim, de forma inédita, o câncer e suas consequências, além de demonstrar médicos realizando o procedimento de mastectomia que consiste na cirurgia de retirada de seio que causa grande aflição entre as mulheres.

Marta era uma mulher mãe de família, trabalhadora, que gosta de viver, mas tem um casamento de fracassado para não dissolver sua família (MEMÓRIA GLOBO, 2021). Na cena que descobre o câncer, Marta, vai ao médico com sua amiga e comadre Helena, na recepção do consultório Marta se apresenta apreensiva, e pede para Helena falar com o médico, pois está com medo de ser um problema grave, porém Helena se recusa e encoraja a sua amiga a encarar o diagnóstico, Helena ressalta que não deve adiar um tratamento, um diagnóstico e que se o resultado for um resultado ruim, Marta com o seu apoio tem que enfrentar e vencer a doença.

Ao entrar no consultório o médico repreende Marta, pois ela deveria ter trazido os exames, mas Helena ressalta estava viajando e que Marta não queria vir sozinha. O médico fala no caso como o Marta duas coisas são importantes, a primeira é a realização do autoexame que deve ser feito uma semana após a menstruação e se tiver na menopausa deve ser feito no primeiro dia de cada mês e a segunda coisa é procurar o médico assim, que verificar algo de estranha e fazer exames clínicos. O médico ressalta que ela fez as duas coisas, mas demorou para trazer os exames, os resultados apontaram que ela tinha um nódulo no seio, porém não deveria ficar desesperada, pois a doença está no início e as chances de cura são grandes e que será feita uma cirurgia que vai retirar uma parte do seio, mas que ela poderá fazer uma cirurgia plástica na mama para reconstituir o seio.

No desfecho da doença Marta se curou e a telenovela contribuiu para as campanhas de prevenção e conscientização sobre o câncer feitas pelas autoridades e organizações de saúde A telenovela informou sobre a necessidade de exames preventivos, da necessidade de aderir ao tratamento o mais breve possível e da importância do apoio familiar durante o tratamento do câncer. O câncer de mama passou a ser pauta na imprensa e o Instituto Nacional de Combate ao Câncer (INCA) e ainda verificou um aumento no número de exames preventivos que foi associado à telenovela (MEMORIA GLOBO, 2021).

Na década de 90 duas outras telenovelas apresentaram personagens com câncer: “O Amor Está no Ar” (1997) e “Pecado Capital” ” (1998-1999) . Em “O Amor Está no Ar” (1997) à Ester desenvolve o câncer mama, uma mulher idosa, mãe de família, matriarca. Na cena que Ester descobre o câncer ocorre quando Ester vai ao médico buscar os resultados dos exames de biópsia. Na cena Ester pergunta se o médico já tem o resultado da biópsia, o médico responde que a

biópsia já foi feita e questiona se a personagem tem acompanhado os jornais e revistas, que a medicina de hoje está muito avançada, nesse momento Ester interrompe o médico e pede que o médico seja claro, se ela está ou não está com o câncer, o médico pede para a personagem ver de outra forma e Ester questiona de que forma ela poderia ver a situação. Ester pede para falar francamente se ela estava com câncer o médico responde que ela está com sim, deixando a personagem em lágrimas.

Ao descobrir que estava com câncer Ester desenvolve depressão, porém com ajuda e apoio psicológico a personagem consegue enfrentar a doença e se curar. Ao longo da telenovela é demonstrado o câncer como uma doença curável, além de ressaltar a necessidade de realizar o autoexame e de procurar apoio psicológico para enfrentar a doença através dos grupos de apoio ao paciente com câncer. A telenovela teve a preocupação de dissociar o câncer de uma sentença de morte (MÉMORIA GLOBO, 2021)

Outra telenovela que na década de 90 apresentou uma personagem com a doença foi “Pecado Capital” (1998), na telenovela Rafa desenvolve o câncer. A doença da personagem foi uma campanha socioeducativa feita pela autora Glória Perez para chamar atenção para a doença. Na telenovela, Rafa raspa a cabeça e visita hospitais, a campanha ultrapassa a ficção e vai para o mundo real quando a atriz que interpreta a personagem começa a visitar hospitais de referência no tratamento do câncer (MÉMORIA GLOBO, 2021)⁷.

Nos anos 2000 é exibida a telenovela que teve o maior impacto na saúde pública ao exibir em seu enredo a história de uma personagem com câncer: “Laços de Família”. Veiculada em 2000 ganha destaque, pois foi capaz de aumentar mais de 4000% o cadastro de doadores de medula no período de exibição, devido à história da personagem com câncer que ali retrata, motivando uma campanha internacional para o tratamento das doenças através da medula óssea (BERNARDO, 2021). Neste sentido, o hematologista Luis Fernando Bouzas, então vice-diretor do Instituto Nacional de Câncer (Inca) na época de veiculação da telenovela, relata:

⁷ Não foi possível ter mais informações sobre essa telenovela devido à indisponibilidade de materiais bibliográficos e audiovisuais.

“Na época, tínhamos muita dificuldade para encontrar doadores não familiares no país. Os poucos eram sempre nos registros internacionais” (...), “Com a repercussão da novela, o Disque-Saúde passou a receber milhares de ligações de pessoas interessadas em se cadastrar. A procura era tanta que congestionou as linhas. A campanha foi um sucesso e superou as expectativas⁸.”

A cena em que Camila raspa a sua cabeça devido à leucemia, exibido no dia 9 de dezembro de 2000, marcou 46 pontos de audiência na primeira parte de exibição e na continuação 55 pontos de audiência com 61 de pico nos pontos de audiência, atingindo 79% de participação no número de televisores ligados, gerando comoção nacional com a história da personagem. A cena ganhou o “BITC Awards for Excellence”, mais importante prêmio de responsabilidade social do mundo e foram utilizadas em uma campanha idealizada pela emissora para aumentar a doação de medula óssea (MEMÓRIA GLOBO, 2021).

Figura 4 - Cena de Camila Raspando o Cabelo



<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/saiba-quando-vai-ao-ar-a-cena-que-camila-raspa-a-cabeca- em-lacos-de-familia>

⁸ O dia em que uma novela alavancou a doação de medula no Brasil. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/saude-e-pop/o-dia-em-que-uma-novela-alavancou-a-doacao-de-medula-no-brasil/> . Acesso em 16 de novembro de 2021

Os primeiros sintomas do câncer ocorre quando Camila passar mal durante com uma discussão com Íris, a personagem continua passar mal até que após, casa-se, na sua lua de mel, perde o filho que estava esperando e ao fazer o emograma é diagnóstica que a personagem está com leucemia, um tipo de câncer que atinge o sangue. Ao saber da doença a personagem fica em choque, mas mostra força na busca pelo tratamento. Os efeitos do tratamento que provocou queda de cabelo fez com a personagem tivesse coragem de raspá-lo, causando a comoção explicada anteriormente. A cura da doença ocorre com o transplante medula óssea que ocorre após a mãe de Camila engravidar e ao ter o bebê a medula óssea do córdão umbilical ser usada no tratamento de Camila.

A doença de Camila foi capaz de trazer resultados robustos que impactaram na saúde pública com o aumento do cadastro de medula óssea, ao mesmo tempo que comoveu o país, fez com que o público criasse empatia com a personagem. Antes da doença Camila era odiada pelo público, era tida como mimada e como alguém que queria roubar o namorado de sua mãe, com a doença a personagem foi perdoada e aceita pelo público. Sendo que no final da telenovela Camila foi curada e findou com o ex-namorado da sua mãe e não foi rejeitada pelo público.

Já na faixa das 20 horas (horário nobre da Globo na época), “Mulheres Apaixonadas” (2003), foi a primeira telenovela após “Laços de Família” do horário nobre a apostar em um personagem com câncer, retratando o drama do câncer de mama. Hilda, a personagem que desenvolve o câncer. Uma mulher de classe média, casada, mãe de família, com um casameto estável, dona de uma doceira no *lobby*⁹ de um hotel.

As primeiras suspeitas ocorrem quando Hilda percebe um caroço no seio, que lhe deixa preocupada. Em um primeiro hesita procurar um médico, todavia, vendo que poderia ser grave e se sentindo angustiada, procura um médico. Após uma ultrassonografia o médico pede uma biópsia, onde é verificado um pequeno tumor no seio da personagem, mas maligno, trata-se, portanto, de um câncer de

⁹ Um espaço que fica na entrada do hotel.

mama em estágio inicial.

A cena que confirma o diagnóstico a personagem fica preocupada com o resultado. A personagem pergunta se a cirurgia que pode lhe deixar deformada, o médico explica que pode ser feita uma cirurgia plástica para reconstituir a mama. Sobre o tratamento, o médico explica que vai depender da biópsia do tumor, onde poderá ser necessário, quimioterapia ou não. A personagem pergunta se o cabelo vai cair, o médico respondeu que depende da resposta ao tratamento.

Após a retirada do tumor, logo após é realizada a primeira sessão de quimioterapia, na primeira sessão, a personagem fica preocupada com o tratamento, mas o médico explica que era necessário para que a personagem fosse curada. Na telenovela é reforçado que a quimioterapia era um tratamento necessário e natural, no caso de pacientes com câncer, que a paciente não precisa ter medo. O enfermeiro explica como funciona a quimioterapia, o que a paciente deve fazer durante o tratamento, os efeitos colaterais e como proceder no caso de efeitos adversos.

A telenovela reforça, além da necessidade do tratamento precoce, o apoio familiar. Em todo momento é reforçado que a personagem deve acreditar na sua cura e na sua força perante a doença, a personagem teve o apoio de sua família, o seu marido sempre reforçou que amava e buscou provar o seu amor pela mulher. Durante o tratamento o cabelo de Hilda começa cair, causando grande angústia da personagem, porém é consolada pela família. A personagem não teve um desfecho para doença, na última cena que apareceu ela forneceu apoio psicológico para uma paciente que estava fazendo quimioterapia no mesmo hospital que o seu, falando que não era para ter medo do tratamento, pois era apenas uma etapa para vencer a doença, quando questionada se ela já tinha feito quimioterapia, Hilda responde que continua fazendo as aplicações de quimioterapia.

Em 2004, na faixa das 19 horas a telenovela “Começar de Novo” mostrou as formas de detecção e tratamento do câncer no colo do útero. A personagem que desenvolve a doença foi a personagem Jane, mais conhecida “Vó Doidana”, uma

hippie, avoada, mas mesmo tempo inteligente e carinhosa, faz parte do núcleo de humor da telenovela, a personagem gosta de temáticas ligadas com a ufologia, planetas e galáxias, ao descobrir o câncer a doença causa um grande impacto na sua vida, mexendo com toda família, sendo que o desfecho da doença foi a cura (MEMÓRIA GLOBO, 2021)¹⁰.

Na telenovela “Beleza Pura” (2008) nenhum personagem teve a doença, o que houve foi uma ação de merchandising social, em que a personagem Joana que era dermatologista, vai até o programa da apresentadora brasileira Ana Maria Braga, “Mais Você”, conscientizar os telespectadores sobre os riscos dos raios solares para o aparecimento do câncer de pele, apresentando como se proteger da doenças e as formas de prevenção da doença, a doença na telenovela é usada assim, apenas como um recurso educativo (MEMÓRIA GLOBO, 2021).

Em “Caras e Bocas” (2009), a personagem Tatiana desenvolve o câncer de mama. Tatiana é uma jovem bonita que na trama além de viver o drama do câncer ela vive um drama amoroso. A personagem se apaixona e namora Benjamin, um judeu ortodoxo de família tradicional na qual os relacionamentos amorosos são escolhidos pelos familiares (os pais escolhem pessoas da mesma religião e do mesmo círculo família). Devido as diferenças culturais e religiosas a família de Benjamin inicialmente é contra o relacionamento com Tatiana, porém no decorrer da telenovela eles se aproximam de Tatiana, principalmente após a personagem ficar doente.

A descoberta do câncer de Tatiana ocorreu após os primeiros sintomas aparecerem quando Benjamin quis terminar Tatiana devido as diferenças culturais dos dois e começou a relatar sua insatisfação com o relacionamento. Na cena Benjamin reclama que Tatiana fez ele cortar o cabelo, sair de casa, e largar o negócio da família, mudar a forma de vestir, interferiu na sua identidade, fez uma analogia a história de Sansão e Dalila, que ao cortar seus cabelos e querer mudá-lo, o personagem diz perdeu suas forças, sua identidade. Tatiana fica desesperada e ao ir para sua cama começa a chorar, torcer e a sangrar. Ao ser

¹⁰ Não foi possível ter mais informações sobre essa telenovela devido a indisponibilidade de materiais bibliográficos e audiovisuais.

internada no hospital foi pedido, antes de ter alta, que Tatiana faça algumas exames para identificar a causa do sangramento.

Após a realização de exames gerais de sangue foi diagnosticado alterações no organismo de Tatiana, o médico pede uma mamografia para resultados mais confiáveis. Após a mamografia, o médico comunica que verificou um nódulo no seio, Tatiana afirma que sempre faz o autoexame que consiste em apalpar o seio, mas o médico diz que a região do nódulo é uma região de acesso muito difícil e Tatiana pode não ter percebido o nódulo, o médico também ressalta que Tatiana não tem feito exames clínicos regularmente e recomenda que seja feita uma cirurgia o mais rápido possível para verificar se tumor é benigno ou maligno.

Após a cirurgia foi verificado um tumor maligno, sendo recomendado como tratamento a quimioterapia. Após iniciar o tratamento Tatiana começa ter efeitos colaterais, tais como, enjoos e queda cabelos. Devido às quedas constantes do cabelo Tatiana raspa sua cabeça, nesse momento ela recebe o apoio da mãe de Benjamin, mas sofre rejeição dele, que quando ver Tatiana com cabeça raspada pede o desejo pela personagem e se afasta. Após realizar o tratamento e reconstituir o seio, Benjamin tenta voltar com Tatiana, mas Tatiana se recusa e se casa com Isaac que lhe apoiou nos piores momentos de seu tratamento.

Na telenovela “A Favorita” (2008-2009) o câncer esteve presente, mas apenas como um recurso dramático, nenhum personagem desenvolveu o câncer, mas Damião, um dos protagonistas da telenovela, acreditava que seu pai morreu com a doença, o que não é verdade, pois o personagem é filho Romildo Rosa, um político corrupto que é odiado pelo Damião, por causa de seu comportamento indecente.

Em “Viver a Vida” (2008-2009) Ariane é a médica responsável pelo tratamento de Marta, uma paciente com câncer, quando conhece Léo o marido Marta e acaba se apaixonando por ele, vivendo assim, um drama entre seu dever moral de cuidar da paciente e não provocar um divórcio, evitando causar dores e sofrimento psicológico para a paciente e apesar do desejo de viver sua paixão. Marta acaba morrendo em decorrência da doença e Ariane acaba se envolvendo com Jorge e desiste de Léo, mantendo assim, fiel ao seu dever moral

profissional¹¹ (MÉMORIA GLOBO, 2021).

O câncer em “Ti-Ti-Ti” (2010-2011) atinge Bruna uma mãe de família que teve a doença como plano de fundo para o desenvolvimento da história da personagem. Na telenovela além de descobrir a doença a personagem perde seu filho em um acidente. A doença é descoberta já nos primeiros capítulos e esteve presente em mais de dois terço da trama, ao longo da telenovela é retratada a recuperação da personagem diante do câncer e da perda do filho. Durante seu tratamento seu cabelo cair, por causa, da quimioterapia, mas a personagem consegue se curar do câncer, por ser muito religiosa, começa a viver outro drama ao descobrir que seu falecido filho era gay e tinha um relacionamento homoafetivo (OBSERVATÓRIO DA TV, 2021).

Em “A Vida da Gente ” (2011) Laudelino é um idoso que vive o amor na terceira idade. Após passar mal e ao consultar um médico descobre que tem um tumor na próstata. Na consulta o médico esclarece homens com mais de quarenta e cinco anos devem fazer exames periódicos de próstata, que o caso do personagem é um caso de complexidade média e que ele vai precisar retirar o tumor e ao questionar o médico da possibilidade de ter uma disfunção erétil por conta da intervenção cirúrgica o médico é claro em afirmar que existe essa possibilidade.

O personagem inicialmente recusa fazer a cirurgia indicada pelo médico por medo de atrapalhar seu namoro com Iná e ficar impotente. O personagem só decide buscar tratamento quando Iná descobre a doença e incentiva Laudelino a fazer o tratamento. Ao longo do tratamento o personagem se apega a fé e no fim acaba se curando e termina a telenovela com Iná.

Na telenovela “O Astro” (2011) Jôse, uma mulher jovem, durante sua gravidez sente fortes dores na barriga ao fazer um exame de ultrassom descobre um câncer. Devido à doença os médicos explicam que ela tem que interromper a gravidez para iniciar o tratamento, tendo que escolher entre salvar a vida

¹¹ Não foi possível ter mais informações sobre essa telenovela devido a indisponibilidade de materiais bibliográficos e audiovisuais.

do filho ou salvar a sua própria vida, a personagem decide ter o filho e morre ao dar à luz a criança.

A telenovela “Morde & Assopra” (2011) Dulce devolve o câncer na fase final da trama. O tumor foi identificado no útero, sabendo que tinha pouco de vida a personagem decide casar com Diego. Na trama Dulce tem um história sofrida, sendo mãe solteira, trabalha ao longo da sua vida como faxineira e faz de tudo para formar seu filho como médico, porém, o filho usa o dinheiro da mãe e não estuda medicina. No fim, o seu filho se redime e vive de forma honesta, porém Dulce não resiste à doença e morre cercada pelo seu filho Guilherme e sua nora Alice.

Em “Rock Story” (2016-2017), Nicolau, um músico de grande sucesso, desenvolveu um câncer de pele e esconde da família, fazendo com a doença tenha metástase no fígado. O câncer do personagem na telenovela é revelado em um programa de televisão. Ao ser internado em um hospital uma equipe de reportagem conseguiu o prontuário do astro da música e propaga à informação em programa de televisão. No fim, após muito sofrimento, o personagem se cura da doença e se casa com Luana e tem um filho.

Dadas as relações notórias entre a exibição dos temas voltados ao câncer nas telenovelas e a mobilização dos receptores desses conteúdos, nos dedicamos aqui a uma análise da representação do câncer na faixa de horário das 21 horas, principal faixa de horário de exibição de telenovelas da Rede Globo. A análise faz um recorte das telenovelas exibidas de 2011 a 2019, quando a faixa de horário das vinte horas passa a se chamar das vinte e uma, até o ano de 2019. Nesse período muitas telenovelas abordaram a temática do câncer nessa faixa de horário sendo elas “Insensato Coração” (2011), Amor à Vida” (2013), “Império” (2014), Babilônia (2015), Lei do Amor” (2016), “O Outro Lado do Paraíso” (2017) e “A Dona do Pedaço” (2019).

A seguir será apresentado um quadro síntese com as telenovelas que tiveram personagens com câncer. As telenovelas das 21 horas que se encontram no quadro não foram citadas neste capítulo, pois fazem parte do nosso objeto de pesquisa e serão analisadas com mais detalhes no nosso estudo empírico.

Quadro 3 – Quadro Resumo das Telenovelas com Personagens com Câncer

Telenovela	Personagem	Câncer	Faixa de Horário	Desfecho da Doença	Ano de Início da Primeira exibição
Vale Tudo	Tia de Aldeíde Candeias	Não Informado	Faixa das 20 horas	Descoberta que era uma farsa	1988-1989
História de Amor	Marta	Mama	Faixa das 18 horas	Cura	1995-1996
O Amor Está no Ar	Ester	Mama	Faixa das 18 horas	Cura	1996
Pecado Capital	Rafa	Não Identificado	Faixa das 18 horas	Cura	1998-1999
Laços de Família	Camila	Leucemia	Faixa das 20 horas	Cura	2000-2001
Mulheres Apaixonadas	Hilda	Mama	Faixa das 20 horas	Desfecho não apresentado, pois a personagem continuou em tratamento	2003
Começar de Novo	Vovó Doidana	Colo de Útero	Faixa das 19 horas	Cura	2004-2005
Beleza Pura	Joana	Câncer de Pele	Faixa das 19 horas	Tratou-se de uma ação de merchandising	2008
A Favorita	Damião	Não houve	Faixa das 20 horas	Descobriu que se tratava de uma farsa	2008-2009
Caras e Bocas	Tatiana	Câncer de Mama	Faixa das 19 horas	Cura	2009-2010
Viver a Vida	Marta	Não Identificado	Faixa das 20 horas	Morte	2009-2010
Ti-Ti-Ti	Bruna	Não Informado	Faixa das 19 horas	Cura	2010-2011
Morde & Assopra	Dulce	Útero	Faixa das 19 horas	Cura	2011
O Astro	Jôse	Não Informado	Faixa das 23 horas	Morte	2011
Insensato Coração	André Gurgel	Testículos	Faixa das 21 horas	Cura	2011
Insensato Coração	Gregório Gurgel	Próstata	Faixa das 21 horas	Morte	2011
Amor à Vida	Nicole	Sistema Linfático	Faixa das 21 horas	Morte	2013-2014
Amor à Vida	Sílvia	Mama	Faixa das 21 horas	Cura	2013-2014
Império	Eliane	Pulmão	Faixa das 21 horas	Morte	2014-2015
Babilônia	Antônio	Não informado	Faixa das 21 horas	Morte	2015

Antônio	Marta	Não Informado	Faixa das 21 horas	Morte	2016-2017
Rock Story	Nicolau	Pele com Metátese no fígado	Faixa das 19 horas	Cura	2016-2017
A Lei do Amor	Cândida	Leucemia	Faixa das 21 horas	Morte	2016-2017
A Lei do Amor	Leticia	Leucemia	Faixa das 21 horas	Cura	2016-2017
O Outro Lado do Paraíso	Adriana	Rins	Faixa das 21 horas	Cura	2017-2018
A Dona do Pedaço	Gilda	Seios/Pulmão	Faixa das 21 horas	Morte	2019
Bom Sucesso	Alberto	Leucemia	Faixa das 19 horas	Morte	2019-2020

Fonte: Elaborado pelos autores

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa pesquisa tem uma abordagem exploratória, descritivo-analítica, de análise de conteúdo. A pesquisa é exploratória, pois, necessita de uma sondagem do objeto estudado, descritiva-analítica, pois descreve os conteúdos analisados aomesmo tempo que nos permite criar hipóteses.

A pesquisa descritiva, segundo (TRIVIÑOS, 1987) e Gil (2008), visa descrever determinados fenômenos e fatos apresentando uma realidade. De acordo Neuman(2002) além de descrever uma determinada realidade através da descrição de processo e mecanismo ligados ao objeto estudado a pesquisa descritiva é caracterizada por utilizar tipos variados de categorização ou seja são criadas classificações para o objeto estudado. Nesse sentido, “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados” (CIRIBELLI 2003, p. 54).

A análise de conteúdo é um método em que se analisa numericamente a frequência e a ocorrência de determinados termos, construções e referências, nas mensagens comunicacionais, “baseia-se num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo conteúdo analisável” (LOZANO, 1994, p. 142).

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise da comunicação. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2011: p. 37)

As principais etapas da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), são: Pré- análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados obtidos e Interpretação. Quanto a **Pré-análise**, é reconhecida pelo momento de escolha do *corpus* ou documentos da pesquisa. Os conteúdos são organizados de forma a tornar operacional a pesquisa em quatro etapas, segundo Bardin (2011): 1 - leitura flutuante – que é o primeiro contato com o possível material analisado; 2 - escolha dos documentos que a delimitação do que será analisado; 3 – formulação de hipótesese dos objetivo; 4 – elaboração de indicadores para contextualizar a análise.

O *corpus* da pesquisa é constituído pelas telenovelas da Rede Globo veiculadas na faixa de horário das 21 horas ou também denominada a faixa das “novelas das nove”. É considerado o principal horário da televisão brasileira, com os maiores índices de audiência da TV, detendo também, os maiores investimento publicitários. A primeira telenovela denominada como “telenovela das nove” foi a telenovela “Insensato Coração” veiculada em 2011, em seguida seguiram: “Fina Estampa” (2011), “Avenida Brasil” (2012), “Salve Jorge” (2012), “Amor à Vida” (2013), “Em Família” (2014), “Império” (2014), “Babilônia” (2015), “A Regra do Jogo” (2015), “Velho Chico” (2016), “A Lei do Amor” (2016), “A Força do Querer” (2017), “Outro Lado do Paraíso” (2017), “Segundo Sol” (2018), “O Sétimo Guardião” (2018) e “A Dona do Pedaço” (2019).

A telenovela “Amor de Mãe” começou a ser exibida em 2019 e foi suspensa devido ao COVID-19, não está na nossa lista devido a essa interrupção. A nossa amostra, portanto é constituída por telenovelas que foram exibidas no período de 2011 a 2019 no horário das 21h, e que abordam a temática do câncer, são elas: “Insensato Coração” (2011), “Fina Estampa” (2011), “Amor à Vida” (2013), “Império” (2014), “Babilônia” (2015), “A Lei do Amor” (2016), “O Outro Lado do Paraíso” (2017), “A Dona do Pedaço” (2019).

A análise do conteúdo se iniciou com a leitura das sinopses e resumos diários dos capítulos e do conteúdo audiovisual com os episódios completos disponibilizados na plataforma de streaming da Rede Globo, GloboPlay para o reconhecimento dos materiais que constituem o nosso corpus de análise.

Exploração do Material - Essa fase consistiu na transformação e agrupamento dos dados brutos em unidades de análise. É a fase de análise propriamente dita, em que foram aplicadas as decisões tomadas na pré-análise, em que os materiais são agrupados em categorias ou unidades de registro a partir de seus conceitos centrais. A exploração do material da presente pesquisa se deu assistindo aos episódios das telenovelas, identificando temas e informações de interesse. Sobre a técnica de análise de conteúdo empregada na pesquisa, foi aplicada a análise categorial que “funciona por operações do objeto analisado em unidades, em categorias, segundo reagrupamento analógicos” ou seja, as

categorias foram criadas baseadas na similaridade e distâncias conceituais ou predominância de fatores baseado em critérios de análise (BARDIN, 2011: p. 201).

As categorias de análise de conteúdo podem ser semânticas, baseadas em temáticas; sintáticas baseadas em verbos e adjetivos; lexicais, baseadas nos sentidos do conteúdo; e expressivas com foco em problemas da linguagem. As categorias podem ser criadas a “priori” quando são pré-determinadas ou são “posteriori” quando são criadas após um aprofundamento empírico na pesquisa. Construímos algumas categorias que foram formuladas com o fluxo de análise do nosso objeto de estudo

- **Características dos Personagens que Desenvolvem o Câncer:** nesta categoria buscaremos analisar as características dos personagens com câncer e qual a sua relação com o aparecimento da doença.

- **Tipos de Câncer:** Nessa categoria buscamos fazer um levantamento dos tipos de câncer encontrados nos personagens das telenovelas.

- **Causas do Câncer:** buscaremos analisar as causas apontadas pelos autores para o câncer de seus personagens e se essas causas são condizentes com a literatura médica.

- **Descoberta do Câncer e Sintomas:** buscaremos identificar os meios pelos quais os sintomas se manifestaram e de que modo isso fez com que o paciente viesse a procurar um médico e tratamento.

- **Estágio do Câncer:** buscaremos observar a apresentação do estágio da doença e como esse fator influenciou o desenvolvimento da doença na trama.

- **Tratamentos Submetidos:** Observamos a identificação dos prognósticos nas tramas e seu modelo adotado, se convencional (cirurgia, quimioterapia, radioterapia, transplante de medula óssea) ou alternativo e quais foram os efeitos da adoção desses regimes para o desfecho da doença do personagem.

- **Desfechos da Doença:** Observamos as consequências da doença para vida do paciente na trama, se ele é curado, ou termina com um final infeliz.

- **Razões Dramáticas:** Busca analisar quais foram as razões pelas quais os personagens tiveram câncer do ponto de vista da narrativa dramatúrgica das telenovelas.

Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação: Nessa fase, os dados brutos foram tratados de maneira a serem significados e validados (BARDIN, 2011:

p. 131). De forma quantitativa, utilizamos de dados numéricos para observar nosso objeto e ainda utilizamos da literatura existente para dialogar com os resultados apresentados.

4.1 PRÉ-ANÁLISE DOS DADOS E O UNIVERSO DAS TELENÓVELAS QUE APRESENTAM A TEMÁTICA DO CÂNCER:

Dadas as relações notórias entre a exibição dos temas voltados ao câncer nas telenovelas e a mobilização dos receptores desses conteúdos, nos dedicamos a partir daqui à pré-análise e análise do câncer na faixa de horário das 21 horas, principal faixa de horário de exibição de telenovelas da Rede Globo.

Na pré-análise realizada com a leitura das sinopses, dos resumos diários e da busca de matérias na internet com as palavra-chave: “telenovela escolhida” e “câncer” (exemplo: “Insensato Coração”, “Câncer”; “A Força do Querer”, “Câncer” etc.), foi possível identificar que em mais de 40% das telenovelas veiculadas no horário das 21 horas no período analisado a temática do câncer se fez presente.

Observamos essa temática tanto na trama principal como em tramas secundárias, sendo visto em “Insensato Coração”, na história secundária de André Gurgel; “Amor à Vida”, nas histórias secundárias de Nicole e Sílvia; “Império”, na história principal de Eliane; “Babilônia”, na história principal de Marta e Antônio; “Lei do Amor” na história principal de Cândida e Letícia; “O Outro Lado do Paraíso”, na história secundária de Adriana; “A Dona do Pedaço”, na história principal de Gilda.

Curiosamente, encontramos inclusive, em algumas telenovelas, mais de um personagem com a apresentação da doença, como Nicole e Sílvia em Amor à Vida; Marta e Antônio em “Babilônia”, Cândida e Letícia em “Lei do Amor”.

Também foi possível identificar que os tipos de câncer foram os mais variados possíveis, o que condiz com a variedade de tumores que a doença pode se transformar (Câncer de Pulmão; Câncer dos Rins, Câncer nos Testículos; Câncer no Cérebro; Câncer no Sistema Linfático; Câncer de Mama; Leucemia).

No quadro abaixo, é possível verificar os títulos das telenovelas analisadas, como também, os tipos de câncer retratados, tipo de trama e ano de início de exibição.

Quadro 4 - Telenovelas que apresentam o Câncer

Telenovela	Personagem	Câncer	Tipo de Trama	Ano de Início de exibição
Insensato Coração	André Gurgel /Gregório Gurgel	Testículos/Próstata	Trama Secundária/Trama Secundária	2011
Amor à Vida	Nicole/Sílvia	Sistema Linfático/Mama	Tramas Secundárias	2013
Império	Eliane	Pulmão	Trama Principal	2014
Babilônia	Marta/ Antônio	Não foi informado	Trama Principal/Trama Principal	2015
Lei do Amor	Cândida/Letícia	Leucemia/.Leucemia	Trama Principal/Trama Principal	2016
O Outro Lado do Paraíso	Adriana	Rins	Trama Secundária	2017
A Dona do Pedaço	Gilda	Pulmão	Trama Principal	2019

Fonte: Elaborado pelos autores.

Insensato Coração:

A telenovela “Insensato Coração” veiculada em 2011 narra diferentes histórias envolvendo questões amorosas e familiares da classe média. A história de amor principal gira em torno dos personagens Pedro e Marina que no primeiro capítulo se conhecem durante o sequestro do avião em que viajavam e se apaixonam.

Na história Marina estava indo para Florianópolis para o casamento de sua amiga Luciana, que coincidentemente era noiva de Pedro, só que ambos personagens não sabiam desse laço em comum dos dois. Após se apaixonar por Marina, Pedro desiste de se casar com Luciana, a uma semana do casamento, mas Luciana não aceitou o fim do casamento, Pedro trabalha como piloto de táxi aéreo e em uma viagem de trabalho como piloto, Luciana embarca na aeronave

sem a permissão da equipe de bordo, nessa viagem o avião cai e Luciana que embarcou no voo contra a vontade de Pedro acaba morrendo. Com a morte de Marina, Pedro e Marina se afastam.

O grande vilão da trama é Leo, irmão de Pedro que sempre se viu preterido pelo próprio pai em relação ao seu irmão, e por isso nutriu uma inveja feroz. Ao longo da trama o vilão faz de tudo para atrapalhar a vida de seu irmão, inclusive busca acabar com o relacionamento de seu irmão com Marina. O personagem também foi o responsável pela queda do Avião em que Pedro e Luciana estavam, sabotando a aeronave com a adulteração do combustível.

O mau-caráter Léo não se restringe apenas em fazer mal ao seu irmão, em busca de dinheiro para investir em jogos ilegais, seduz Norma, uma enfermeira que era responsável pelo cuidado de um idoso rico que mantinha uma fortuna escondida em sua casa. Devido a uma armação de Léo que conseguiu adentrar na casa e roubar a fortuna, Norma é presa acusada de roubar seu paciente, e de ser responsável pela sua morte, pois o idoso sofreu um infarto devido ao acontecimento.

Todavia, é no enredo secundário do personagem André que o câncer se desenvolve, o primeiro que desenvolveu a doença foi seu pai, o câncer de próstata, posteriormente André desenvolve um tumor nos testículos. O personagem detém um histórico de mulherengo, e a descoberta do câncer se dá após um encontro amoroso casual com uma médica, que desconfiada de caroços nos testículos do personagem, e após a transa liga para o André sugerindo a realização de exames.

André Gurgel iniciou a trama como namorado de Carol, uma jovem executiva de marketing que trabalha no grupo Drummond, empresa da família de Marina, todavia, devido a inúmeras traições de André, Carol termina o relacionamento. André ao longo da trama se envolveu com várias mulheres, sempre de forma casual. Relações esporádicas eram uma marca do personagem. O desenvolvimento do câncer nos testículos foi um grande marco na vida do André, fazendo com que ele tomasse novos rumos em sua vida'.

Amor à Vida

A telenovela “Amor à Vida” foi ao ar entre 2013 e 2014 e envolveu segredos familiares que afetam as relações dos personagens. A história central gira em torno da rica família Khoury que é tida como um modelo de família feliz, mas que na verdade trata apenas de “aparências”. A família é constituída por César, Pilar e seus filhos Félix e Paloma. Pilar é apaixonada pelo marido e tenta não ligar para as traições do marido, Félix é seu filho preferido, mas também é o grande vilão que vê irmã como um obstáculo para assumir o hospital do pai, visto que sua irmã é a preferida do pai. A relação de Paloma com a mãe é uma relação de conflitos, assim como a relação de Félix com seu pai.

Paralelamente a história principal, Nicole uma jovem rica e órfã, filha de antigos amigos de Pilar, retorna ao Brasil e enfrenta as armações de Leila, sobrinha de Pilar, e Thales, namorado de Leila, que se aproxima da moça com o objetivo de se apoderar de sua herança. Leila é capaz de convencer seu namorado Thales a casar com Nicole só para ficar com a herança dela. Nicole desenvolve um câncer no sistema linfático e faz um testamento deixando sua herança para Thales. A personagem morre no altar ao descobrir a armação da qual é vítima.

Outra personagem que desenvolve o câncer é Sílvia, advogada especializada em direito de família, é ex-mulher de Michel, um médico que trabalhava no hospital da família de Félix. A trama de Sílvia envolve um quarteto amoroso entre ela, seu ex-marido e os personagens Guto e Patrícia. Sílvia se envolveu na trama com Guto e Michel, ao mesmo tempo, mas em momentos diferentes, Patrícia também se envolveu com Guto e Michael. Sílvia descobre o câncer no seio esquerdo e realiza uma mastectomia e no fim da trama se cura da doença.

Império:

Foi uma telenovela veiculada na Rede Globo entre 2014 e 2015 do autor Aguinaldo Silva e teve como trama principal a história de José Alfredo, imigrante pernambucano que após se mudar para o Rio de Janeiro em busca de uma vida

melhor. Na história José Alfredo se apaixona por Eliane, mulher de seu irmão Edvaldo, vivendo um romance com sua cunhada. Planejando fugir juntos, desistem, devido a gravidez de Eliane e uma armação da irmã de Eliane, a Cora.

Após a desilusão amorosa José Alfredo viaja para Roraima para trabalhar com pedras preciosas, e em outra viagem para a Suíça, conhece Maria Marta, com quem se casa. Além disso, se infiltra no mercado de contrabando de pedras preciosas o que o torna um milionário. Algumas décadas depois José Alfredo é um milionário com uma família constituída por três filhos com Maria Marta: Maria Clara que trabalha com design de joias, José Pedro que ambicioso toma o lugar do pai e João Lucas filho mais novo e rebelde.

Enquanto isso, Eliane, continuou casada com Edvaldo e teve mais um filho, porém seu marido morreu atropelado de forma prematura na primeira fase da telenovela e Eliane foi obrigada a sustentar sua família começou trabalhar com comércio de rua. As décadas passam e Eliane passa mal, ao ir ao hospital descobre que tem câncer de pulmão em estágio terminal, tempos depois ela acaba morrendo vítima da doença. A morte de Eliane foi um “gancho” para sua filha que teve com José Alfredo, Cristina, procurasse o pai, com o incentivo de sua tia Cora.

Babilônia

A telenovela “Babilônia” foi veiculada pela Rede Globo em 2015 teve autoria de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenez Braga. A história principal da telenovela gira em torno da ambição de três mulheres: Beatriz, mulher rica que buscava o poder a todo custo, usando até a sua sensualidade para alcançar seus objetivos; Inês, mulher de classe média que busca tomar o lugar de Beatriz e Regina de origem humilde faz de tudo para conseguir o que quer. Com a morte do pai de Regina que era motorista do marido de Beatriz, com quem Beatriz também teve um caso e foi responsável pela sua morte, Regina busca por justiça pela morte do pai. A morte do pai de Regina entrelaça a história das três personagens, pois Beatriz é a assassina e coloca a culpa em Inês.

O câncer foi responsável por deixar Beatriz rica, devido à herança de seu marido que foi vítima da doença no início da trama. O câncer também foi responsável

pela morte no início da trama de Marta, mulher do milionário Evandro Rangel, que antes da sua morte, Beatriz se aproximou se fazendo de amiga com o intuito de seduzi-lo. Com a morte de Marta, Beatriz se envolve com Evandro Rangel, casa-se, e com o tempo assume o comando da empresa do empresário, alcançando seu objetivo financeiro.

A Lei do Amor

Veiculada entre 2016 e 2017 “Lei do Amor”, escrita por Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari, é uma trama que narra a história de amor de Pedro, filho de um empresário rico, e Helô, mulher humilde que é responsável por sustentar seus pais. A história é dividida em duas fases, a primeira ocorre em 1990, quando Helô e Pedro se conhecem, na época a mãe de Helô, a Cândida, tem leucemia e acaba morrendo.

Jorge, o pai de Helô, é alcoólatra e foi demitido da empresa do pai de Pedro Desempregado, Jorge assalta a empresa dos pais de Pedro e é preso, sendo posteriormente morto na prisão. O casal Pedro e Helô sofre uma armação dos pais de Pedro e se separam, pois os pais de Pedro contratam a secretária, a Suzana para armar uma cena de traição. Após dopar Pedro, Suzana leva o rapaz para a cama, posteriormente Helô flagra os dois juntos. Vendo a situação Helô vai embora da cidade e não fala mais com Pedro, permanecendo assim, por vinte anos, tendo um novo reencontro na segunda fase da telenovela.

Vinte anos depois, Helô é casada com um rico empresário, Tião, e tem dois filhos: Letícia e Edu. Pedro descobre da armação que fez separar de Helô através do seu pai que arrependido conta para o filho o que houve. Nessa segunda fase a filha de Helô, a Letícia, desenvolve Leucemia, a mesma doença que sua mãe foi vítima vinte anos atrás. Letícia chega a ser curada, mas depois o câncer volta, sendo só curada de forma definitiva no fim da telenovela.

O Outro Lado do Paraíso

A telenovela “O Outro Lado do Paraíso” de Walcyr Carrasco foi exibida entre 2017 e 2018, e narra a história de Clara, jovem humilde que tem a sua vida

transformada ao conhecer Gael, jovem de origem rica. A mãe de Gael, Sophia, é contra o relacionamento com Clara, só aceitando a relação do casal após descobrir que as terras do avô de Clara têm esmeraldas. Clara e Gael se casam, porém após o casamento a jovem começa a sofrer violência doméstica do marido.

Sophia tenta convencer sua nora a explorar as esmeraldas o que é negado pela personagem. Diante da negativa, Sophia arma para Clara com o objetivo de ficar com suas terras e a prende em um hospício, colocando drogas na sua bebida e conseguindo um atestado falso que a personagem era louca. Dez anos depois Clara foge do hospício e volta milionária com o objetivo de se vingar de sua ex-sogra e recuperar a guarda de seu filho que teve com Gael.

Paralelamente a essa história, há a história de Beth, casada com um diplomata e mãe de uma filha pequena, a Adriana. Beth é obrigada a se afastar da família, pois o sogro Natanael não aceita a relação devido a origem humilde da moça e ameaça revelar um suposto crime cometido pela personagem. Tempos depois Beth volta com outra identidade (Duda) na busca de provar sua inocência e recuperar o amor de sua família. Durante a telenovela Adriana descobre que tem câncer nos rins, o tratamento exige a retirada do órgão como consequência a personagem é obrigada a fazer hemodiálise, uma maneira de substituir às funções do órgão retirado, a vida de Adriana só volta ao normal quando Beth (Duda) doa o rim para sua filha.

A Dona do Pedaco

A telenovela “A Dona do Pedaco” de Manoel Carlos exibida em 2019, narra a história de Maria da Paz, uma boleira de uma família de justiceiros do Espírito Santo que aprendeu a fazer bolos com sua avó na época que era criança. Na primeira fase da telenovela Maria da Paz se apaixona por Amadeu, membro de uma família rival a sua. Devido a paixão dos dois, as duas famílias selam a paz temporariamente, até que no dia do casamento quando Amadeu leva um tiro, acirrando a rivalidade entre as famílias.

Após inúmeros episódios de violência, Maria da Paz foge para a cidade de São Paulo, iniciando uma nova trajetória na cidade com a venda de bolos. Tempos

depois Maria da Paz recebe a notícia que Amadeu está morto. Amadeu também foi convencido que Maria da Paz morreu e se casa com Gilda, sua fisioterapeuta que ajudou a se recuperar do atentado sofrido no altar.

Vinte anos depois Maria da Paz é uma mulher rica e bem-sucedida no mercado de bolos. Sua filha Josiane sempre teve desprezo pela mãe, ela odeia tanto a mãe que foi capaz de armar contra a personagem aproximando-a de Regis com o único objetivo de ficar com o patrimônio da mãe. Nesse período, Maria da Paz reencontra Amadeu que após ter se recuperado do tiro e casado com Gilda se muda para São Paulo. O reencontro provoca uma crise no casamento de Amadeu e Gilda, além de afetar o relacionamento de Maria da Paz e Regis que está de casamento marcado graças à armação de sua filha. Gilda descobre que tem câncer no pulmão e após ser internada, acaba falecendo, abrindo caminho para que Maria da Paz e Amadeu fiquem juntos.

5. ANÁLISE INDIVIDUAL DOS PERSONAGENS QUE TIVERAM CÂNCER NAS TELENOVELAS ANALISADAS:

A) **André Gurgel de “Insensato Coração”** - homem negro de 33 anos, de origem humilde mas que atualmente pertence a classe média alta devido ao seu talento para o design, o que o tornou um profissional bem-sucedido. É tido como o nome mais importante da área na Cidade do Rio de Janeiro

Do ponto de vista de hábitos saudáveis, André Gurgel é adepto de atividades físicas, principalmente corrida na orla do Rio, porém, tem uma vida noturna agitada. Também não possui uma alimentação saudável, deixando claro em alguns momentos da trama, que odeia qualquer alimento que não seja embalado ou industrializado, como frutas e verduras. No capítulo veiculado no dia 27 de janeiro de 2011, André Gurgel explica que fruta para ele só em estado líquido e de preferência em caixinha, e que na casa dele não entra nenhum produto que não venha com o código de barras.

O personagem que não é adepto de comida saudável também tem propensão de desenvolvimento do câncer associado a fatores genéticos - o pai (Gregório Gurgel) também desenvolve a doença ao longo da telenovela, e é apontado como uma possível causa para doença, visto que a literatura médica aponta que esses fatores (genéticos e estilo de vida) são as principais causas da doença.

Quadro 5 – Características do Câncer de André

Tipo de Câncer	Causas do Câncer	Sintomas	Descoberta do Câncer	Estágio do Câncer	Tratamento Submetido	Desfecho da Doença	Razões Dramatúrgicas
Câncer de Testículos	Estilo de Vida e Fatores Genéticos	Nódulos no Testículos	Através do Toque e Exames	Inicial	Cirurgia e Quimioterapia	Cura	Redenção

Fonte: Elaborado pelos autores

A descoberta do câncer ocorreu em um primeiro momento através do exame de toque, foi após o envolvimento sexual com uma mulher que era médica que observou que André tinha nódulos nos testículos. A médica recomendou ao

André procurar um médico. Na cena, a mulher diz que adorou a noite e entrega um papel, André rejeita dizendo que não deseja o contato, e ela explica que é médica, e percebeu que ele tem alguns nódulos nos testículos.

Quando foi ao médico, André questiona se, por ser jovem, era possível ter câncer e o médico explica que são pessoas da idade dele que são as pessoas mais propensas a desenvolver câncer. O médico pede para ele ir para outra sala e tirar roupa para fazer exames, por fim, o médico confirma um nódulo no testículo esquerdo, porém pede mais exames.

Com os exames confirmando que André tem realmente câncer nos testículos, o médico pede tranquilidade pois as chances de cura eram de 90%. O tratamento consistia em realizar uma cirurgia para retirada do testículo afetado, e a substituição da massa por uma prótese de silicone. Com a análise do tumor, o paciente poderia ser submetido à quimioterapia. O médico também recomendou que ele fizesse uma coleta de sêmen, caso o personagem um dia quisesse ter filhos.

Após a cirurgia foi confirmado o câncer em estágio inicial no testículo denominado seminoma puro que, segundo o médico, é o câncer mais ameno com chances de 90% de cura. O médico recomendou uma sessão de quimioterapia de um ciclo. André vai a uma clínica e recebe uma medicação venosa em uma única dose, porém seria acompanhado por toda a vida para averiguação da evolução da doença. O médico reforça que o câncer do personagem é curável e tratável.

Do ponto de vista da narrativa dramatúrgica, o câncer de André Gurgel pode ser visto como uma redenção para o personagem, André sempre foi um homem que se envolveu com várias mulheres e nunca quis assumir qualquer compromisso com elas.

O personagem tem uma vida noturna agitada, frequentador assíduo da boate e casa de espetáculos Barão da Gaboa, esteve frequentemente em festas e coquetéis de lançamentos de seus produtos de design. Utiliza de seu charme e sucesso profissional para conquistar as mulheres, deixando claro que seus encontros não passam de um encontro casual. O seu lema é: “nunca saio com a mesma mulher mais de uma vez, porém não as engano com falsas promessas de amor”.

No capítulo 21 veiculado no dia 09/02/2011 o personagem deixa claro para Carol que a relação deles seria apenas amizade, sem envolvimento pessoal e que não teria relação sexual mais de uma vez, sendo essa, uma regra pessoal. Seu lema

é repetido exaustivamente para as mulheres que o personagem se envolve ao longo da telenovela.

Carol exerce um papel importante na vida de André Gurgel, pois esteve ao seu lado no momento em que enfrentou o câncer. Apaixonada por André desde a época do colegial, Carol reencontra André Gurgel na fase adulta e após um envolvimento casual, aproxima-se como amiga, porém, mais tarde, passa a ter a intenção de conquistá-lo. Após um envolvimento sexual, Carol engravida, entretanto, André não se convence com o enlace romântico por não se contentar com uma única mulher.

O câncer de André aos 33 anos mexeu com suas perspectivas de vida, o personagem ressalta que seu pai morreu com câncer e que mesmo que se recupere ele vai retirar um testículo, o que pode atrapalhar seu desempenho sexual. André reforça que a doença o fez enxergar muitas coisas, agradece à Carol que lhe proporcionou uma família, e que o ensinou acreditar no amor. André diz que o casamento não é para ele, mas que o fato de ter uma família e ter alguém para contar ressignificou sua vida. Logo, o processo de adoecimento com o câncer identificado com o personagem André, é retratado no drama como uma espécie de prova para o resgate da sua postura moral, de valorização das relações sociais e amorosas.

B) **Gregório Gurgel de “Insensato Coração”** - o personagem é pai de André Gurgel, um homem idoso, alcoólatra, pobre e que não possui um estilo de vida saudável, pois vive embriagado e aparenta não ter uma alimentação saudável, além de não ser dado às práticas desportivas. Do ponto de vista clínico, as causas para o câncer de Gregório em um primeiro momento podem ser atribuídas ao seu estilo de vida. Na sua aparição inicial, Gregório foi encontrado alcoolizado e caído, se queixando de dores nas pernas. O médico questiona se ele tem algum problema de saúde como alergias ou se alguém na família já teve câncer, Gregório responde que não sabe.

Quadro 6 - Características do Câncer de Gregório

Tipo de Câncer	Causas do Câncer	Sintomas	Descoberta do Câncer	Estágio do Câncer	Tratamento Submetido	Desfecho da Doença	Razões Dramatúrgicas
Câncer de Próstata	Estilo de Vida	Dores, Fratura Óssea	Exames	Terminal	Cirurgia e Tratamentos paliativos	Morte	Castigo para Atos Cruéis

Fonte: Elaborado pelos autores

A descoberta do câncer ocorreu por meio de uma série de exames de rotina e específicos que constatou que o paciente tem um câncer de próstata em estágio avançado, com indicação de metástase em vários outros órgãos. Em um dos exames foi constatado o PCA alto, uma proteína que se mede no sangue e que com taxas elevadas, indica câncer de próstata. O médico informou que a fratura na perna poderia ter sido decorrente da metástase óssea. O médico solicitou exames dos ossos e do tórax e verificou que todos os órgãos estavam tomados pelo câncer. Os exames foram refeitos para confirmar o diagnóstico.

O câncer de Gregório em estágio terminal fez com que o paciente tivesse poucos dias de vida. O médico recomendou que ele ficasse no hospital, pois ele iria sentir muita dor. Também foi recomendada uma cirurgia paliativa para reduzir a fratura, sendo que o procedimento seria de alto risco devido às características do paciente.

Em uma das cenas Gregório passa mal no hospital e o médico explica que ele teve uma embolia gordurosa devido a cirurgia, na maioria dos casos não causa grandes danos, mas em outros casos poderia levar o paciente ao coma, situação que não ocorreu com Gregório, todavia, o médico explica que ele não tem muito tempo de vida.

O desfecho da doença é a morte do paciente, apenas dias depois de sofrer as consequências do estágio terminal do câncer. No leito de morte Gregório diz que deveria morrer sozinho e que nunca fez nada de bom ninguém, e pediu para o filho segurar a sua mão. O câncer assim, apresentou-se de forma letal, sem chances de uma segunda oferecer ao paciente.

Do ponto de vista dramatúrgico, o câncer de Gregório Gurgel foi um castigo

para os atos cruéis, uma vez que sempre fora um péssimo pai, agressivo e manipulador. Mesmo nos últimos dias de vida hospitalizado, Gregório só pensava em beber e insultar André, seu filho. Quando Carol aparece para visitar Gregório, ele afirma que ela estava a procura de dinheiro. André indignado com a afirmação, relata que mesmo em estágio terminal, o pai continuava sendo uma pessoa ruim.

O personagem nunca apoiou André. Durante a infância explorou André e maltratou sua mãe. O comportamento de Gregório é retratado como sendo o responsável por estimular André a se tornar um homem que desvaloriza laços afetivos com as mulheres.

No primeiro episódio em que André e Gregório se reencontram veiculado em 28 de março de 2001, André explica os motivos que fazem com ele não gostasse do pai. Segundo o personagem, o pai durante toda vida fora um bêbado, nunca parou em um emprego, brigava com os vizinhos e provocou experiências traumáticas, como vê-lo bêbado no colégio bem como apanhar do pai para proteger sua mãe.

Gregório aparece na vida adulta de André para extorquir o filho. No início eledizia estar com saudades e pede para passar um tempo com seu filho. André queria colocar o pai como dependente no seu plano de saúde, mas Gregório preferia gastar seu dinheiro com bebida. Depois de muita insistência, André deixa Gregório ficar em sua casa. Em uma cena, Gregório procura Carol para convencê-la a falar com André para ele passar a dar uma mesada ao pai, em troca, ajudaria Carol a se casar com André.

Em outra cena, André é chamado de ingrato por Gregório e ele lembra ao pai que só o procurava quando queria dinheiro, lembra que na infância, o pai vinha a procura da mãe para agredi-la e extorquir dinheiro, além do mais, só o via o largado no meio da rua bêbado. André chama o pai de bêbado e egoísta e o acusa de nunca ter feito nada de bom para sua família.

É interessante notar que diversas vezes Gregório tenta manipular as pessoas para retirar dinheiro de André. Ao procurar Carol, propôs se aliar a ela para convencer seu filho a se casar com ela, em troca, propôs o recebimento da mesada. Em outra cena quando André manda o pai embora de casa, Gregório diz que só sairia se ele recebesse dinheiro, do contrário, ele denunciaria o filho por maus tratos. Para tanto, passa a se automutilar, convencendo o filho de lhe dar dinheiro. Diante

dos fatos expostos, o câncer de Gregório é retratado no drama como uma espécie de castigo para seus atos cruéis e desumanos.

C) **Nicole de Amor à Vida** – Na telenovela “Amor à Vida”, Nicole é uma jovem bonita e rica que voltou da Europa após a morte de seus familiares, a personagem que se sentia muito só por ser órfã, fez com que ela se tornasse amiga de Leila e se apaixonasse por Thales, namorado de Leila. Nicole não sabia do relacionamento entre os dois. Durante todas as cenas, Nicole sempre usava um *echarpe* para esconder manchas vermelhas no pescoço e que Nicole achava que eram causadas por uma alergia.

Quadro 7 - Características do Câncer de Nicole

Tipo de Câncer	Causas do Câncer	Sintomas	Descoberta do Câncer	Estágio do Câncer	Tratamento Submetido	Desfecho da Doença	Razões Dramatúrgicas
Linfoma ou Doença de Hodgkin	Genético	Manchas na pele	Exames	Avançado	Quimioterapia	Morte	Sofrimento da Mocinha

Fonte: Elaborado pelos autores

As manchas do pescoço de Nicole não eram resultado de uma alergia e sim os primeiros sintomas de um câncer no sistema linfático chamado “Doença de Hodgkin”. As manchas foram os primeiros sintomas do personagem, a descoberta deu-se após Leila tirar o *e-charpe* de Nicole, ver as manchas, e levá-la para sua tia que é médica para examiná-la. Depois de ser encaminhada para outros especialistas, a doença é confirmada.

No capítulo 19 a dermatologista que examina Nicole, pergunta quanto tempo tem as lesões, se sente coceiras, ardência e formigamento. Nicole responde que não sente nada e a médica encaminha para outro especialista. O novo médico pede exames e uma biópsia da lesão, além de recomendar que Nicole volte com um familiar. A personagem responde que não teria ninguém para acompanhá-la.

A retirada da amostra da lesão ocorre no capítulo 20, Nicole pergunta ao médico, referindo-se ao câncer, se a doença poderia ser “aquela doença ruim”, que ela não gostaria de falar o nome. O diagnóstico ocorre no capítulo 26, o médico

revela que o caso é grave e o tratamento é quimioterapia. O nome da doença novamente não é mencionado, mas é possível inferir que é câncer. No capítulo 37 Nicole diz que tem seis meses de vida e tenta falar do nome da doença para Thales, porém, é impedida por ele.

A narrativa da telenovela infere que as causas do câncer de Nicole são fatores genéticos. No capítulo 25, Nicole diz que não vai buscar os exames pois já passou uma situação parecida com os avós, em que eles foram fazer os exames e o médico disse que não era para se preocupar, os exames deram um resultado ruim e os médicos disseram que iriam resolver a situação, porém, não houve resolução. No capítulo 26 Nicole diz que a doença dela é grave e já viu acontecer em sua família, e por isso está com medo. No capítulo 27, apesar de não citar o nome da doença, Nicole disse que já viu sua avó morrer por causa dessa doença e sabe que tem pouco tempo de vida. No capítulo 41 a personagem fala que vários parentes já morreram com a doença, a sua empregada cita pela primeira vez o nome da doença: câncer.

O tratamento submetido foi a quimioterapia, inicialmente no Capítulo 27, ela diz que se recusa fazer o tratamento, porém, é convencida pelo médico Rogério a se submeter. Não é demonstrada na telenovela as sessões de quimioterapia, porém no capítulo 29, a personagem chega em casa acompanhada do Doutor Rogério e diz que se sente enjoada com as sessões de quimioterapia. Em outra cena, Nicole questiona se seu cabelo vai começar a cair, e o médico diz que o organismo de cada paciente se comporta de maneira diferente, mas no caso dela, iria cair, mas que voltaria a crescer novamente. Apenas no capítulo 62 que a quimioterapia Nicole se inicia.

No capítulo 30 Nicole se diz enjoada com a quimioterapia, mesmo tomando remédios para aliviar os efeitos. Esse depoimento de que anda enjoada é visto também no capítulo 32. No capítulo 40 o cabelo de Nicole começa cair devido ao efeito da quimioterapia, situação que é destacada nos capítulos 41, 42, 45, 48, 49, 53, 54 e 55.

No capítulo 46, Nicole desmaia durante uma dança em um restaurante russo, a personagem afirma que está se sentindo fraca devido a doença. No capítulo 54, Nicole passa mal e é levada ao hospital. No capítulo 55 é constatado que o

estágio de doença de Nicole se agravou e ela terá pouco tempo de vida, visto que foi diagnosticado metástase no pulmão. No capítulo 69, Nicole passa mal e fica sem respirar.

O estágio do câncer de Nicole se apresentou em estágio avançado, no capítulo 34, em que Nicole pergunta quanto tempo teria de vida. No capítulo 35 o médico comenta que mesmo em estágios graves, é muito complicado dizer quanto tempo a paciente teria de vida. O médico também fala que está tentando reverter o quadro da paciente com a quimioterapia, mas no estágio do câncer de Nicole, ela poderia ter no máximo, eventualmente, seis meses de vida. A quimioterapia no caso de Nicole não fez o efeito esperado, assim, o câncer piorou e evoluiu para edema pulmonar, condição caracterizada pelo acúmulo de líquido no interior dos pulmões.

O desfecho da doença na telenovela é a morte, e ocorre no capítulo 70. Nicole morre ao saber no altar do seu casamento, que estava sendo vítima de golpe de Thales, seu noivo, e Leila, sua melhor amiga. Thales e Leila eram amantes e armaram contra Nicole para ficarem ricos, visto que Nicole estava com um câncer terminal e com sua morte, Thales iria herdar sua fortuna e beneficiar Leila, sua amante. Após sua morte Nicole vira um fantasma que passa a atormentar Leila e Thales.

As razões dramáticas para o câncer de Nicole são um sofrimento para a mocinha. Nicole era uma jovem rica que perdeu seus pais em um acidente e seus avós vítimas de câncer. Durante a telenovela a personagem se sentia sozinha por não ter nenhum parente vivo. O amor por Thales era a única coisa que lhe deixava feliz. Ao saber que seu grande amor e sua melhor amiga estavam lhe traindo, sua vida foi abreviada, morrendo no dia do seu casamento. Logo, o processo de adoecimento com o câncer identificado com o personagem Nicole, é retratado no drama como um reforço para o sofrimento da mocinha que sempre se sentiu sozinha, um recurso dramático para enfatizar sua dor.

D) **Sílvia de “Amor à Vida”** – Em Amor à vida, Sílvia é uma jovem e competente advogada, tendo várias vitórias profissionais como no processo de Bruno contra Paloma em que ela recupera a guarda de Paulínia, no processo de

Edith contra Félix em que ela consegue um acordo financeiro para sua cliente, e no processo de Vega contra Atílio que ela consegue bloquear os bens de Atílio.

O câncer de Sílvia aparece em um período de vitórias profissionais e de crise em seu relacionamento com Michael, seu marido. A personagem disputa o amor de Michel com Patrícia. Não foi explicado o motivo clínico para a personagem ter câncer, visto que é uma mulher jovem, aparentemente sem histórico de câncer na família e que leva uma vida com hábitos aparentemente saudáveis.

Quadro 8 - Características do Câncer de Sílvia

Tipo de Câncer	Causas do Câncer	Sintomas	Descoberta do Câncer e Sintomas	Estágio do Câncer	Tratamento Submetido	Desfecho da Doença	Razões Dramatúrgicas
Câncer de Mama	Não explicado	Nódulo nos Seios	Exame de toque e mamografia	Inicial	Cirurgia (mastectomia)	Cura	Razões Educativas

Fonte: Elaborado pelos autores

A descoberta do câncer ocorreu no capítulo 95. Sílvia relata que está com medo pois está com um nódulo nos seios que não foi ao médico pois está muito assustada. A paciente relata que não está fazendo o exame preventivo como indicado, Michel aconselha fazer uma mamografia e afirma a necessidade de toda mulher fazer o exame depois dos quarenta anos.

Sílvia relata que percebeu o nódulo ao tomar banho. Michel que é médico, faz um exame rápido de toque e verifica que tem um nódulo e aconselha Sílvia a marcar urgentemente um exame com um ginecologista. Sílvia relata que está com medo, porém Michel relata que ela é tão segura no exercício da profissão que não deveria ter medo, ele iria apoiá-la. É importante destacar que em nenhum momento o nome da doença é citado nesse primeiro capítulo.

No capítulo 96 Sílvia marca o exame com a médica, mas desiste, pois estava com medo. No Capítulo 104 Michel questiona Sílvia se ela foi procurar um ginecologista e ressalta a importância de um possível tratamento precoce. No capítulo 105 Glauca, a ginecologista, ensina Sílvia fazer o exame de toque para identificar nódulos nos seios que podem indicar câncer de mama. Posteriormente no capítulo 106, é feito ultrassonografia e mamografia como também, uma pulsão

do nódulo.

O resultado do exame de biópsia de Sílvia ocorreu no capítulo 108, confirmando um câncer de mama invasivo, sendo que o mais indicado seria a retirada do seio por meio da mastectomia. A personagem se desespera pois acha que vai ficar deformada ao retirar o seio, e a situação fica mais difícil pois está passando por uma crise no seu casamento com Michel.

No 111 é feita a cirurgia de retirada do seio (mastectomia). Na cena o local operado é marcado com uma caneta (procedimento padrão nesses casos). Na telenovela é mostrado a personagem na sala de cirurgia mas não é demonstrado nenhum corte e/ou execução do procedimento cirúrgico. No capítulo 112 é demonstrado a paciente no pós-operatório recebendo visita de seu marido sendo comunicada do sucesso da cirurgia. A preocupação da personagem é a perda do seio, porém, Michel ressalta que ela poderá fazer uma cirurgia plástica e tudo ficará bem, pois a cirurgia foi um sucesso.

No capítulo 113 Sílvia aparece em reunião com Pilar e ressalta que a mama já foi reconstituída através da cirurgia plástica e que a cirurgia foi um sucesso e que o problema de saúde serviu para uni-la ao seu marido. O desfecho do câncer de Sílvia se contrapõe ao do personagem Nicole, na mesma telenovela, que a levou à morte, mesmo sendo um câncer com altas chances de cura, o que gerou enorme crítica dos telespectadores e dos especialistas da área. O câncer de Sílvia foi curado, mesmo que em nenhuma cena essa situação tenha sido destacada.

As razões dramáticas para Sílvia ter câncer na telenovela Amor à Vida foi um recurso dramático educativo. As cenas fizeram questão de detalhar a importância de fazer o autoexame, de procurar um especialista periodicamente a partir de quarenta anos ou dos trinta e cinco no caso de câncer na família. A telenovela se dedicou a explorar de forma detalhada o autoexame, os procedimentos de retirada do nódulo para biópsia e a cirurgia de retirada do seio. Logo, o processo de adoecimento com o câncer identificado com o personagem Sílvia, é retratado no drama como uma espécie de recurso educativo para estimular o autocuidado da audiência, prevenir e tratar a doença com os cuidados que a condição exige.

E) **Eliane de “Império”** – Na telenovela Império em sua primeira fase, Eliane é uma mulher bonita, jovem que se apaixona pelo seu cunhado José Alfredo, que veio do Nordeste tentar uma vida melhor no Rio de Janeiro. Eles vivem um romance, porém, quando decidem fugir, Eliane desiste do acordo devido uma “armação” de sua irmã Cora. Eliane desenvolve um câncer vinte anos depois na segunda fase da telenovela, nesse momento, a personagem já era uma mulher com cerca de quarenta anos, sendo ela responsável por sustentar seus dois filhos (Edivaldo e Cristina), sua irmã (Cora), e seu neto.

Quadro 9 - Características do Câncer de Eliane

Tipo de Câncer	Causas do Câncer	Sintomas	Descoberta do Câncer	Estágio do Câncer	Tratamento Submetido	Desfecho da Doença	Razões Dramatúrgicas
Câncer de Pulmão	Não explicado	Desmaio, Fraqueza, Dores	Exames	Terminal	Cuidados Paliativos	Morte	Recurso Dramático/ Sofrimento dos Mocinhos

Fonte: Elaborado pelos Autores

No primeiro capítulo da segunda fase da telenovela Império, Eliane apresenta sua saúde debilitada. Em uma cena em que o marido da ex-nora ameaça tomar a guarda de seu filho, ela desmaia e é levada ao hospital. Após vários exames a personagem é diagnosticada com câncer. É importante destacar que em nenhum momento é explicado quais foram os exames realizados. Cora pede para não falar o nome da doença e Cristina apenas diz que é no pulmão. Cristina critica a falta de empatia do médico que deu a notícia a ela, segundo a personagem, o médico falou a ela como se não fosse nada.

O câncer de Eliane foi um câncer terminal que iniciou no pulmão e se espalhou por todo corpo. Quando Cristina deu a notícia a família, ela comunicou que sua mãe teria pouco tempo de vida. Não existe nenhuma causa que poderia ser atribuída ao câncer da personagem, visto que na segunda fase da telenovela a história, Eliane é apresentada com a descoberta da doença.

O desfecho da doença é a morte da personagem, portanto, a abordagem

dada a doença foi uma abordagem letal. Eliane pediu a sua filha Cristina e Cora que não a levasse para hospital, pois gostaria de morrer em casa, e que não gostaria de passar seus últimos dias em um hospital. Não foi prescrito nenhum tratamento para a personagem, ela apenas voltou para casa até o dia da sua morte, que ocorreu após passar mal ao saber que o camelódromo onde trabalhava havia pegado fogo e seu filho fora o responsável pelo ocorrido. Momentos antes de sua morte, aparecem cenas em formato de *flashback* com suas lembranças do passado com José Alfredo.

Do ponto de vista dramático, a doença foi um sofrimento para as mocinhas Eliane e Cristina, visto que Eliane após se recusar a fugir com José Alfredo perdeu seu marido em um acidente, criando seus filhos com muitas dificuldades. Cristina, que perdeu sua mãe para a doença, viu seu irmão preso e o negócio da família destruído pelo fogo. Também foi um recurso que permitiu à filha de Eliane ir atrás do seu pai José Alfredo, que se tornou um homem rico, empresário famoso que comercializa jóias e diamantes.

F) **Marta Rangel de “Babilônia”** - Na telenovela Babilônia, Marta é esposado milionário Evandro Rangel. A telenovela não traz muitas informações sobre a personagem, ela só aparece no primeiro capítulo. Ela é uma mulher adulta, com cerca de 40 anos, que tem uma vida ativa. Cristóvão motorista da família disse em uma cena veiculada no primeiro capítulo que a Dona Marta vivia de um shopping para outro e agora vive sedada pois não estava aguentando.

Quadro 10 - Características do Câncer de Marta

Tipo de Câncer	Causas do Câncer	Sintomas	Descoberta do Câncer	Estágio do Câncer	Tratamento Submetido	Desfecho da Doença	Razões Dramáticas
Não Explicado	Não explicado	Não Explicado	Não explicado	Terminal	Tratamentos paliativos	Morte	Recurso Dramático

Fonte: Elaborado pelos Autores

Não existem causas médicas para explicar o câncer da Marta, visto que a personagem não apresenta diálogos na telenovela, ela aparece apenas no

primeiro capítulo sedada, imóvel, internada em um hospital. O câncer de Marta foi um câncer terminal sem cura em que a paciente foi submetida a um tratamento paliativo para não sofrer com os sintomas da doença até o dia da sua morte.

Todavia, existem razões dramáticas para a doença, a doença foi um recurso dramático pensado pelos autores para que a história principal se desenvolvesse.

Beatriz após ficar viúva, volta para o Brasil com o plano de se casar com Evandro e assumir o comando da empresa Souza Rangel. A personagem teve sua carreira destruída por um escândalo envolvendo a queda de um prédio que ela era responsável pela construção, deixando-a falida. A doença de Marta abriu espaço para Beatriz se aproximar por interesse pelo milionário Evandro Rangel. Uma vez conquistado, ele a ajudaria a reerguer sua carreira.

Para colocar seu plano em ação, no primeiro capítulo, Beatriz conquista o motorista da família de Evandro Rangel, para saber tudo sobre o milionário e tomar conhecimento de que a esposa dele teria um câncer terminal. Com essas informações, Beatriz vai até o hospital e se apresenta para o Evandro Rangel como amiga da esposa, ficando do lado dele até a morte de Marta.

Com a morte de Marta, Beatriz inventa que antes de morrer Marta teve um momento de lucidez e pediu para jogar suas cinzas no Rio Sena em Paris. Diante desses argumentos Beatriz propõe ir para Paris para jogar as cinzas da esposa no Rio Sena, na capital francesa. Beatriz conquista Evandro Rangel, casando posteriormente com o empresário. Logo, a doença de Marta é retratada no drama como uma espécie de recurso dramático que foi essencial para o desenvolvimento da telenovela.

G) Antônio de “Babilônia” - O marido já falecido de Beatriz, o personagem era um respeitado embaixador e foi vítima de um câncer. Na telenovela o câncer do personagem é apenas um recurso dramático para que Beatriz ficasse livre para se casar novamente e utilizasse da doença para se aproximar de Evandro Rangel. Diversas vezes quando Beatriz queria conquistar Evandro, ela dizia que entendia o que ele estava passando pois passou pela mesma coisa com o seu marido quando ele estava em estágio terminal.

Quadro 11 - Características do Câncer de Antônio

Tipo de Câncer	Causas do Câncer	Sintomas	Descoberta do Câncer e Sintomas	Estágio do Câncer	Tratamento Submetido	Desfecho da Doença	Razões Dramatúrgicas
Não explicado	Não explicado	Não Explicado	Não explicado	Terminal	Não explicado	Morte	Recurso Dramático

Fonte: Elaborado pelos Autores

Na telenovela o personagem não aparece em cena, ele é apenas citado como um grande embaixador que a causa da morte foi o câncer. Através das cenas da telenovela não dá para identificar quais foram as causas para a doença, nem como o personagem descobriu o câncer e qual foi o tratamento submetido, apenas é possível deduzir que o personagem foi vítima da doença, levando-o a morte, uma vez descoberta a doença em estágio terminal. A doença do personagem na telenovela apresenta-se assim como uma doença fatal que foi utilizada pelos autores como um recurso dramático para que a história pudesse se desenvolver.

H) **Cândida de A “Lei do Amor”** – Na telenovela “A Lei do Amor”, Cândida é uma mulher adulta com saúde frágil devido a uma leucemia. A personagem é mãe de uma filha adolescente e esposa de um homem desempregado e alcoólatra, que vive em um barraco na beira de rio sem condições básicas de saneamento e passando necessidade alimentar.

Quadro 12 - Características do Câncer de Cândida

Tipo de Câncer	Causas do Câncer	Descoberta do Câncer e Sintomas	Estágio do Câncer	Tratamento Submetido	Desfecho da Doença	Razões Dramatúrgicas
Leucemia	Não explicado	Não explicado	Terminal	Cuidados Paliativos	Morte	Sofrimento para Mocinha

Fonte: Elaborado pelos Autores

A personagem no primeiro capítulo já se encontra doente com câncer, situação que vai piorando ao longo do tempo, os médicos inferem que a doença se deve ao fato dela ter trabalhado em uma fábrica de tintas e as substâncias tóxicas podem ter sido um agravante para doença. Não foi explicado como foi descoberta a doença.

Os sintomas da doença não são apresentados de forma clara na telenovela, o que se verifica é que Cândida aparece frágil ao longo dos capítulos, sendo internada no segundo capítulo. Nesse segundo capítulo Helô, filha de Cândida, explica que sua mãe tem uma doença no sangue sem cura. O nome da doença só é pronunciado quando Cândida é internada e o médico diz que Cândida tem uma leucemia rara, porém a palavra câncer não é pronunciada.

O câncer de Cândida se apresenta em estágio avançado. O médico explica quando Cândida é internada que não há nada a fazer pela paciente. O tratamento submetido foram tratamentos paliativos para diminuir o sofrimento da paciente. O desfecho da doença da personagem é a sua morte no terceiro capítulo da telenovela.

As razões dramáticas para o câncer de Cândida foi o sofrimento para mocinha, a grande protagonista da telenovela é Helô, filha de Cândida. Helô convive com uma família desestruturada, com seu pai desempregado e alcoólatra, e sua mãe doente. O pai morre na prisão após ser preso devido ter assaltado a antigafábrica em que trabalhava, e sua mãe com uma saúde cada vez mais frágil, acaba morrendo deixando a menina órfã e sozinha.

l) **Letícia de “A Lei do Amor”** – Na telenovela “A Lei do Amor” Letícia é uma jovem que está enfrentando o câncer já no primeiro capítulo que aparece na telenovela, nesse primeiro momento a personagem é considerada curada da doença, porém ao longo da telenovela desenvolve a doença novamente. Ela é filha de Helô, personagem principal, que sofreu terrivelmente na primeira fase da telenovela, porém, na segunda fase, é uma mulher rica e bem-sucedida, dona de uma galeria de arte.

Quadro 13 - Características do Câncer de Letícia

Tipo de Câncer	Causas do Câncer	Sintomas	Descoberta do Câncer e Sintomas	Estágio do Câncer	Tratamento Submetido	Desfecho da Doença	Razões Dramatúrgicas
Leucemia	Genético	Desmaio, tontura e sangramento no nariz.	Descoberta através de exames	Avançado	Quimioterapia e transplante de medula óssea	Cura	Sofrimento para Mocinha

Fonte: Elaborado pelos autores

As causas apontadas para o câncer de Letícia são causas genéticas, visto que sua avó morreu da doença (Cândida) na primeira fase da telenovela. Na primeira vez que a personagem teve o câncer não foi descrito quando foi descoberto o câncer de Letícia visto que a primeira cena que a personagem aparece é indo para a sua última sessão de quimioterapia. Nesse primeiro momento é apontado pelos médicos que Letícia estava curada, porém ao longo dos capítulos o câncer volta a atingi-la novamente.

Os primeiros sintomas que constata que o câncer de Letícia tinha voltado ocorreram no capítulo 133, quando a personagem desmaia em uma discussão com seu marido Thiago. No capítulo 134 Letícia passa mal novamente aparentando aparência abatida, tontura e sangramento no nariz e é levada ao hospital pela sua mãe. Outros sintomas apresentados por Letícia foram febre e gengivas sangrando. No hospital foram feitos alguns exames que tiveram resultados inconclusivos, sendo necessário fazer mais exames laboratoriais em um outro momento.

No capítulo 137 é confirmado que o câncer de Letícia voltou. Na cena a médica utiliza inicialmente uma linguagem técnica, ao mencionar que o volume das plaquetas estavam abaixo, sendo esse o motivo do sangramento e que houve um aumento dos leucócitos. Nesse momento, é pedido que não haja rodeios e a médica explica que ela teve leucemia a pouco tempo e não tem notícias boas, iria encaminhar a paciente para um especialista. Quando questionada se o câncer havia voltado, a médica ficou calada mas dando a entender que sim.

A confirmação por parte da médica que o câncer de Letícia voltará veio

quando a médica disse que achava que era dengue, mas que pediria mais exames devido ao histórico da paciente. Com os exames, foram confirmadas células do câncer no sangue. O tratamento recomendado foi a quimioterapia. As causas apontadas pela médica para o câncer voltar seria um estresse da paciente que teria baixado sua imunidade.

No capítulo 138 é demonstrado como é feita a quimioterapia. No fim, a paciente ressalta que está ótima e que o cateter que colocaram é bem melhor do que ela usava na primeira vez que teve a doença. Outro tratamento recomendado foi um transplante de medula óssea. O médico explica que as chances dos pais serem compatíveis eram pequenas, mas que já havia busca de uma medula compatível nos bancos de medula nacional e internacional, por meio da rede mundial de medula óssea.

O desfecho da doença da personagem ocorre no último capítulo da telenovela que é a cura. Após Helô ter tido um filho com o pai de Letícia, o sangue do cordão umbilical do recém-nascido é colhido e assim, o transplante de medula óssea é realizado.

Ademais, as razões dramáticas para Letícia desenvolver o câncer foi o “sofrimento para a mocinha”, nesse caso, tanto para Letícia quanto Helô, mãe da personagem que já tinha sofrido com a perda de mãe Cândida para a doença no início da telenovela. Em Letícia, a doença reaparece em um momento difícil de sua vida, quando ela estava vivenciando o fim do seu casamento devido as traições de seu marido Tiago Leitão. No momento que foi descoberto que o câncer tinha voltado, a médica falou que esta volta poderia se relacionar com o estresse que a personagem estava passando. A doença fez com que Antônio ficasse do lado de Letícia, o que a levou a se apaixonar e casar com ele.

No caso de Helô, ela sofria com a traição de seu grande amor, Pedro, e com a doença da filha. Helô e Pedro se reaproximaram com a situação da filha, o fato de Helô ter engravidado de Pedro, abriu esperança para cura de Letícia, ao mesmo tempo que fez com que Helô perdoasse a traição de Pedro, o que culminou com a reatuação do relacionamento dos dois.

G) Adriana de “O Outro Lado do Paraíso”- Na telenovela “O Outro Lado

doParaíso” Adriana é uma jovem advogada que acha que sua mãe morreu em um acidente de trânsito, porém descobre que sua mãe está viva ao ser contratada para defender perante um tribunal uma mulher acusada de assassinato, no decorrer da trama Adriana descobre que sua cliente era sua mãe (Beth/Duda) quando defendeu sua mãe (Beth/Duda) de um assassinato em um tribunal. A personagem não perdoa sua mãe por ter fingido sua morte só para se livrar de uma acusação de assassinato.

Quadro 14 - Características do Câncer de Adriana

Tipo de Câncer	Causas do Câncer	Sintomas	Descoberta do Câncer e Sintomas	Estágio do Câncer	Tratamento Submetido	Desfecho da Doença	Razões Dramatúrgicas
Câncer nos Rins	Não explicado	Fortes dores nos rins	Exames	Avançado	Cirurgia/ Transplante	Cura	Redenção

Fonte: Elaborado pelos autores

Até a descoberta da doença e apresentação dos primeiros sintomas, Adriana era uma jovem saudável, sem casos de câncer na família. Não foi apresentado nenhum motivo médico para a personagem desenvolver a doença.

A desconfiança de que a personagem poderia ter uma doença grave ocorreu após um acidente de trânsito, em que foram feitos alguns exames que indicaram que a paciente poderia ter um cisto nos rins.

No capítulo 111, após receber alta do hospital, Adriana sofre fortes dores no estômago. Levada ao hospital novamente, os médicos constatam em um primeiro momento que não era nada grave apenas um cálculo renal (pedra nos rins), porém os médicos pediram um *check up* completo em que foi constatado que a personagem estava com câncer. É importante destacar que não foram mencionados os exames que a paciente realizou.

No capítulo 124 Adriana vai com o pai buscar os exames e o médico pede para falar com o pai a sós, porém, Adriana pede para ouvir o resultado do exame. O médico explica então que ela está com um tumor no rim sendo maligno, nesse caso, a quimioterapia não resolveria, pois o rim perderia suas funções. Ele aconselha a retirada do rim de forma urgente para evitar uma metástase. É importante destacar que a palavra câncer em nenhum momento é

mencionada, sendo substituída pela palavra tumor.

A cirurgia foi o tratamento indicado para paciente, sendo realizada um dia após o diagnóstico da doença nos capítulos 124 e 125. Após a cirurgia a paciente ficou em observação e aparentemente a cirurgia foi um sucesso, recebendo assim, alta hospitalar. No capítulo 129, entretanto, Adriana sofre fortes dores e é levada ao hospital. No capítulo 130 é constatado que o estado de Adriana é grave e que o rim da paciente está sobrecarregado, sendo obrigada a passar por uma hemodiálise.

No capítulo 135 Adriana fica sabendo que vai precisar fazer um transplante de rim, pois ele está falhando. No capítulo 136 Beth, a mãe rejeitada de Adriana, pede para doar seu rim e que seja mantido em segredo. Após fazer alguns exames, no capítulo 137, fica confirmado que Beth é compatível com Adriana e que ela pode doar o rim para a filha, Beth solicita que seja feitos os exames pré-operatórios para doar o rim para a filha e solicitado que seja feitos os exames pré-operatórios.

No capítulo 138 Beth fica sabendo que ela não pode doar o seu rim pois ela tem alterações no fígado devido ao seu vício em bebida apresentando um princípio de cirrose. Beth insiste em doar seu rim para sua filha, os médicos se negam a fazer a cirurgia, pois seus problemas de saúde podem fazer com que ela não resista à cirurgia ou ao pós-operatório.

No capítulo 147 o estado de saúde de Adriana piora e os médicos dão um mês de vida, após pressionar os médicos aceitar a doação de Beth, o médico autoriza que a cirurgia seja feita mesmo trazendo grandes riscos para mãe. Beth pede que Adriana nunca saiba que foi ela que doou seu rim. Nos capítulos 150 e 151, Beth é operada e Adriana recebe o transplante. Após a cirurgia o estado de Beth fica grave e o transplante de Adriana é dado como um sucesso, levando-a com o tempo, a cura. A paciente jura gratidão ao doador sem saber que este era a sua mãe.

O transplante de Adriana ocasionou uma reviravolta na relação de Adriana com sua mãe Beth. Após o transplante Beth fica em estado grave devido os problemas decorrentes de uma cirrose. Clara (irmã de Adriana) chama uma curandeira e é informada que a única maneira de sua mãe sobreviver é tendo o

perdão de Adriana. Com isso, Clara é obrigada a contar para Adriana que foi Beth a doadora do rim, Adriana pede perdão para Beth: Mãe, me perdoa (Adriana). "Perdoar você? Eu, perdoar você?",(Beth). "Me perdoa, me perdoa! Você fez tudo por mim e eu não soube reconhecer. Você arriscou sua vida para eu viver", (Adriana) - No fim, Adriana chama Beth para morar com ela e ajuda sua mãe com os planos de fazer uma grife de roupas.

O câncer de Adriana ocasionou uma redenção da personagem com sua mãe, que depois de muitas mágoas consegue perdoá-la. Adriana também se redime com sua irmã Clara com quem disputava o amor de Patrick, desejando que sua irmã ficasse com seu amado. Logo, o processo de adoecimento com o câncer identificado com a personagem Adriana é retratado no drama como uma espécie de reparação das atitudes morais de Adriana com sua mãe e sua irmã.

L) Gilda de “A Dona do Pedaço” – Na telenovela “A Dona do Pedaço” Gilda é uma mulher aparentemente saudável com cerca de quarenta anos que disputa o amor de seu marido Amadeu com Maria da Paz, protagonista da telenovela. O câncer da personagem vai interferir na relação de Gilda com Amadeu e vai atrapalhar o romance dele com Maria da Paz.

Quadro 14 - Características do Câncer de Gilda

Tipo de Câncer	Causas do Câncer	Sintomas	Descoberta do Câncer e Sintomas	Estágio do Câncer	Tratamento Submetido	Desfecho da Doença	Razões Dramáticas
Câncer de Mama com metástase nos pulmões	Não explicado	Nódulo nos seios, fraqueza	Exames (autoexame, Biópsia, Exame de imagem)	Inicial/Avançado	Cirurgia (mastectomia)/ Radioterapia	Morte	Sofrimento dos Mocinhos/ Castigo para Atos Cruéis

Fonte: Elaborado pelos autores

Aparentemente Gilda tem uma vida com hábitos saudáveis, sem casos de câncer de câncer na família. A descoberta do câncer ocorreu no capítulo 14. Na cena, Gilda sente uma dor no seio e faz o autoexame, ao constatar algo estranho chama Cida (sua irmã) que verifica que tem um nódulo no seio. Imediatamente Cida liga para um médico para marcar uma consulta, mesmo que Gilda relute em fazer a consulta.

No capítulo 15, Gilda vai para a consulta médica e explica que acha que está com um nódulo. Na cena o médico realiza o exame de toque forma didática, ele pede que a paciente sente-se e abra o jaleco expondo os seios, que levante o braço, coloque a mão na cabeça deite-se e levante o braço ao mesmo tempo queo médico toca o seio com o objetivo de verificar o nódulo. , deite-se e levante o braço para seu o médico realizar as etapas do exame.

Ao descobrir que poderia estar com câncer, Gilda comunica a situação ao seu marido no capítulo 16. Gilda explica que foi o médico e ele a examinou, que fez uma biópsia com o nódulo encontrado no seio. A paciente diz que está com medo de ser aquela doença, que ela não gosta de falar o nome (câncer). Além dabiópsia foi realizado um exame de imagem, assim, Gilda argumenta que se for a doença que ela está pensando, ela vai ter que retirar seu seio e vai ficar feia. Seumarido a consola dizendo que ela pode reconstruir, que ele tinha uma cliente que passou pela mesma situação e reconstruiu a mama, ficando ótima.

A confirmação da doença ocorre no capítulo 17, o médico explica que após a realização da biópsia foi constatado que o tumor era maligno sendo necessário a retirada do seio mais rápido possível. É importante destacar que em nenhum momento foi demonstrado como foi feita a biópsia na paciente, que consiste na retirada de parte do tumor da paciente para exame.

A cirurgia foi o procedimento indicado através de um procedimento chamado mastectomia com a retirada da mama. Amadeu questiona se não existe outra forma de tratar a doença, mas o médico ressalta que no caso Gilda o melhor a se fazer é a retirada da mama. Mesmo com a gravidade da doença, a preocupação de Gilda era em ficar feia com a retirada da mama. A radioterapia foi outro procedimento que a paciente diz ter feito, porém em nenhum momento foi demonstrado a paciente realizando tal procedimento, assim como foi demonstrado o médico indicando tal procedimento.

Sobre a cirurgia, Gilda e Amadeu foram obrigados a fazer um pedido de empréstimo no banco. A cirurgia ocorreu no capítulo 25, aparentemente foi um sucesso. Gilda reforça no pós-operatório que não sabe se está bem, pois não é sóa questão física mas psicológica de ter perdido um seio.

Inicialmente os médicos informaram que Gilda estava fora de perigo após

acirurgia, a personagem até fingiu que estava passando mal para convencer o marido a ficar do seu lado, porém, no capítulo 70, Gilda se sente mal pela primeira vez após a cirurgia. A personagem diz que o mal-estar é uma bobagem pois ela teve câncer de mama mas estava tudo bem. Na cena, Gilda fala pela primeira vez a palavra Câncer até então a doença era retratada como uma “coisa ruim”. Nesse momento, Sílvia elogia sua irmã por ela ter coragem de falar a palavra “câncer de mama”, Gilda argumenta que antes tinha medo de falar o nome mas que superou o medo da doença.

No capítulo 76 Gilda volta ao médico e pede um exame geral. Após o procedimento, o médico identificou um problema no pulmão, nesse momento, Gilda revela que mentiu algumas vezes para o marido sobre a falta de ar, pois estava com medo de ser trocada por Maria da Paz, e não voltou para ter o acompanhamento médico depois da cirurgia, pois tinha medo de ser desmascarada. Após a visita da paciente o médico pede mais exames e estes exames confirmam que houve metástase, atingindo o pulmão de Gilda o que exigiria uma nova cirurgia.

Na cena o médico é direto: "Eu não sou de meias palavras. É melhor dizer a verdade de uma vez. Houve metástase", Gilda pergunta: "O câncer... Que era câncer de mama se espalhou? Mas eu extirpei a mama. E a radioterapia?". O médico explica: "Eu disse que estava em remissão, mas que precisava passar por um acompanhamento médico. A senhora desapareceu do meu consultório". É importante destacar que nenhum momento foi demonstrado na telenovela a personagem fazendo radioterapia e nem o momento que o médico recomendou o procedimento.

O desfecho da doença é a morte da personagem, no capítulo 90. Com a operação, Amadeu comunica que o estado da sua esposa é grave, ressaltando que o câncer é uma doença “traíçoeira” e que Gilda se descuidou. Após se certificar de que seu estado de saúde era mesmo grave, Gilda pede que Amadeu seja feliz, e logo em seguida morre.

Após se certificar de que seu estado de saúde era mesmo grave, Gilda pede que Amadeu seja feliz, e logo em seguida morre. As razões dramáticas para o câncer de Gilda foram tanto um sofrimento para os mocinhos quanto um castigo para atos cruéis.

Um sofrimento para os mocinha, pois a descoberta do câncer de Gilda ocorre em um momento que Amadeu (seu marido) reencontra Maria da Paz (amor do passado do seu marido) após anos separados, o câncer de Gilda, fez com que Amadeu não tivesse coragem de se separar de Gilda, fazendo com que Maria da Paz e Amadeu mais uma vez fosse impedidos de viver o seu grande amor, causando assim, grande sofrimento para os personagens.

A revelação do câncer de Gilda para Amadeu ocorre no capítulo 14, justamente quando Maria da Paz pede para Amadeus se separar de Gilda. Devido a doença da mulher Amadeu reluta em separar, o personagem explica para Maria da Paz que Gilda salvou sua vida após sofrer um atentado a tiro auxiliando nas sessões de fisioterapia. Amadeu explica que é muito grato a sua mulher e que não pode abandoná-la neste momento em que ela enfrenta uma doença grave.

Tempos depois, após a cirurgia de retirada da mama, o médico informou que Gilda estava fora de perigo e recuperada. Gilda com medo da separação usa a doença para garantir que seu casamento não termine. Após a cirurgia Gilda começa a fingir sintomas para garantir que seu marido não volte se relacionar com Maria da Paz ao mesmo tempo que não volta ao médico para ter um acompanhamento o que acabou gerando metástase, levando-a morte, tornando assim, um castigo para seus atos cruéis que visaram separar Maria da Paz e Amadeu.

6. CATEGORIZAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 Perfil dos Personagens

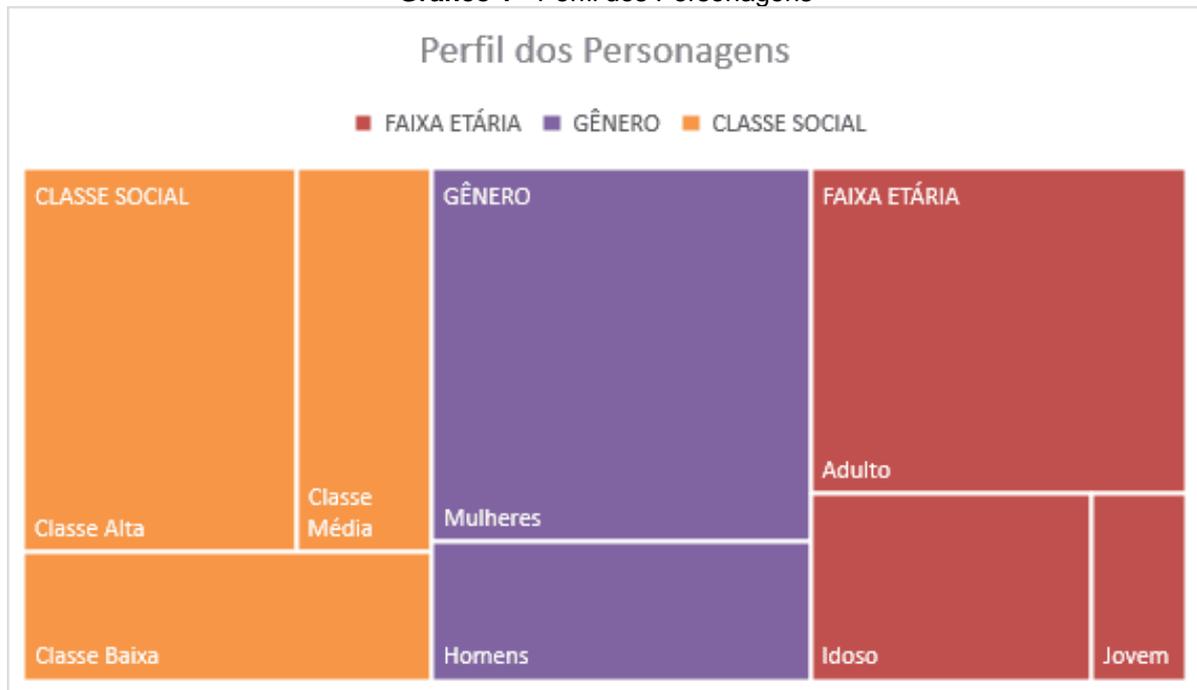
Baseado nos dados encontrados sobre os personagens com câncer nas telenovelas, 63% eram adultos (sete personagens), cerca de 27% (três personagens) eram jovens e 9% (um personagem) idoso. Cerca de 73% dos personagens eram mulheres (8 personagens), e cerca de 27% eram homens (três personagens). Sobre a classe social, maior parte dos personagens eram de Classe Alta, cerca de 45,5% (cinco personagens), os personagens de Classe Média representaram cerca de 27,3% (três personagens) e de Classe Baixa cerca 27,3% (três personagens).

Quadro 16 - Perfil dos Personagens

Nome	Faixa-etária	Gênero	Classe Social
André	Adulto	Homem	Classe Média
Gregório	Idoso	Homem	Classe Baixa
Nicole	Jovem	Mulher	Classe Alta
Sílvia	Adulta	Mulher	Classe Média
Eliane	Adulta	Mulher	Classe Baixa
Marta	Adulta	Mulher	Classe Alta
Antônio	Adulto	Homem	Classe Alta
Cândida	Adulta	Mulher	Classe Baixa
Letícia	Jovem	Mulher	Classe Alta
Adriana	Jovem	Mulher	Classe Alta
Gilda	Adulta	Mulher	Classe Média

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 1 - Perfil dos Personagens



Fonte: Elaborado pelos autores

Quando consideramos a faixa etária dos personagens que se apresentam doentes, verificamos que a maioria dos personagens são adultos ou jovens. A literatura médica aponta que o câncer atinge pessoas de todas faixas etárias, inclusive crianças, que não são retratadas nas telenovelas analisadas, porém, a literatura médica também aponta que os idosos são a maioria dos pacientes com doença, cerca de 60%, secundados da Associação Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG, 2021), e esse não é o perfil da maioria dos personagens,. Com tais ponderações, verificamos então que não há uma relação direta entre a retratação do perfil etário dos personagens correlatos ao perfil da população do país.

Sobre a questão de gênero, cerca de um terço dos personagens eram mulheres. No Brasil, a perspectiva do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020) é que o câncer realmente atinja mais mulheres do que homens, porém a diferença percentual entre os gêneros é de apenas meio por cento. O Instituto estima que a doença atingiu 309,750 homens e 316,280 mulheres em 2020, esses números em termos percentuais a doença significa que a doença atingiu 50,5% das mulheres e 49,5% Homens.

A verificação da classificação social dos personagens com câncer nas

telenovelas nos fez observar a ênfase do acometimento da doença nas classes mais altas, e a maioria dos pacientes oncológicos no país são das classes sociais menos favorecidas, que possuem menores condições sanitárias (CARVALHO, 2008). Tal discrepância nos leva a crer que tal representação reflete apenas um recurso dramático para o desenvolvimento do produto uma vez que observamos em conjunto, que o recurso da doença se relaciona apenas a um caso abordado educativamente na telenovela, enquanto a doença foi usada como recurso para outros propósitos como recuperar moralmente seu personagem, castigo, sofrimento para os mocinhos, entre outros. Desse modo, julgamos que a relação da representação do câncer em classes sociais mais altas foi apenas uma mera deliberação casual, como recurso do processo dramático da telenovela.

6.2 – Tipos de Câncer:

Quanto aos tipos de câncer foram identificados sete tipos de câncer nos personagens. Verificamos que os cânceres de Mama, Pulmão e Leucemia foram os predominantes, representando 18,18% dos tipos de câncer cada, o mesmo percentual 18,18% foi visto em personagens cuja tipologia de câncer não foi identificado revelado na telenovela. Os cânceres de testículos, próstata, rins e sistema linfático (Doença de Hodgkin) representaram cerca de 9% dos casos com um caso cada. É importante destacar que a personagem Gilda apresentou dois tipos de cânceres, o câncer de mama e câncer de pulmão.

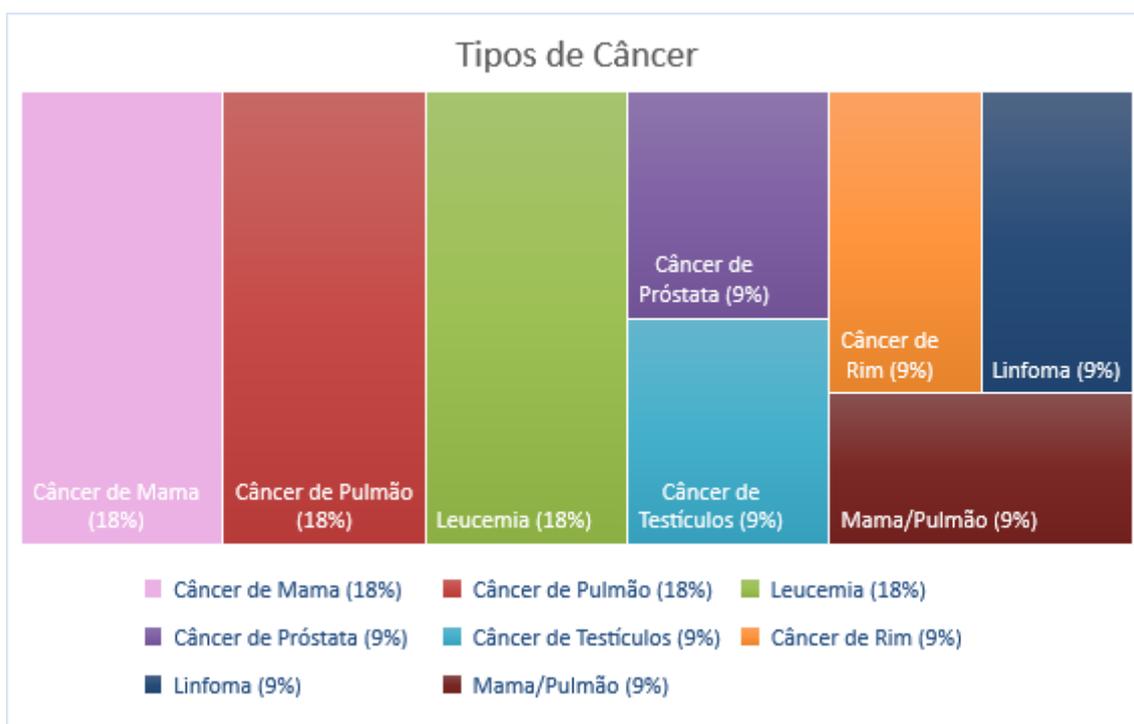
Quadro 17 - Tipos de Câncer

Nome do Personagem	Tipo de Câncer
André	Testículos
Gregório	Próstata
Nicole	Sistema Linfático (Doença de Hodgkin)
Sílvia	Mama
Eliane	Pulmão

Marta	Não Explicado
Antônio	Não Explicado
Cândida	Leucemia
Letícia	Leucemia
Adriana	Rins
Gilda	Mama/ Pulmão

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 2 - Tipos de Câncer



Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados dos tipos de câncer refletem em parte a variedade da doença que é vista na literatura médica, foram observados sete tipos de câncer, em onze personagens diferentes. Segundo dados do Inca (2020) o câncer é uma doença que abrange mais de 100 variantes, e que se caracteriza pelo crescimento de forma desordenada das células.

Nas telenovelas analisadas as mulheres foram as mais acometidas pelo câncer, sendo que o tumor na mama foi um dos mais comuns. Na literatura médica

o câncer de mama no Brasil representa cerca de 30% dos casos de câncer nas mulheres e 1% nos homens, nas telenovelas analisadas vimos Gilda e Sílvia serem acometidas por essa variante. O câncer de pulmão é o segundo mais comum em homens e mulheres no Brasil, cerca de 13% de todos casos no Brasil (INCA, 2020), nas telenovelas analisadas foram verificados, tanto nas personagens Gilda “A Dona do Pedaço” quanto em Eliane em “Império”.

As leucemias estão entre os cânceres mais comuns e também apresenta uma das maiores frequências nas telenovelas analisadas, estima-se em que em 2020 foram verificados 10,800 casos no Brasil (INCA, 2020), nas telenovelas analisadas, verificamos essas variantes nas personagens Letícia e Cândida na telenovela “A Lei do Amor”,

No mais, uma pequena parcela das representações da doença não revelarem a sua tipologia, verificamos que a variedade da doença exposta mostracerta preocupação em se revelar o mais realista possível, explorando algum detalhamento da condição da doença e do portador da doença.

6.3 Causas do Câncer

Sobre as causas médicas para os pacientes com câncer nas telenovelas, o estudo demonstra que cerca de 63% dos personagens não tiveram causas médicas explicadas, cerca de 9% foram associadas ao mesmo tempo ao estilo de vida e fatores genéticos, 9% apenas ao estilo de vida e cerca de 18% fatores genéticos individuais como causas médicas para o câncer.

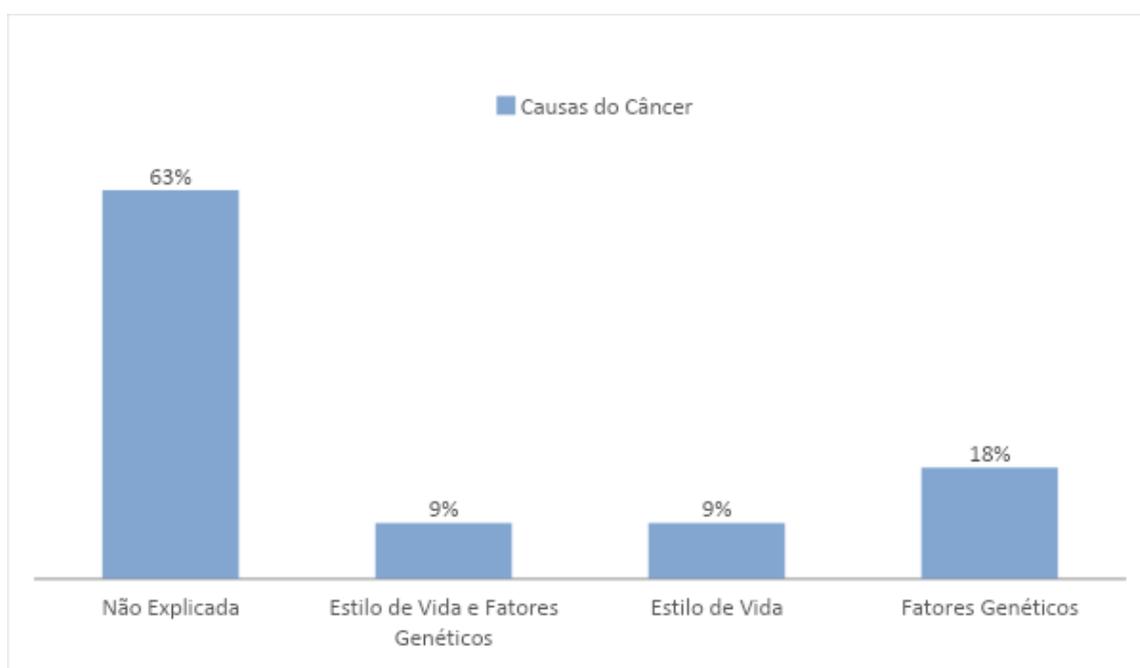
Quadro 18 - Causas do Câncer

Nome do Personagem	Causas do Câncer
André	Estilo de Vida e Fatores Genéticos
Gregório	Estilo de Vida
Nicole	Fatores Genéticos
Sílvia	Não Explicada
Eliane	Não Explicada

Marta	Não Explicada
Antônio	Não Explicada
Cândida	Não Explicada
Letícia	Fatores Genéticos
Adriana	Não Explicada
Gilda	Não Explicada

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 3 - Tipos de Câncer



Fonte: Elaborado pelos autores

Mesmo que nossa percepção seja meramente um acaso, os dados apontados sugerem uma equivalência às indicações da literatura médica, que apontam que o câncer não apresenta fatores definidos claros como causa da doença. Sabemos que as causas externas do ambiente do paciente como sendo tóxicas ao organismo como substâncias químicas, radiação e até mesmo vírus, em conjunto com fatores internos do organismo como hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas, são fatores associados à origem da doença (INCA, 2020). Desse modo, a exploração das origens da doença nas telenovelas equivalem ao que o conhecimento da medicina preconiza.

6.4 Descoberta do Câncer e Sintomas

O estudo constatou que cerca de 72% dos casos, a descoberta do câncer ocorreu através da realização de exames. Cerca de 28% dos casos não estabelecem como a personagem descobriu o câncer. Sobre os primeiros sintomas que os pacientes apresentaram e os levaram a buscar um profissional da saúde, observamos variadas apresentações (Nódulos nos Testículos; Dores, Fratura Óssea; Manchas na Pele; Nódulo no seio; Desmaio, Fraqueza, Dores; Desmaio, tontura e Sangramento no Nariz; Dores nos rins; Nódulo nos seios, Fraqueza). Ossintomas dependeram da sua tipologia apresentada, sendo que os mais comuns foram nódulos em alguma parte do corpo, dores, desmaio e fraqueza.

Quadro 19 - Causas do Câncer

Nome do Personagem	Primeiros Sintomas	Descoberta do Câncer
André	Nódulos nos Testículos	Exames
Gregório	Dores, Fratura Óssea	Exames
Nicole	Manchas na Pele	Exames
Sílvia	Nódulo no seio	Exames
Eliane	Desmaio, Fraqueza, Dores	Exames
Marta	Não Explicado	Não Explicada
Antônio	Não explicado	Não Explicada
Cândida	Não Explicado	Não Explicada
Letícia	Desmaio, tontura e sangramento no nariz.	Exames
Adriana	Dores nos Rins	Exames
Gilda	Nódulo nos seios, fraqueza	Exames

Fonte: Elaborado pelos autores

No caso dos personagens que procuraram um médico, a confirmação do diagnóstico foi 100% por meio de exames específicos para o tipo de câncer do paciente. Não nos foi possível determinar para três dos personagens, ou cerca de 28% dos casos analisados, o método da confirmação da doença, no geral, o

câncer já se apresentava estabelecido como doença, e geralmente, em um estágio terminal.

Observamos que cada personagem foi representado com sintomas e exames específicos para o tipo de câncer que apresentava. Gregório de “Insensato Coração”, foi encontrado alcoolizado e caído, se queixando de dores nas pernas, o câncer do personagem apesar de ser de próstata, já se apresentava em estágio de metástase, o que ocasionou a fratura óssea. A confirmação da doença veio através de uma série de exames, principalmente de sangue, que constatou PCA alto como indicador da doença.

Com André, de “Insensato Coração”, seu primeiro sintoma foi um nódulo testicular, que foi descoberto por meio de exame de toque, e posteriormente veio a confirmação da doença com realização de exames clínicos.

Eliane em “Império” apresenta a saúde debilitada, com fraqueza e quando desmaia, e é levada ao hospital. Os médicos realizam exames que sem detalhes sobre esses, confirmam a doença. No caso de Adriana de “O Outro Lado do Paraíso”, o primeiro sintoma foi fortes dores na área da barriga. A princípio os médicos acharam que as dores indicavam pedra nos rins, mas após um *check up* completo, foi constatado um tumor nos rins.

Nicole de “Amor à Vida”, que teve um câncer do tipo linfoma ou Doença de Hodgkin, teve como os primeiros sintomas manchas avermelhadas. A personagem inicialmente pensava em se tratar de uma alergia ou uma doença de pele qualquer. A confirmação do câncer se deu após a realização de uma biópsia na lesão que confirmou que Nicole estava com a doença.

O caso de Letícia de “A Lei do Amor” que inicia a trama sendo curada da doença e o câncer retorna no decorrer da telenovela, teve como sintomas desmaio, tontura, sangramento no nariz e gengiva. Foram feitos exames que constataram alterações em células do sangue que indicaram que a paciente estava novamente com leucemia.

Sílvia de “Amor à Vida” e Gilda de “A Dona do Pedaço” que tiveram câncer de mama, foram personagens representadas como tendo a identificação da doença

da mesma forma: a presença de nódulos nos seios. O primeiro exame feito pelas pacientes foi o autoexame de toque, exames de toque que posteriormente foram refeitos pelos médicos nas duas pacientes. Posteriormente, foram realizados exames de biópsia dos nódulos das duas pacientes para constatar a característico do tumor, ser maligno ou benigno.

Marta de “Babilônia”, Cândida de “A Lei do Amor” e Antônio de “Babilônia” foram personagens em que a telenovela não revelou como eles diagnosticaram o câncer. No caso de Antônio de “Babilônia”, o personagem não chega a aparecer na trama, ele só é citado como alguém que morreu com a doença. Marta, personagem também de “Babilônia”, aparece na história internada, em uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva), desacordada. Segundo os personagens que estavam ao seu lado, sua morte foi devida ao câncer, mas não nos é revelado como a doença havia sido diagnosticada.

Por fim, Cândida, já iniciou sua participação na telenovela “A Lei do Amor” com a doença, situação que foi se intensificando no desenvolvimento do drama.

6.5. Tratamento Submetido

Os tratamentos dos personagens com câncer foram variados e dependem do estágio e tipo de câncer, sendo muito comum a combinação de um ou mais tratamentos. Os tratamentos submetidos aos personagens foram: Quimioterapia e Cuidados Paliativos com um caso ou cerca de 9%, Cirurgia com um caso ou cerca de 9%, Cuidados Paliativos com três casos ou cerca de 27%, Cirurgia e Quimioterapia com um caso ou cerca de 9%, Cirurgia e Tratamento Paliativos com um caso ou cerca de 9%, Quimioterapia e Transplante com um caso ou cerca de 9%, Cirurgia e Transplante com um caso ou cerca de 9%, Cirurgia e Radioterapia com um caso ou cerca de 9%. Um personagem ou cerca de 9% não teve o seu tratamento explicado.

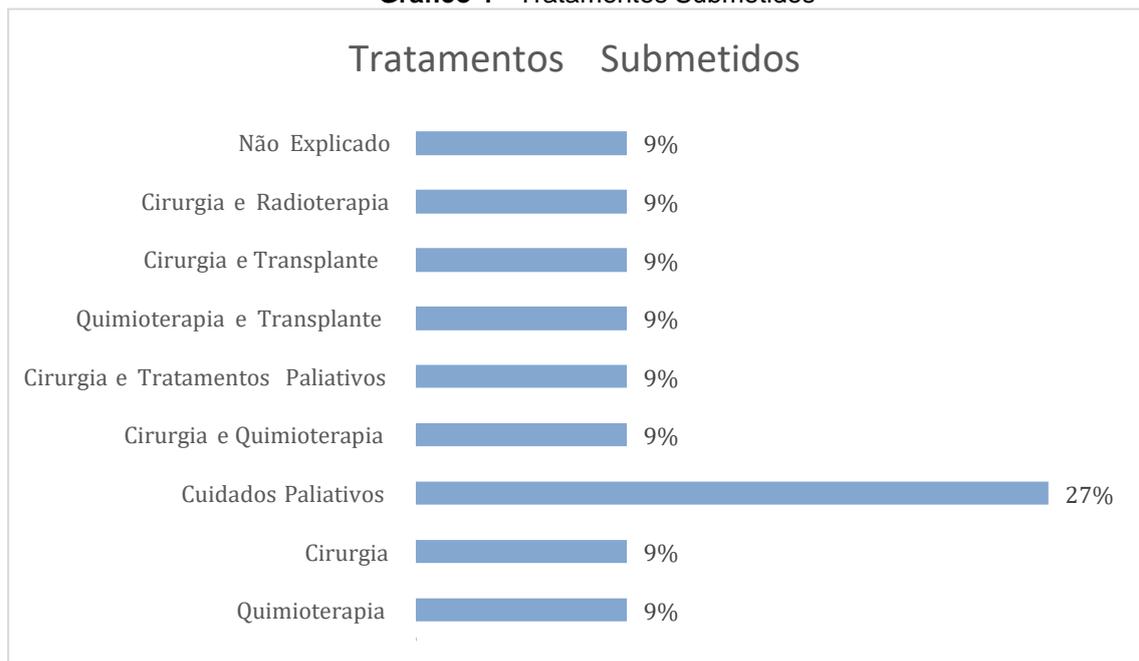
Quadro 20 - Tratamentos Submetidos

Nome do Personagem	Tratamento
--------------------	------------

André	Cirurgia e Quimioterapia
Gregório	Cirurgia e Tratamentos Paliativos
Nicole	Quimioterapia e Cuidados Paliativos
Sílvia	Cirurgia
Eliane	Cuidados Paliativos
Marta	Cuidados Paliativos
Antônio	Não Explicado
Cândida	Cuidado Paliativos
Letícia	Quimioterapia e Transplante
Adriana	Cirurgia e Transplante
Gilda	Cirurgia e Radioterapia

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 4 - Tratamentos Submetidos



Fonte: Elaborado pelos autores

André de “Insensato Coração” foi submetido no seu tratamento a uma cirurgia para retirada do tumor e uma quimioterapia em dose única, além disso, o médico explicou que ele seria acompanhado pelo resto da vida. O tratamento

indicado para André não foi tão agressivo pela característica do seu tumor, localizado no testículo foi descoberto em fase inicial e por isso teve uma alta chance de cura.

Gregório de “Insensato Coração” foi submetido a uma cirurgia e a cuidados paliativos, o personagem chegou ao hospital em debilitado devido uma fratura ocasionada por uma metástase óssea de seu câncer na próstata. Os médicos deixaram claro que Gregório teria pouco tempo de vida e que a única coisa a fazerera tentar diminuir o sofrimento do paciente através de remédios sedativos.

Em relação aos cuidados paliativos como tratamento que foi visto no caso de Gregório, o mesmo ocorreu com Marta em “Babilônia”, ‘Eliane em “Império” e Cândida “A Lei do Amor” que apresentaram um estágio terminal da doença e precisaram ser sedadas para resistir a doença. Nicole de “Amor à Vida” além dos cuidados paliativos para reduzir as dores do câncer terminal, ela também foi submetida a sessões de quimioterapia.

Em relação a Sílvia de “Amor à Vida”, o tratamento submetido foi uma cirurgia de retirada do seio também denominada de mastectomia, devido a característica de seu câncer que foi descoberto em uma das mamas. Gilda “A Dona do Pedaco”, que também teve um câncer em uma das mamas, também passou por uma mastectomia e por sessões de radioterapia, sendo que esse último tratamento não foi demonstrado na telenovela, apenas citado pela personagem em visita ao médico.

Letícia de “A Lei do Amor” que teve uma leucemia foi submetida à sessões de quimioterapia e ao transplante de medula óssea retiradas através de células precursoras de medula óssea do cordão umbilical de seu irmão recém-nascido. Adriana de “O Outro Lado do Paraíso” também passou por um transplante, no caso da personagem foi um transplante de rim, após cirurgia de retirada de um dos seus pares de rins e falha do rim restante.

Em síntese, os tratamentos médicos dos personagens vão de encontro com a literatura médica: Quimioterapia, Radioterapia, Cirurgia e Transplante são os tratamentos mais comuns (INCA, 2020). A literatura médica também aponta que muitas vezes é necessária a combinação de um ou mais tratamentos, o que

podem ser verificados no caso dos personagens André, Gregório, Letícia, Adriana e Gilda. Os cuidados paliativos foram utilizados no caso dos pacientes terminais para diminuir o sofrimento, Eliane, Marta e Cândida apresentaram essa situação.

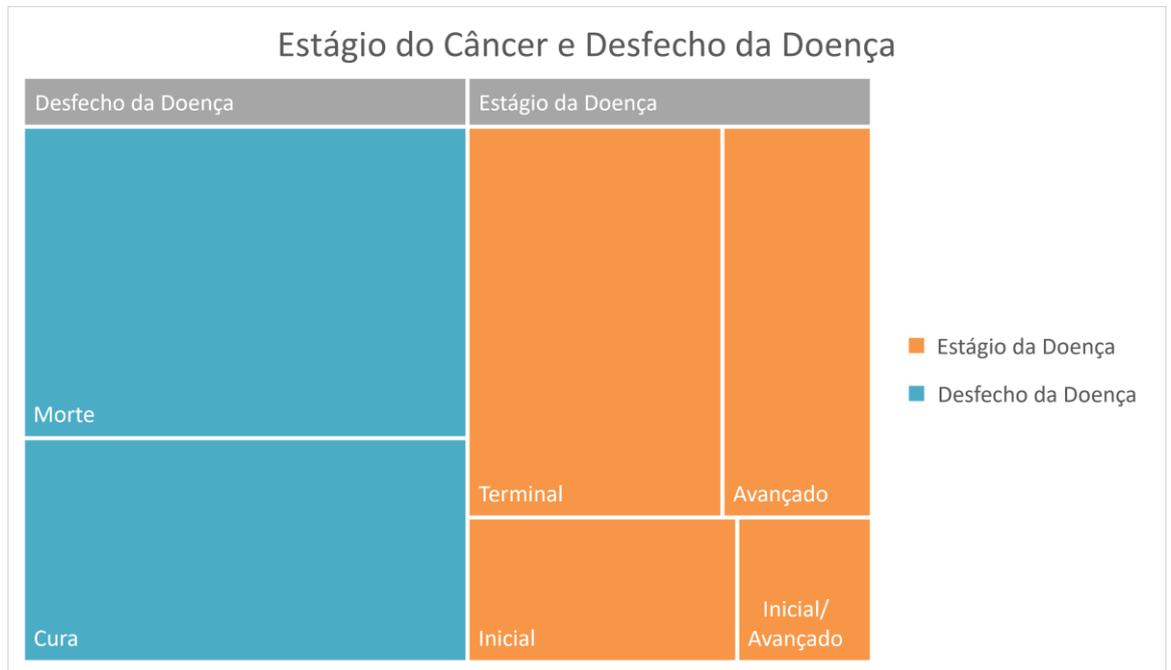
6.6 Estágio do Câncer e Desfecho da Doença

Sobre o Estágio do Câncer e o Desfecho da Doença cerca de 18% (dois casos) dos personagens com câncer nas telenovelas apresentaram a doença em um estágio inicial, 27% (3 casos) em um nível avançado, cerca de 46% (cinco casos) em um nível terminal e cerca de 9% (um caso) em teve a doença em primeiro momento em um nível inicial, sendo curada e posteriormente houve uma recidiva que apresentou a doença em nível avançado. Sobre o desfecho da doença, cerca de 64% (7 casos) levaram o personagem à morte, e 36% (4 casos) foram curados.

Quadro 21 - Estágio do Câncer e Desfecho da Doença

Nome do Personagem	Estágio do Câncer	Desfecho da Doença
André	Inicial	Cura
Gregório	Terminal	Morte
Nicole	Avançado	Morte
Sílvia	Inicial	Cura
Eliane	Terminal	Morte
Marta	Terminal	Morte
Antônio	Terminal	Morte
Cândida	Terminal	Morte
Letícia	Avançado	Cura
Adriana	Avançado	Cura
Gilda	Inicial/Avançado	Morte

Fonte: Elaborado pelos autores
Gráfico 5 – Estágio do Câncer e Desfecho da Doença



Fonte: Elaborado pelos autores

Analisando os dados do estágio do câncer o desfecho da doença, percebe-se que quanto mais cedo o câncer é descoberto maiores foram as chances de cura, 100% dos casos dos personagens que descobriram em fase inicial foram curados. O tratamento precoce da doença é apontado pelos médicos como motivador para cura da doença, de acordo com informações fornecidas pelo HCOR, Associação Beneficente Síria (2021) “Caso seja tratado ainda em fase inicial, as chances de cura chegam a 99%. “Com o diagnóstico precoce, o tratamento fica mais fácil, o índice de cura aumenta e o risco de sequelas diminui”, explica o Dr. João Victor Salvajoli”.

Sobre personagens que se curaram, André de “Insensato Coração” que apresentou o câncer de testículo e Sílvia de “Amor à Vida” que apresentou o câncer em uma das mamas foram diagnosticados com a doença em fase inicial o que fez com às chances de cura aumentassem bastante, conseqüentemente o desfecho da doença dos dois personagens foi à cura. O câncer de testículo quando identificado no início tem chance de cura com chance de recuperação superior à 90%, o mesmo ocorre com o câncer de mama (HCOR, 2021).

Os personagens que tiveram o câncer em estágio avançado e se

curaram, Adriana de “O Outro Lado do Paraíso” que teve um câncer em um dos rins e Letícia de “A Lei do Amor” que teve uma leucemia se curaram após transplantes. O transplante de medula óssea é um tratamento padrão para doenças do sangue como leucemia e alguns tipos de linfomas (INCA, 2020). É de observar que após a cirurgia de retirada do rim Adriana não passou por tratamentos complementares de quimioterapia ou de radioterapia, a retirada do órgão foi a solução para resolução da doença, porém ocasionou uma doença renal crônica na personagem que demandou a necessidade de recebimento de um transplante do órgão, ao contrário de Letícia que além do transplante de medula óssea teve sessões de quimioterapia.

Em relação aos personagens que foram a óbito (Gregório em “Insensato Coração”, Nicole em “Amor à Vida”, Eliane em “Império”, Marta em “Babilônia”, Antônio em “Babilônia”, Cândida em “A Lei do Amor” e Gilda em “A Dona do Pedaço”) em 100% dos casos apresentaram a doença em um estágio terminal e/ou avançado, em que existia poucas chances de curas.

Especificamente sobre a personagem Nicole o desfecho da personagem que foi a óbito, apesar da doença ser considerada pelos médicos como um câncer com grandes chances de cura. Devido a morte da personagem Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH) emitiu um comunicado na época de veiculação da doença dizendo que apesar de entender a licença poética do autor, o câncer de Nicole não é na maioria das vezes fatal como a telenovela a telenovela infere com a morte da personagem. Para o diretor da associação em estágio avançado como o da Nicole a chance de cura da doença é de 80%, sendo esse o primeiro dos tumores a ser curado na história da oncologia (ABHH, 2013).

O caso de Gilda que teve uma recidiva do câncer com metástase no pulmão reforça as recomendações médicas de após a cura a necessidade de acompanhamento médico. “Grande parte da classe médica incentiva que os pacientes deem valor às análises médicas mesmo com o tratamento tendo terminado. Isso se dá pelo fato de haver uma possível recidiva da doença (SATO, 2021)”. Um estudo do INCA (2019) que acompanhou pacientes curados do câncer, o acompanhamento médico após a cura é essencial não só para

evitar uma recidiva, mas também para evitar e tratar possíveis sequelas físicas e emocionais da doença.

6.7 Razões Dramatúrgicas para o Câncer

Em relação às razões dramatúrgicas para o câncer, categorizamos cinco categorias: “Sofrimento do/as Mocinhos”, 4 casos ou cerca de 36 % dos casos; “Redenção”, 2 casos ou cerca de 18% dos casos; “Castigo para Atos Cruéis”, 1 caso ou cerca de 9 % dos casos; “Educativas”, 1 caso ou cerca de 9% dos casos; Recurso Dramático, 2 casos ou cerca de 18% dos casos. Também um caso ou cerca de 9% dos casos que teve mais de uma razão dramatúrgica para o câncer de Gilda que foi apontado como motivos sofrimento para mocinha e castigo para atos cruéis.

Quadro 22 - Razões Dramatúrgicas

Nome do Personagem	Razões Dramatúrgicas
André	Redenção
Gregório	Castigo para Atos Cruéis
Nicole	Sofrimento dos Mocinho/as
Sílvia	Educativas
Eliane	Sofrimento dos Mocinho/as
Marta	Recurso Dramático
Antônio	Recurso Dramático
Cândida	Sofrimento para Mocinho/as
Letícia	Sofrimento para Mocinho/as
Adriana	Redenção
Gilda	Sofrimento do/a Mocinho/a/ Castigo para Atos Cruéis

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 6 - Razões Dramatúrgicas



Fonte: Elaborado pelos autores

A categoria “Sufrimento do/a Mocinho/a” diz respeito a personagens que desenvolveram o câncer e a doença, somou-se a outros dramas pessoais outrorajá vividos pelo/as personagens. O câncer de Nicole, Cândida, Letícia e Eliane foram tidos como razões dramartúrgicas o sofrimento do/as mocinho/as, ambas mocinhas sofreram com os impactos emocionais que a doença causou em suas vidas. Em “Amor à Vida” Nicole era uma órfã que se sentia sozinha no mundo, ao mesmo tempo que descobriu a doença ela descobriu o amor por Thales, todavia, a personagem acaba sendo enganada por Thales e sua melhor amiga Leila que eram amantes e ao descobrir a traição Nicole acaba morrendo no altar. Na telenovela ocâncer potencializa o sofrimento de Nicole perante o público, a descoberta da traição também potencializou a doença, o impacto emocional das traições interferiu na saúde da personagem que já tinha uma saúde debilitada e teve sua vida abreviada no altar de seu casamento.

As outras mocinhas que o câncer representou um sofrimento, a doença envolve dramas familiares, potencializando o drama das personagens. Em “A Lei do Amor”, na primeira fase da telenovela, Cândida aparece na telenovela com a saúde debilitada devido o câncer, ao mesmo tempo que seu marido perde

o emprego e é preso por ter assaltado a fábrica que outrora trabalhava, sendo morto na prisão, o que fez com a personagem e sua filha, além de enfrentarem a doença passassem por necessidades econômicas. Na segunda fase da telenovela, Letícia desenvolve o mesmo câncer de sua avó, Cândida, a doença em um primeiro momento é curada porém, posteriormente a personagem tem uma recidiva, em um momento que a personagem passa por uma instabilidade no seu casamento com as traições de seu marido, Tiago, o câncer da personagem nesse momento veio reforçar o sofrimento da personagem. Cândida e Letícia que eram avó e neta além de sofrerem com a doença e problemas pessoais, também ocasionam sofrimento a Helô que era filha de Cândida e mãe de Letícia e sofreu com as duas personagens devido às consequências emocionais da doença.

Na telenovela, “Império”, o câncer de Eliane foi a consagração do sofrimento da mocinha Eliane, que na primeira fase da telenovela, foi obrigada a se separar de seu grande amor, José Alfredo, devido a uma armação de sua irmã Cora, viu seu marido Evaldo morrer em um acidente, criando seus filhos sozinha, e passando todos tipos de dificuldades, até descobrir a doença e morrer na segunda fase da telenovela. O câncer de Eliane foi também sofrimento para outra mocinha, sua filha, Cristina que devido ao câncer perdeu sua mãe para a doença, ao mesmo tempo que seu irmão se envolveu em um acidente fez com que seu local de trabalho pegasse fogo, destruindo o negócio da família e levando-o a prisão.

A categoria “Redenção” diz respeito aos personagens que tiveram com a doença “a oportunidade” de mudarem seus respectivos comportamentos para se tornarem pessoas melhores. André em “Insensato Coração” e Adriana em “O Outro Lado do Paraíso” tiveram como razões dramáticas a redenção dos personagens com mudanças positivas dos comportamentos. André que era um homem festeiro, avesso de relações pessoais duradouras, após a doença o personagem começou a valorizar a família e ter uma postura moral aceitável. Adriana, que tinha aversão a sua mãe biológica por ela ter a abandonado quando criança se reconciliou com a mãe, além de desistir de conquistar o namorado de sua irmã Clara.

A categoria “Recurso Dramático” diz respeito ao fato da doença ser utilizada

apenas para alterar o rumo das telenovelas, sem uma dramaticidade maior. No caso de Marta e Antônio o câncer foi apenas um recurso meramente dramático, na telenovela “Babilônia” os dois personagens tiveram uma participação rápida na trama. Marta esteve sedada no primeiro capítulo da telenovela e nesse mesmo capítulo morreu. A morte de Antônio possibilitou com que Beatriz casasse com Evandro, assumindo uma posição de destaque na empresa do empresário. Por outro lado, a morte de Antônio, primeiro marido de Beatriz, possibilitou com que Beatriz voltasse para o Brasil, conhecesse Evandro e casasse com ele.

A categoria “Castigo para Atos Cruéis” diz respeito ao uso do câncer como uma espécie de punição ou castigo dos personagens malvados. Na nossa pesquisa verificamos que Gregório ao longo da telenovela sempre foi um homem violento com a família, que desprezou seu filho, querendo apenas o dinheiro dele que devido ao sucesso profissional possuía boas condições financeiras. O câncer do personagem foi um castigo para seus atos cruéis e mesmo no leito de morte não se arrependeu de suas atitudes perante seus familiares.

A categoria “Educativas” diz respeito aos personagens que tiveram a doença com o objetivo de educar a audiência a adotar um comportamento proativo em relação à doença. Sílvia em “Amor à Vida” teve um câncer mama após Nicole morrer por causa de um linfoma que tinha altas chances de cura, o drama de Sílvia fez questão de educar a audiência para adotar hábitos proativos que levaram a cura do câncer de mama, como a busca de tratamento precocemente, a necessidade do autoexame, os procedimentos de retirada do nódulo para biópsia e a cirurgia de retirada do seio.

Por fim, também foi possível verificar a existência de um personagem que teve mais de uma razão dramaturgica para desenvolver o câncer, foi o caso de Gilda que a razão dramaturgica para ter o câncer foi tanto “Sofrimento do/a Mocinho/a” e como “Castigo para Atos Cruéis”. O câncer de Gilda fez com que Maria da Paz e Amadeu não reatassem o seu romance devido Gilda ser esposa de Amadeu e ele ficou impedido moralmente de pedir o divórcio durante o estágio de saúde delicado da esposa, além disso, após passar pelo procedimento médico e ter sido informada pelo médico que estava curada, Gilda usa a doença para evitar que seu marido pedisse o divórcio ao mesmo tempo que não buscou

acompanhamento ocasionando uma recidiva que a levou morte, sendo portanto, uma espécie de castigo por ter brincado com a doença e ocasionado o sofrimento para a mocinhada telenovela.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As telenovelas ao tratar da temática do câncer ou qualquer outra enfermidade com personagens que desenvolveram algum tipo de doença opera em um ambiente de comunicação e saúde complexo, que se bem trabalhado pode encorajar os indivíduos e comunidade a adotar e manter comportamentos saudáveis.

O fato é que as telenovelas como principal produto midiático televisivo são uma das maiores fontes de entretenimento dos brasileiros e a difusão de saberes em saúde nesse contexto podem ser uma forma efetiva de estimular consciência sobre os problemas de saúde, além de estimular a busca de soluções individuais e coletivas que possam proporcionar o bem-estar e melhores condições de saúde.

O câncer é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo, e comportamentos que envolvem estilo de vida saudável e exames preventivos regulares, maximizam a sua contenção, detecção e tratamento precoce. As telenovelas nesse sentido, podem cumprir um importante papel na prevenção e controle ao transmitir mensagens que são facilmente entendidas pelo público.

Ao debruçarmos sobre o câncer nas telenovelas da Rede Globo da faixa das 21 horas no período de 2011 a 2019, vimos causas médicas para a doença não muito claras, quando pudemos inferir quais seriam as causas, elas se associavam ao estilo de vida dos personagens ou causas genéticas, o que segue o que é apontado pela literatura médica. Mas essas indicações não são suficientemente claras e propositivas, o que nos deu a impressão de serem muito pouco exploradas no sentido de não fornecer informações valiosas ao público sobre condições que poderiam (mesmo em conjunto) facilitar o desenvolvimento do câncer.

A percepção da presença do câncer ocorreu, quando demonstrado, através de exames médicos, sendo que os indicadores da presença da doença foi a descoberta de alterações corporais, na maioria das vezes, nódulos foram gatilhos para que os personagens procurassem um profissional e pudessem fazer o diagnóstico de sua condição de saúde. É importante destacar que quando os exames foram realizados, os personagens médicos, na maioria das vezes, foram

didáticos ao explicar a necessidade dos exames para fazer o diagnóstico correto.

Os tratamentos submetidos dependeram do tipo do câncer e do estágio da doença, e de uma maneira geral, foram quimioterapia, radioterapia, transplante de medula óssea, cirurgias e tratamentos paliativos como sedação em casos de pacientes terminais. Os tratamentos indicados aos personagens, em linhas gerais, apresentaram-se coerentes com a literatura médica.

Do ponto de vista ficcional, vimos certa mistificação da doença, uma vez que até o seu pronunciamento foi muitas vezes evitado. A maioria dos personagens demonstraram dificuldades de aceitar a doença e pronunciar o seu próprio nome: “CÂNCER”. Aqui, o câncer é posto como uma condição complexa, envolta de “tabus” e motivo de sérias preocupações, um mal que não deve ser pronunciado na esperança que ele deixe de existir por si só. Nas telenovelas, até mesmo os médicos quando forneciam o diagnóstico da doença evitavam designar a doença pelo nome, utilizando eufemismos e palavras sinônimas, como modo de diminuir o peso do termo aos pacientes.

Essa relação entre o câncer e o medo é uma construção histórica, por mais que existam tratamentos cada vez mais avançados para a doença, simbolicamente o câncer está associado à morte e ao sofrimento devido “à dificuldade de controle e de sobrevivência a partir do diagnóstico” (WAKIUCHI et al, 2020, p.06). Nesse sentido, o uso do eufemismo para se referir a doença nas telenovelas tem o objetivo de atenuar os estigmas envolvendo a doença.

O desfecho da doença, na maioria das vezes, foi a morte dos personagens que reforça a ideia do câncer como um grande mal letal, uma doença causadora de grande sofrimento físico e psicológico. Apesar do câncer causar alterações graves no organismo, a ênfase do sofrimento físico nas telenovelas não foi maior que o sofrimento psicológico apresentado pelos personagens com câncer, e seus conflitos emocionais advindos com a doença foram exacerbados. Tal condição nos leva a concluir que essa narrativa dramática tem sido a tônica que caracteriza o enredo do câncer nas telenovelas.

A alta letalidade dos personagens se justificou nas telenovelas, pela necessidade de exploração do sofrimento dos mocinho/as, castigo para atos cruéis, redenção, bem como um recurso dramático que permitiu mudanças nos

rumos das narrativas analisadas. Essas descobertas nos parecem especialmente problemáticas, por reforçar estigmas e tabus que associam o desenvolvimento da doença com posturas morais não aceitáveis. O reforço dessas ideias pode inclusive, detonar a prática de ocultação do nome que designa a própria doença na tentativa de evitar tais tipos de associações na vida real.

Ademais, podemos apontar que foram poucas as discrepâncias entre como o câncer é representado nas telenovelas e como de fato ele se apresenta. Apesar desses esforços, vimos poucas, mas relevantes desvios de concepções que podem produzir efeitos negativos na percepção do público das telenovelas sobre o câncer. A alta letalidade da doença, o entendimento do câncer como castigo ou como libertação, salvação do indivíduo das suas condutas morais negativas, nos pareceram impróprias, com a possibilidade de resultados inadequados junto ao público, audiência das telenovelas

Entendemos, por fim, que o nosso estudo contribui para o campo do entendimento do câncer nas telenovelas e no audiovisual porque são extremamente raras as obras que abordam a temática das construções simbólicas do câncer em língua portuguesa. Em uma revisão de literatura na plataforma do Google Acadêmico com os termos telenovela e câncer em português, espanhol e inglês apresentou mais de 17 mil resultados, porém não foi encontrado nenhum trabalho sobre câncer e representação a partir da perspectiva de análise de conteúdo, sendo restrito a construção de narrativas criadas para estimular a educação em saúde. Ademais, fica o alerta sobre as condições ao qual o câncer é envolto criativamente no audiovisual, o tema é sensível à população e qualquer representação inadequada pode trazer problemas sobre a percepção da doença para a população.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Mauro. **A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil**. Senac, 2002.
- ADORO CINEMA. **SUA VIDA ME PERTENCE**. Acesso em: <
<http://www.adorocinema.com/series/serie-21498/>> . Acesso em 12 de outubro de 2020.
- ANDRADE, Roberta Manuela Barros. **O Fascínio de Sherazade: Os usos sociais da telenovela**. São Paulo: Annablume, 2003.
- AZEVEDO, Elaine Christovam. **O louco mundo da ficção: um estudo sobre a representação social da esquizofrenia na telenovela**. Dissertação de mestrado, UFRJ, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARKER, Chris. **Global Television: An Introduction**. Oxford, UK: Blackwell Publishers 1997.
- BECKER, V.; GAMBARO, D. ; SOUZA FILHO, G. L. O impacto das mídias digitais na televisão brasileira: queda da audiência e aumento do fraturamento. **Palavra Chave**, v. 18, p. 341-373, 2015. DOI: 10.5294/ pacla.2015.18.2.3. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2020.
- BERNARDO, André. LOPES, Cintia. **A Seguir, Cenas do Próximo Capítulo**. São Paulo: Panda Books, 2009.
- BALBINO, Jéfferson. A Contextualização da Sociedade Brasileira por Meio da Teledramaturgia: Um Estudo Sobre a Telenovela Vale Tudo. **Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 11, n. 3, p. 639-654, 2018.
- BERTONI, Luci. Mara., and GALINKIN, Ana Lucia. **Teoria e métodos em representações sociais**. In: MORORÓ, L. P., COUTO, M. E. S., and ASSIS, R. A. M., orgs. *Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias* [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017
- BORELLI, Sílvia Helena Simões. Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas. **São Paulo Perspec.**, São Paulo , v. 15, n. 3, p. 29-36, July 2001
Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000300005&lng=en&nrm=iso>.access on 25 Oct. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000300005>.
- CAMPEDELLI. Samira Youssef. **A telenovela**. São Paulo: Ática, 1985.
- CALZA, Rose. **O que é telenovela**. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1996.
- CARAS. **Globo faturou R\$ 2 bilhões com 'Avenida Brasil'**, diz Forbes. Disponível em: <<https://caras.uol.com.br/nacionais/globo-faturou-r-2-bilhoes-com-avenida-brasil-diz-forbes-queda-de-energia-comercial-revista.phtml>> . Acesso em 25 de outubro de 20.

CARVALHO PADILHA, Patricia; DE LIMA PINHEIRO, Rosilene. O papel dos alimentos funcionais na prevenção e controle do câncer de mama. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 50, n. 3, p. 251-260, 2004.

CARVALHO, Luciane Caldi d'Ornellas et al. **Merchandising Social e Agendamento Temático: a realidade cotidiana na telenovela**.

CASTRO, Daniel. **GloboPlay prepara 50 novelas antigas para seu catálogo**; A Favorita será a primeira. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/GloboPlay-prepara-50-novelas-antigas-para-seu-catalogo-favorita-sera-primeira-37075?cpid=txt> . Acesso 13 de outubro de 2020.

CARVALHO, Célia da Silva Ulysses. A necessária atenção à família do paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 54, n. 1, p. 87-96, 2008.

CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; ZAGO, Márcia Maria Fontão. A prevenção do câncer e a promoção da saúde: um desafio para o Século XXI. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 58, n. 2, p. 218-221, Apr. 2005. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000200018&lng=en&nrm=iso. access on 25 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000200018>.

CHAVES, Glenda Rose Gonçalves. **A Radionovela no Brasil: um estudo de Odette Machado Alamy. (1913-1998)**. Belo Horizonte: Universidade Federal De Minas Gerais, 2007.

CIRIBELLI, M. C. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisacientífica**. Marilda Ciribelli Corrêa, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CLEMENTE, Andrea Sant'anna. **Merchandising Social: a caixa de Pandora da telenovela brasileira**. Comunicação & Inovação. São Caetano do Sul, v. 11, n 20: (58-67) jan-jun 2010

COMUNICACAO QUE MUDA. **Doe Sua Fama**. Disponível em: <https://www.comunicaquemuda.com.br/doe-sua-fama/> . Acesso em 04/08/21

COSTA, Soraia Rodrigues. Telenovela: O Gênero De Maior Sucesso Da Televisão Brasileira. **GT Ficção Televisiva Seriada, INTERCOM**, 1997.

COSTA, Machado da. **Faturamento da Netflix no Brasil se aproxima do da Globo**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar-economico/fraturamento-da-netflix-no-brasil-se-aproxima-do-da-globo/> . Acesso em 12 de outubro de 2020.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **A milésima segunda noite**. São Paulo: Anablume, 2000.
FELTRIN, Ricardo. UOL. Em 10 anos, Globo perde 4 em cada 10TVs ligadas. 2015. Disponível em . Acesso em 18 fev. 2020.

FERNANDES, Ismael. **Telenovela brasileira**. São Paulo: Brasiliense. 2002.

FERREIRA, Raquel Marques Carriço. **A experiência da audiência das telenovelas em Portugal: um modelo a partir da teoria fundamentada em dados**. 2010.

FERREIRA, Raquel Marques; SANTANA, Dhione Oliveira. A força do hábito: um estudo sobre a tradição temática das telenovelas da Rede Globo por faixa horária. **Palavra Clave**, Chia, v. 16, n. 1, p. 215-239, Apr. 2013. Available from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0122-

82852013000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Oct. 2020.

FIGUEIREDO, Milton; DAMACENA, Sílvia. **Os 60 anos da telenovela no mundo: reinvençãou fim?**. Disponível: <http://www.unilago.edu.br/revista/edicaoatual/Sumario/2014/downloads/11.pdf>. [Acesso em 04 de agosto de 2015].

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GUERRA, Maximiliano Ribeiro; GALLO, Cláudia Vitória de Moura; MENDONÇA, Gulnar Azevedo e Silva. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v, 51, n. 3, p. 227-234, jul./set.2005

GREEN, Melanie C. Narratives and cancer communication. **Journal of communication**, v. 56, p. S163-S183, 2006.

GRIFFITHS, Merris. **Why are soap operas so popular?** 1995. Disponível em: Acesso em: jan.2008.

GSHOW. **'Laços de Família'**: Trama traz ações Sociais relevantes e premiadas. Disponível em: <<https://gshow.Globo.com/novelas/noticia/lacos-de-familia-trama-traz-aco-es-sociais-relevantes-e-premiadas.ghtml>> . Acesso em 12 de outubro de 2020.

HAMBURGER, Esther. Soap operas and interpretations of Brazil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 82, p. 61-86, 2011.

HCOR, Associação Beneficente Síria. **Diagnóstico precoce aumenta chance de cura do câncer de mama**. Disponível em: < <https://www.hcor.com.br/materia/diagnostico-precoce-aumenta-chance-de-cura-do-cancer-de-mama/>> . Acesso em 05 de Agosto de 2021

HOSPITAL SÃO MARCOS. **O que é Esquizofrenia.**

Disponível em:

<http://hospitalsaomarcos.com/2019/08/01/entendendo-a-esquizofrenia/#:~:text=A%20esquizofrenia%20%C3%A9%20um%20transtorno,e%20se%20comportar%20com%20clareza>. Acesso em 20 de maio de 2020.

HOWE, Andy; OWEN-SMITH, Vicci; RICHARDSON, Judith. The impact of a television soap opera on the NHS Cervical Screening Programme in the North West of England. **Journal of Public Health**, v. 24, n. 4, p. 299-304, 2002.

IBOPE. IBOPE. Disponível: <https://www.kantaribopemedia.com/audiencia-do-horario-nobre-15-mercados-17-02-a-23-02-2020/>. Acesso em 12 de outubro de 2020.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. **O que é Câncer?**

Disponível em: <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-causa-cancer#:~:text=Causas%20e%20Preven%C3%A7%C3%A3o,-Portugu%C3%AAs&text=O%20c%C3%A2ncer%20n%C3%A3o%20tem%20uma,in%C3%ADcio%20ao%20surgimento%20do%20c%C3%A2ncer.7>. Acesso em 12 de outubro de 2020.

IZEL, Adriana e OLIVEIRA, Rebeca. **Estudo da Ancine demonstra queda brusca de audiência da TV aberta.** Disponível

em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/10/18/interna_diversao_arte.553603/estudo-da-ancine-demonstra-queda-brusca-de-audiencia-da-tv-aberta.shtml> . Acesso em 12 de outubro de 2020.

JESÚS CORRAL, Manuel. Telenovela: amor en custodia, una telaraña sentimental. **Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación**, n. 99, p. 60-65, 2007.

JESUS, Sílvia Terezinha Torreglossa de. **Função educativa da telenovela brasileira: do merchandising social à ação socioeducativa em Salve Jorge**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

JIBAJA, Maria L. et al. Tailored, interactive soap operas for breast cancer education of high-risk Hispanic women. **Journal of Cancer Education**, v. 15, n. 4, p. 237-242, 2000.

JIMENEZ, Keila. **Carminha Vira a Maior Vilã de Exportação**.

<<https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/116190-carminha-vira-a-maior-vila-exportacao-da-globo.shtml>> . Acesso em 12 de outubro de 2020.

JOST, François. O QUE SIGNIFICA FALAR DE “REALIDADE” PARA A TELEVISÃO?. **Televisão e realidade. Salvador: EDUFBA**, p. 13-30, 2009.

MALCHER, Maria Ataíde. **A memória da telenovela: legitimação e gerenciamento: Núcleo de Pesquisa e Telenovela-NPTN**. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Alexa Cultural, 2003.

MEDINA, Mercedes; BARRÓN, Leticia. La telenovela en el mundo. **Palabra Clave**, v. 13, n. 1, p. 77-97, 2010.

MEMORIA GLOBO. **Insensato Coração**. Disponível em:

<<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/insensato-coracao/>> . Acesso em 17 de outubro 2020.

_____. **Novelas**. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/>>. Acesso em 17 de maio 2021.

_____. **História de Amor: Marta e o Câncer de Mama**. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/historia-de-amor/noticia/tramas-paralelas.ghtml>>. Acesso em 17 de maio 2021.

_____. **O Amor Está no Ar: Bastidores**. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-amor-esta-no-ar/noticia/bastidores.ghtml>>. Acesso em 17 de maio 2021.

_____. **Pecado Capital: Bastidores**. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/pecado-capital-2a-versao/noticia/bastidores.ghtml>>. Acesso em 17 de maio 2021.

_____. **Laços de Família: Bastidores.** Disponível em: <
<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/lacos-de-familia/>>. Acesso em 17 de maio 2021.

_____. **Começar de Novo: Tramas Paralelas.** Disponível em: <
<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/comecar-de-novo/noticia/tramas-paralelas.ghtml>>. Acesso em 17 de maio 2021.

_____. **Beleza Pura: Bastidores.** Disponível em: <
<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/beleza-pura/noticia/bastidores.ghtml>> Acesso em 17 de maio 2021.

_____. **Viver à Vida: Tramas Paralelas.** Disponível em: <
<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/viver-a-vida/noticia/tramas-paralelas.ghtml>> Acesso em 17 de maio 2021.

NA TELINHA. **Globo muda tradição e deixa de adotar título de "novela das oito".** Disponível:
<<http://natelinha.uol.com.br/noticias/2010/12/30/114026.php>> . Acesso em 12 de outubro de 2020.

LIMA, Vilma Soares. O impacto do câncer infantil e a importância do apoio solidário. **Revista Inter-Legere**, n. 11, 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Memória e identidade na telenovela brasileira.** En: XXIII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Belém: Universidade Federal do Pará. Recuperado de http://www.compos.org.br/biblioteca/templatexxiiicompos_2278-1_2246.pdf, 2014.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Telenovela: internacionalização e interculturalidade.** Edições Loyola, 2004.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, n. 26, p. 17-34, 2003.

LOVE, Gail D.; TANJASIRI, Sora Park. Using entertainment-education to promote cervical cancer screening in Thai women. **Journal of cancer education**, v. 27, n. 3, p. 585-590, 2012.

LOZANO, J, C. **Hacia la reconsideración de analisis de contenido en la investigación de los mensajes comunicacionales.** IN: CERVANTES, Cecilia y RUIZ, Enrique Sánchez (coord). Investigar la comunicación. Guadalajara: Universidade de Guadalajara/ALAIC, 1994, p.135-56.

OBITEL, **Observatório Ibero-americano de Ficção Televisiva lançou seu 13º Anuário . Modelos de distribuição da televisão por internet: atores, tecnologias, es- tratégias / organizado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Gui- llermo Orozco Gómez. -- Porto Alegre: Sulina, 2019.**

OBSERVATÓRIO DA TV. **Saiba se Bruna vai morrer vítima do câncer na novela Ti-ti-ti.** < <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/saiba-se-bruna-vai-morrer-vitima-do-cancer-na-novela-ti-ti-ti>> Acesso em 17 de maio 2021.

OGURI, Lúcia Maria Bittencourt; CHAUVEL, Marie Agnes; SUAREZ, Maribel Carvalho. O processo de criação das telenovelas. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S.l.], v. 49, n. 1, p. 38-48, jan. 2009. ISSN 2178-938X. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/36019>>. Acesso em: 12 Out. 2020.

OLIVEIRA, Rebeca; IZEL Adriana. **Estudo da Ancine demonstra queda brusca na audiência da TV aberta.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-arte/2016/10/18/interna_diversao_arte,553603/estudo-da-ancine-demonstra-queda-brusca-de-audiencia-da-tv-aberta.shtml>

OLIVEIRA JÚNIOR, F. J. M.; CESSE, E. A. P. **Mortalidade do câncer na cidade do Recife na década de 90.** Rev. Bras. de Cancerologia, Rio de Janeiro, v.51, n.3, p.201-208, 2005. OPAS-OMS. Folha informativa – Câncer. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094> .Acesso 12 de outubro de 2020.

PADILHA, Patricia; DE LIMA PINHEIRO, Rosilene. O papel dos alimentos funcionais na prevenção e controle do câncer de mama. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 50, n. 3, p. 251-260, 2004

PAIXÃO da COSTA, Jorge Manuel. **Telenovela – Origem e Evolução de um Modo de Produção:** O caso Português. Jul. 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia da televisão.** São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

PERNAMBUCO, Leandro de Araújo; VILELA, Mirella Bezerra Rodrigues. Estudo da mortalidade por câncer de laringe no estado de Pernambuco - 2000-2004. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo , v. 75, n. 2, p. 222-227, Apr. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992009000200010&lng=en&nrm=iso>.

accesson 12 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-72992009000200010>.

PROPMARK. **Influência das novelas continuam conquistando os anunciantes.** Disponível em <<https://propmark.com.br/mercado/influencia-das-novelas-continua-conquistando-anunciantes/>> . Acesso em 25 de outubro de 2020.

PUMAREJO LOPEZ Tomas. **Aproximación a La telenovela.** Madrid: Ediciones Cátedra, 1987.

REBOUÇAS, Roberta de Almeida e. **Telenovela, história, curiosidades e sua função social.**2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1>. Acesso em 05 de maio de 2020.

REDE GLOBO. **TV Globo e VC.** Disponível: < <http://redeglobo.globo.com/institucional/noticia/2011/06/tv-globo-e-voce.html>> . Acesso em 12 de outubro de 2020.

REIS, João Paulo. **Quanto Custa Para Fazer Uma Novela?.** Disponível em:<<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/quanto-custa-para-fazer-uma-novela>> . Acesso

em 12 de outubro de 2020.

REIS, Matheus Esdras Carmo; SOUZA, Mariluce Karla Bomfim; LAVINSKY, Andréa Evangelista. Telenovela brasileira: um meio de veiculação de questões de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 3, n. 3, p. 303-310, 2004.

SANTOS, Amanda Wanderley. **Exportação de telenovelas**: a venda do know how. 2010.

SANTOS, Míria Conceição Lavinias; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho. Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Paterson e Zderad. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 350-354, Apr. 2007. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000200024&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000200024>.

SANTOS, Nadja Lígia Chagas; BUENO, Maíra; TEIXEIRA, Paula. **O discurso narrativo das telenovelas-Folhetim**. Disponível em: . Acesso em: 03/04/2020

SATO, Rafael. **Acompanhamento médico deve continuar após o tratamento do câncer**. Disponível em: <<http://oncologialondrina.com.br/informativos/acompanhamento-medico-deve-continuar-apos-o-tratamento-do-cancer>> . Acesso em 05 de Agosto de 2021

SACCHITIELLO, Barbara. **SBT cria espaço para produção de conteúdo digital**. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/ultimas-noticias/2018/11/20/sbt-cria-espaco-para-producao-de-conteudo-digital.html>>. Acesso em 12 de outubro 2020.

SBGG, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **População idosa corresponde a 60% dos brasileiros com Câncer**. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/populacao-idosa-corresponde-a-60-dos-brasileiros-com-cancer/>> . Acesso em 05 de agosto de 2021

SCHIAVO, Marcio. Merchandising Social: **As telenovelas e a Construção da Cidadania**. Disponível em: http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/19011/1/2002_NP14SCHIAVO.pdf, publicado em 2002, acessado em 03/12/2007

SCHIAVO, Marcio Ruiz. Dez anos de merchandising social. In: **XXIX CONGRESSO BRASILEIRO de CIÊNCIAS da COMUNICAÇÃO (INTERCOM)**. Brasília. 2006. SAUDE

TONDATO, Marcia Perencin. **Um Estudo das Telenovelas Brasileiras Exportadas**: uma narrativa aceita em países com características sociais e culturais diversas das brasileiras. **São Paulo**, 1998.

TRIVISIOS, Augusto NS. Introdução à pesquisa em ciências sociais. **A pesquisa**, p. 133, 1987.

UOL ENTRETENIMENTO. **Globo quer investir R\$ 1 bilhão no GloboPlay e em novastecnologias em 2020**. Disponível em <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/11/11/globo-diz-que-ira-investir-r-1-bilhao-no-GloboPlay-em-2020.htm?cmpid=copiaecola>> . Acesso em 12 de outubro de

2020.

VICENTE, E.; SOARES, R. Entre o rádio e a televisão: gênese e transformações das novelas brasileiras. **E-Compós**, v. 19, n. 2, 30 ago. 2016.

XAVIER, Ricardo (Rixa). **Almanaque da TV: 50 anos de memória e informação**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

XAVIER, Nilson. **Almanaque da telenovela brasileira**. São Paulo: Panda Books, 2007

ZACARIOTTI, Marluce; COSTA, Vanessa Ferreira. Telenovela e Merchandising Social: ficção e realidade. **U-nirevista, TO, UFTO**, v. 1, n. 3, 2006.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: UnB, 2004. Traduzido por Zélia Leal Adghirni. Tradução de Penser la communication. Paris: Flammarion, 1997.